

GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS

Revista de Invexologia

Edição Especial

Erudição e Parapolimatia

Do Saber Enciclopédico
à Cosmovisão Evolutiva

Volume XVIII - 2026

ASSINUVÉXIS

1ª Edição – 2026

A *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS é uma instituição científica, educacional e cultural, sem fins lucrativos, que visa promover, divulgar e debater a técnica da invéxis e temas correlatos a partir do trabalho voluntário.

NOTA

Os direitos autorais dos artigos inseridos neste volume foram graciosamente cedidos pelos autores à Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS

Editores:

Ernani Brito e Kelly Weires

Revisores:

Andressa Lima; Alexandre Zaslavsky; Filipe Colpo; Igor Martins;
Kelly Weires; Luiz Paulo Ramos; Nara Oliveira.

Tradução dos Resumos:

Uso de IA para tradução (ChatGpt).

Revisão da Tradução:

Jaclyn Cowen (Inglês) e Silvia Muradás (Espanhol)

Diagramação:

Ernani Brito

Impressão: Gráfica Cataratas

Gestações Conscienciais: Revista de Invexologia, 1 ed. – Foz do Iguaçu:
ASSINVÉXIS, 2026 / V. 18

Invexologia
I. ASSINVÉXIS

ISSN: - 2675-7796

ASSINVÉXIS
Av. Maria Bubiak, 1100
Cognópolis – Foz do Iguaçu

GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS

EDIÇÃO ESPECIAL: ERUDIÇÃO & PARAPOLIMATIA

SUMÁRIO

- 02 **Editorial**
- 04 ***Crescendo Polimatia-Parapolimatia***
Pedro Borges, 38 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 15 **Parapolimatia através da Integração Paracognitiva**
Laênio Loche, 51 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 37 **Parapesquisologia Heurística e Parapolimatia**
Guilherme Kunz, 48 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 46 **Código Paracognitivo Pessoal (CPP): Autogestão da Intelectualidade Parapsíquica**
Pedro Fernandes, 51 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 63 **Parapolimatia de Waldo Vieira: Uma Abordagem Introdutória**
Cristiane Gilaberte, 54 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 85 **Desenvolvendo a Erudição e a Parapolimatia**
Maximiliano Haymann, 52 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 93 **Evoluciologia e Parapolimaticometria**
Filipe Colpo, 42 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 105 **Taquirritmia Megagesconográfica: A Conversão da Polimatia em Legado Evolutivo**
Mabel Teles, 59 anos, Foz do Iguaçu, PR.

EDITORIAL

EDIÇÃO ESPECIAL: CURSO ERUDIÇÃO E PARAPOLIMATIA

A 18ª edição da Revista *Gestações Conscienciais* apresenta as produções gesconográficas do *Curso Erudição e Parapolimatia: do Saber Enciclopédico à Cosmovisão Evolutiva*, realizado pela Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS, em parceria com o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC e com a Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas – CONSECUTIVUS, reunindo as pesquisas e reflexões dos docentes desta atividade. O curso foi estruturado para fomentar a compreensão do tema a partir do debate e diálogo entre os pesquisadores.

O *Curso Erudição e Parapolimatia* surge como desdobramento do *Curso Pré-Evolucionólogo*, realizado em 2025 por meio de uma parceria entre ASSINVÉXIS, CONSECUTIVUS e CONSCIUS, avançando na pesquisa e debate de atributos conscienciais evolutivamente mais avançados.

Neste curso singular, destaca-se ainda a participação especial dos professores convidados Peter Burke e Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. Referência internacional nos estudos sobre História Cultural e polimatia, autor da obra *O Polímata*, Burke contribui com a perspectiva histórica sobre a formação e a atuação dos polímatas, e Maria Lúcia amplia o debate com a abordagem das mulheres polímatas na História. A presença dos pesquisadores favorece o diálogo entre os estudos históricos sobre polimatia e sua ampliação pelo Paradigma Consciencial.

A partir desse contexto, os artigos reunidos nesta edição exploram diferentes perspectivas sobre a polimatia e a parapolimatia, articulando fundamentos conceituais, atributos conscienciais, casuísticas e propostas autoconscienciométricas.

Em *Crescendo Polimatia-Parapolimatia*, Pedro Borges discute a ampliação do conceito de polimatia a partir do Paradigma Consciencial, integrando a expressão lúcida da multidimensionalidade, da interassistencialidade e paracognição à conjugação interdisciplinar de saberes, qualificando a construção da erudição humana.

Laênio Loche, em *Parapolimatia através da Integração Paracognitiva*, propõe ser a polimatia recurso evolutivo dos mais rentáveis, visto que expressões conscienciais mais avançadas pressupõem vastidão e amplitude do acervo cognitivo. O autor argumenta que a habilidade paracognitiva de integrar qualifica a expressão da *parapolimatia* e apresenta os diferentes processos de integração paracognitiva, por localização, transferência, síntese, conexão e bissociação.

Em *Parapesquisologia Heurística e Parapolimatia*, Guilherme Kunz posiciona a heurística enquanto megatrafor evolutivo, qualificado pela vivência do parapsiquismo lúcido – *paraheurística*. Esta configuraria matriz metodológica parapsíquica utilizada para conceber descobertas e ideias originais. O autor discute a relação sinérgica com a parapolimatia, a partir da integração de campos de saber, flexibilização pensênica e expansão do autoparadigma. A escrita, neste contexto, seria não apenas o registro do processo criativo, mas o meio para catalisar essas vivências paracognitivas.

Pedro Fernandes, em *Código Paracognitivo Pessoal (CPP)*, propõe código de conduta para a autogestão da intelectualidade parapsíquica, visando a conjugação lúcida da produtivi-

dade mentalsomática e da desenvoltura parapsíquica. Propõe trajetória para o desenvolvimento da parapolimatia e caracteriza os pilares para o desenvolvimento do CPP, utilizando a autotextperimentação para exemplificar tal construção.

A manifestação parapolimática de Waldo Vieira é o foco do artigo *Parapolimatia de Waldo Vieira: Uma Abordagem Introdutória*, de Cristiane Gilaberte. A autora analisa a casuística do médico e lexicógrafo brasileiro a partir da conjugação de sete variáveis: parapsiquismo, interassistencialidade, comunicabilidade, intelectualidade, enciclopedismo, criação neológica e liderança empreendedora. A análise explicita a amplitude e a profundidade paracognitiva do pesquisador e os efeitos evolutivos de sua manifestação. Seu impacto assistencial é discutido a partir da precocidade na construção do acervo cognitivo pessoal, das produções intelectuais e da proposição da Conscienciologia, culminando na formação de uma comunidade dedicada ao estudo da consciência e de suas manifestações multidimensionais.

Maximiliano Haymann, em *Desenvolvendo a Erudição e a Parapolimatia*, analisa os conceitos de erudição, polimatia e parapolimatia sob a perspectiva da Conscienciologia. O autor argumenta que o conhecimento prioritário à evolução se refere à própria consciência e às múltiplas dimensões de sua manifestação, proposição sintetizada pelo *princípio da sabedoria essencial*. Apresenta também atributos conscienciais, hábitos intelectivos e estratégias práticas para o desenvolvimento da erudição pessoal e da parapolimatia.

Em *Evoluciologia e Parapolimaticometria*, Filipe Colpo discute a relação entre a Evoluciologia e a parapolimatia e propõe instrumento de autavaliação da manifestação parapolimática a partir de três eixos: a polimatia, o parapsiquismo lúcido e a expressão interassistencial. O instrumento favorece a identificação de atributos e lacunas pessoais e fornece subsídios ao estabelecimento de prioridades para o desenvolvimento pessoal.

Para finalizar, Mabel Teles, em *Taquiritmia Megagesconográfica: a Conversão da Polimatia em Legado Evolutivo*, ressalta que o patrimônio cognitivo pessoal não assegura a produção de obras assistenciais. A autora analisa a interação entre polimatia, taquirritmia e Megagesconologia, e apresenta a taquirritmia megagesconográfica como mecanismo de conversão desse patrimônio em legado evolutivo. Argumenta que essa dinâmica surge da prática gesconográfica contínua, favorecendo o compartilhamento progressivo da autocognição.

Assim, as contribuições reunidas nesta edição procuram ampliar o conceito de *Polimatia* a partir do paradigma consciencial, com especial destaque às perspectivas multidimensional e holobiográfica que o caracterizam. As pesquisas e ensaios exploram fatores que qualificam a polimatia e caminhos para o desenvolvimento da parapolimatia. Oferecem também subsídios à autoinvestigação e à ampliação dos efeitos assistenciais de um acervo cognitivo amplo e diversificado.

Cabe a você, leitor ou leitora, exercer o pensamento crítico, examinar a pertinência das proposições e avaliar sua aplicabilidade à autoqualificação cognitiva. Fica o convite à leitura, à reflexão e, principalmente, ao investimento na construção da erudição produtiva e interassistencial.

Boa leitura!

Ernani Brito e Kelly Weires, Editores da Edição Especial.
Revista Gestações Conscienciais.

SEÇÃO: ERUDIÇÃO & PARAPOLIMATIA

CRESCENDO POLIMATIA-PARAPOLIMATIA

CRESCENDO POLYMATHY-PARAPOLYMATHY

CRESCENDO POLIMATÍA-PARAPOLIMATÍA

Pedro Borges*



*Natural de Entre Rios de Minas, Minas Gerais (MG). Reside em Foz do Iguaçu, Paraná (PR). 38 anos. Graduado em Música e Psicologia, especialista em Gestão de Pessoas. Agente de viagens. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

pedrogborges@gmail.com

Palavras-chave

Cognição;
Erudição;
Parerudição;
Polímata;
Pré-Evoluciologia.

Resumo. O presente artigo tem por objetivo caracterizar o *crescendo polimatia-parapolimatia*, considerando a hipótese da erudição humana, quando ampliada pelo paradigma consciencial, poder evoluir da acumulação interdisciplinar de saberes para a integração lúcida entre cognição, paracognição, autovivência multidimensional e interassistencialidade. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica sobre erudição, polimatia, parapolimatia, Curso Intermissivo e megacompléxis. Como resultados, apresenta-se definição funcional do *crescendo polimatia-parapolimatia*, listagem de 7 otimizadores, 7 inibidores e cotejo de 20 itens entre as duas condições. Conclui-se que a parapolimatia não corresponde apenas à expansão quantitativa do conhecimento, mas à qualificação cosmoética, multidimensional e assistencial da erudição, tendo por bases práticas a projetabilidade lúcida, a condição de minipeça interassistencial e a megagescon teática.

Keywords

Cognition;
Erudition;
Para-erudition;
Polymath;
Pre-Evolutiology.

Abstract. This article aims to characterise the *polymathy–parapolymathy crescendo*, considering the hypothesis that human erudition, when broadened by the Consciential Paradigm, can evolve from the interdisciplinary accumulation of knowledge towards the lucid integration of cognition, paracognition, multidimensional self-experience, and interassistentiality. The research was developed through a literature review on erudition, polymathy, parapolymathy, the Intermissive Course, and megacomplexis. The results comprise a functional definition of the *polymathy–parapolymathy crescendo*, together with a list of seven optimisers, seven inhibitors, and a comparison of the two conditions across 20 items. It concludes that parapolymathy does not correspond merely to the quantitative expansion of knowledge, but rather to the cosmoethical, multidimensional, and assistential qualification of erudition, grounded in the practical foundations of lucid projectability, the condition of being an interassistential minipiece, and the theorice megagescon.

Palabras clave

Cognición;
Erudición;
Paraerudición;
Polímata;
Pre-Evoluciología.

Resumen. El presente artículo tiene por objetivo caracterizar el *crescendo polimatía–parapolimatía*, considerando la hipótesis de que la erudición humana, cuando es ampliada por el Paradigma Conciencial, puede evolucionar desde la acumulación interdisciplinaria de conocimientos hacia la integración lúcida entre cognición, paracognición, autovivencia multidimensional e interasistencialidad. La investigación fue desarrollada mediante revi-

sión bibliográfica sobre erudición, polimatía, parapolimatía, Curso Intermisivo y megacompléxis. Como resultados, se presenta una definición funcional del crescendo polimatía-parapolimatía, una lista de siete optimizadores, siete inhibidores y un cotejo de 20 ítems entre ambas condiciones. Se concluye que la parapolimatía no corresponde únicamente a la expansión cuantitativa del conocimiento, sino a la cualificación cosmoética, multidimensional y asistencial de la erudición, teniendo como bases prácticas la proyectabilidad lúcida, la condición de minipeza interasistencial y la megagescón teática.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O paradigma consciencial, teoria-líder da Conscienciologia, abrange, de maneira original, a pesquisa da consciência a partir da autexperimentação técnica e racional da multidimensionalidade, proporcionando neoconstructos heurísticos derivados da integração de saberes por meio de relações interdisciplinares com o conhecimento já existente.

Parapolimatia. No tocante a este aspecto, o conceito histórico-cultural de polimatia pode ser ampliado pela hipótese conscienciológica da parapolimatia, a qual abrange a cultura ampla e variada perante as realidades para além da dimensão intrafísica.

Motivação. Compreender melhor o que é a parapolimatia e o crescendo de desenvolvimento da personalidade erudita, ou polímata, até esta condição é a motivação central desta pesquisa. Para isso, eis 2 perguntas norteadoras:

1. **Ex-polímatas.** Considerando a holobiografia, pode-se afirmar que determinadas consciências que planejaram suas existências antes de nascer, concluindo o Curso Intermisivo (CI), haviam já vivenciado previamente a condição de polímata?

2. **Parapolímatas.** Em caso afirmativo, seria viável para o intermissivista desenvolver a parapolimatia em apenas uma vida intrafísica? Neste sentido, quais os elementos indispensáveis a serem priorizados?

Hipótese. Admite-se, como hipótese de trabalho, que parcela considerável dos intermissivistas apresente indícios de bagagem polimática holobiográfica. Sendo o Curso Intermisivo elemento divisor de águas quanto ao enriquecimento da inteligência evolutiva para direcionamento assertivo dos potenciais pessoais, falta, para se atingir a parapolimatia, o desenvolvimento projeciológico técnico, a qualificação prática do parapsiquismo intelectual e verbação interassistencial perante o grupocarma ampliado.

Objetivo. A pesquisa visa conceituar o *crescendo polimatia-parapolimatia*, compreendendo seus otimizadores e também seus inibidores.

Metodologia. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica conscienciológica específica sobre erudição, polimatia, parapolimatia, Evoluciologia, Curso Intermisivo e megacompléxis.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo foi estruturado em duas seções: I. Fundamentação Conceitual; e II. Pré-Evoluciologia e *Crescendo polimatia-parapolimatia*.

I. FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Polímata. Para compreensão do *crescendo polimatia-parapolimatia*, é essencial realizar uma delimitação conceitual. Aquele que vivencia a polimatia é denominado polímata, qualificado por Burke (2020, p. 19 a 21) enquanto personalidade de curiosidade insaciável, que domina e produz contribuições originais em diversos ramos do saber, ao modo da ciência, artes, literatura e filosofia.

Erudição. Atém-se, entretanto, à condição de erudição expandida e interdisciplinar enquanto fruto de extensa instrução, adquirida em especial por meio da leitura e do estudo, excluindo áreas essencialmente práticas ao modo do atletismo e do empreendedorismo.

Etimológica. Segundo o dicionário Houaiss, o termo *polimatia* vem do idioma Grego, *polymátheia*, “grande saber”. Surgiu em 1720. O vocábulo *polímata* também vem do idioma Grego, *polymathés*, “que sabe muito”.

Conhecimento. O amplo saber de conhecimentos vastos e diversificados constitui, deste modo, a característica central do polímata. De acordo com Vieira (2023, p. 9.793), o *conhecimento* é o “ato ou efeito de apreender ou compreender o objeto ou o próprio sujeito e o resultado disso, realizado por meio da razão e / ou da experiência, da inteligência e dos sentidos”.

Polimatia. Sob a ótica do paradigma consciencial, através do pilar da serialidade multiexistencial (vidas sucessivas), a noção de polimatia é expandida, sendo fruto não apenas da cognição adquirida na existência atual, mas o “arcabouço qualificado da consciência, resultante do conhecimento acumulado em vidas intrafísicas e intermissões, sendo mais comumente delineado na condição humana pelas aquisições mentaisomáticas atuais” (Vieira, 2007, p. 166).

Paragenética. Sob este pressuposto, a cognição adquirida pela consciência em uma vida é transportada enquanto bagagem multiexistencial para outras, expressa por meio de aptidões e interesses inatos quanto a determinadas linhas de pesquisa e atuação, fruto de base cognitiva herdada de si para si mesma (Paragenética).

Genialidade. Por possuírem traços acima da média, muitas personalidades consideradas geniais por suas habilidades cognitivas ou contribuições em certas áreas do conhecimento foram convidadas, após a dessora, durante o período extrafísico, a planejarem adequadamente sua próxima existência intrafísica visando ampliar o conhecimento desenvolvido a partir da abordagem multidimensional da evolução da consciência, no processo denominado *Curso Intermissivo*. Vieira (2019, p. 913) afirma que:

Na Terra sempre existiram **gênios desqualificados** em determinada linha de cognição e boa parte deles vai, agora, para o *Curso Intermissivo* (CI), pois, de algum modo, tais personalidades, paradoxalmente, se acham na condição de *Elders* quanto à evolução consciencial média da Humanidade.

Alunos. De modo exemplificativo, porém não de modo exclusivo, Vieira (2023, p. 12.185) informa que o corpo discente do CI é composto por variado elenco de ex-conscins, sendo muitos com característica de polímata, ao modo destes 7 perfis:

1. **Alquimistas.** Ex-alquimistas pioneiros da Ciência Convencional; ex-enciclopedistas.
2. **Assistentes.** Ex-personalidades interassistenciais de todas as épocas.
3. **Cidadãos.** Ex-cidadãos e ex-cidadãs, mais lúcidos, de todas as Sociedades Intrafísicas (Socins), através dos milênios da História Humana.
4. **Filósofos.** Ex-filósofos da Grécia Antiga (Helenismo) de múltiplas linhas de cognição.
5. **Gênios.** Ex-gênios da humanidade ou os *gigantes dos séculos*, em geral.
6. **Iniciados.** Ex-iniciados, parapsiquistas não-fanáticos, de todos os gêneros de seitas e religiões.
7. **Inventores.** Ex-inventores, descobridores e heuristas criativos, benfeitores da Humanidade.

Holobiografia. Neste sentido, Vieira (2019, p. 194) orienta que “no universo da **Holobiografia**, o ideal é investigar personalidades do passado que sabem ler e contar, ou seja, alfabetizadas, em função dos intermissivistas polivalentes, em suas condições de *Elders*.”

Responsabilidade. Por outro lado, tal condição envolve enorme responsabilidade evolutiva para quem passou pelo *Curso Intermissivo* pois, por terem tido uma ou mais retrovidas de destaque, o exercício da liderança pode ter gerado, paradoxalmente, libertações egocármicas e interprisões grupocármicas (Vieira, 2019, p. 1.097).

Polímata. Caso emblemático amplamente estudado na Conscienciologia é o do polímata sueco Emanuel Swedenborg (1688–1772), reconhecido por contemporâneos e estudiosos pela amplitude incomum de sua erudição. Sua trajetória intelectual e produção científica abrangeram áreas ao modo da matemática, astronomia, física, química, óptica, estática, geologia, mineração, metalurgia, cosmologia, fisiologia, anatomia, filosofia e psicologia, além de investigações sobre a relação entre mente, corpo e consciência (Toksvig, 1948, p. 1 a 4, 71 a 74, 96 a 101).

Atuação. Além disso, concebeu invenções mecânicas inovadoras, incluindo uma espécie de avião hipotético e um instrumento musical universal. Na política, atuou como membro do Parlamento sueco, apresentando memoriais sobre finanças, moeda, produção, indústria e temas sociais. Nas artes, escreveu versos latinos e desenvolveu habilidades musicais a ponto de poder atuar como organista. Também possuía amplo conhecimento linguístico, incluindo línguas orientais e europeias, com domínio erudito de latim, grego e hebraico (Toksvig, 1948, p. 41, 57 a 60, 273 a 275; Wilkinson, 1849, p. 239 e 240).

Parapsiquismo. Além do amplo domínio de diversas áreas do saber, Swedenborg possuía inúmeras vivências parapsíquicas, muitas delas marcantes. Eis, a título de exemplo, 6 parafenômenos vivenciados por Swedenborg (Schneider, 2019, p. 403 a 406; Teles, 2014, p. 108), listados em ordem alfabética:

1. **Consciexes.** Clarividência e clariaudiência cotidianas de consciexes.
2. **Ectoplasmia.** Visualização das bioenergias a partir de descrição de espécie de vapor visível que exalava dos poros do corpo, apesar de não ser o responsável pela cunhagem do termo.
3. **Incêndio.** Relato de clarividência viajora de um incêndio vizinho à sua casa em Estocolmo quando estava em Gotemburgo, a 405 km de distância.
4. **Localização.** Encontro de objetos perdidos por meio do contato com consciexes, ao modo do relato documentado por Kant e Jung-Stilling da senhora Marteville, viúva do embaixador da Holanda na Suécia.
5. **Príncipe.** Relato sobre aspectos do já dessorado Príncipe Augustus William (1722–1758) da Prússia para sua irmã, a Rainha Louisa Ulrika (1720–1782) da Suécia.
6. **Projetabilidade.** Vivência de experiências fora do corpo, posteriormente relatadas na obra *Diarium Spirituale* (1747–1765), contendo aproximadamente 5.000 páginas de anotações sobre experiências parapsíquicas, organizadas cronologicamente.

Religião. Entretanto, a partir de vivência parapsíquica marcante aos 56 anos, Swedenborg relata ter sido designado por Jesus Cristo para revelar o sentido oculto da Bíblia, tornando-se teólogo e, com isso, propositor de uma nova seita, o Swedenborgianismo (Schneider, 2019, p. 408 a 410).

Zéfiro. Teles (2014, p. 112) esclarece que, na realidade, a consciex que se manifestou para Swedenborg era a de epíteto Zéfiro, atual paraidentidade intermissiva de Waldo Vieira:

Eu tentei me comunicar pois ele era, na ocasião, das conscins mais preparadas e eruditas de sua época. Além disso tinha interesse pelas questões parapsíquicas.

Nós (equipex) queríamos afastá-lo das questões bélicas, já que estes assuntos da Marinha eram muito simplórios perante o nível de erudição que apresentava. Tínhamos esperança em trabalhar com ele e não poderíamos imaginar o desdobramento daquilo. Ele era muito sério, mas se deixou levar pelas circunstâncias. Para provocar o tal fenômeno, eu fiquei encapsulado com ele vários dias, até me materializar numa cadeira antiga do quarto. Eu me sentei lá e procurei magnetizar o ambiente porque vi que a cadeira era positiva e tinha energias favoráveis. No momento que ele entrou no quarto, eu estava do lado esquerdo, considerando o lado pelo qual ele entrou, e na hora que virou para fechar a porta me viu sentado. No mesmo instante ele me tomou como sendo Jesus Cristo e começou a pensenizar neste sentido. Foi uma enorme frustração para mim (Vieira).

Paraciência. O objetivo de Vieira e da equipex era que Swedenborg iniciasse os trabalhos de estudo científico do parapsiquismo, viabilizando o esclarecimento técnico, e não mais dogmático, sobre tais pararealidades.

Síndrome. Tal erro interpretativo do parafato coaduna com a hipótese da origem da religião enquanto engano parapsíquico (Luz, 2011, p. 42 e 43), e encontra-se no cerne do conceito da *síndrome de Swedenborg* (Vieira, 1994, p. 436 e 437), cujo principal sintoma clássico é a regressão da gnosografia científica para abordagem místico-religiosa.

Desperdício. O caso Swedenborg evidencia que a conjugação entre polimatia e parapsiquismo não basta, por si só, para caracterizar a parapolimatia. Sem autocrítica paraperceptiva, método paracientífico, cosmoética interpretativa e finalidade interassistencial, a erudição multidimensional pode converter-se em parerudição desperdiçada.

Sinonímia. Neste sentido, a *síndrome de Swedenborg*, sob acepção mais ampla, é sinônimo de *síndrome da parerudição desperdiçada* (Fernandes, 2023, p. 30.551), podendo abarcar também diversas outras formas parapatológicas de perdularismo consciencial dos atributos mentaissomáticos, ao modo da intelectualidade estéril (Montenegro, 2023, p. 19.157).

Paracognição. Fernandes (2023, p. 30.553) distingue a erudição da parerudição ao definir esta última enquanto “grande acúmulo cognitivo de base parapsíquica, multidimensional e multiexistencial, ao modo das fornecidas pelas diferentes especialidades da Conscienciologia”.

Meta. Tal condição é meta dos inversores e reciclantes existenciais, expressa na prática enquanto sendo a “maturidade intelectual, com biblioteca / arquivo pessoal e razoável *erudição parapsíquica* e autodidata, que lhe permita escrever uma página diária sobre alguma verdade relativa de ponta da Conscienciologia” (Vieira, 1994, p. 700).

Parapolimatia. A vivência regular da erudição parapsíquica constitui a base para se atingir a parapolimatia, definida por Vieira (2023, p. 25.143) enquanto:

a cultura pessoal, extensa e variada da conscin lúcida, assentada em autovivências multidimensionais, retrocognitivas e até projeciológicas, sobre as pararealidades, parafatos e parafenômenos próprios de comunexes, inclusive as baratrosféricas, as transicionais e as equilibradas ou evoluídas.

Exemplo. Exemplificando, uma pessoa pode aprofundar-se em filosofia, biologia e história, tornando-se uma polímata. Ela avança para a parapolimatia quando passa a integrar esses campos com autopesquisa, parapsiquismo lúcido e assistência multidimensional, usando o conjunto de sua cognição e paracognição para compreensão ampliada da evolução consciencial.

Delimitação. Eis, a seguir, tabela contendo a comparação qualitativa entre os conceitos de erudição, polimatia, parerudição e parapolimatia:

Tabela 1 – Delimitação conceitual entre erudição, polimatia, parerudição e parapolimatia

N.	Conceito	Base	Ênfase	Limite
01.	Erudição	Estudo e leitura	Acúmulo instrutivo	Pode ser livresca
02.	Polimatia	Múltiplos campos do saber	Interdisciplinaridade e produção	Pode ser intrafísica
03.	Parerudição	Saber multidimensional	Parapsiquismo, Conscienciologia e autovivência	Pode ainda não ser cosmoviológica
04.	Parapolimatia	Paracultura ampla e integrada	Megassíntese evolutiva e assistencial	Condição raríssima e avançada

II. PRÉ-EVOLUCIOLOGIA E *CRESCENDO* POLIMATIA-PARAPOLIMATIA

Escala. O estudo do parassaber polímático é tema megadesafiador, constituindo aspecto característico dos perfis mais avançados da Escala Evolutiva das Consciências (Vieira, 2004, p. 198). A Parapolimaticologia é caracterizada pelo estudo da cultura cosmoviológica e avançada dos evolucionólogos e Serenões (Vieira, 2023, p. 25.146).

Localização. Neste sentido, por hipótese, podemos localizar a parerudição enquanto atributo despertológico, e a parapolimatia enquanto atributo evolucionológico e serenológico. Tal localização coaduna com a afirmação de Vieira (2019, p. 807), de que “o **perfil** da personalidade da conscin evolucionóloga se caracteriza, por exemplo, por 7 condições: *connoisseur, expert, hors concours, the best, fora de série, megacognitor e polímata*”, de modo que “a melhor maneira de identificar o evolucionólogo é constatar o nível da síntese cognitiva demonstrada pela sua **erudição evolutiva**, cosmoética” (Vieira, 2019, p. 808).

Inteligência. Em consonância, condiz também com a teoria dos múltiplos módulos intelectivos pela ótica da inteligência evolutiva (Vieira, 2023, p. 19.202), na qual:

1. **Pré-serenão (25%):** monodotação, podendo tornar-se figura expressiva da Humanidade, na condição de erudito ou até mesmo polímata.
2. **Desperto (50%):** tridotação consciencial, composta por intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade, tornando-se parerudito.
3. **Evolucionólogo (75%):** superdotação evolutiva com, por exemplo, predomínio de 6 módulos de inteligência, evidenciando a qualidade de parapolímata.
4. **Serenão (100%):** megassuperdotação com domínio de todos os módulos de inteligência conhecidos e outros ainda ignorados, compondo consciência miriaédrica (Nader, 2023, p. 9.885).

Pré-evolucionólogo. Mediante este aspecto, nota-se que a evolução consciencial caminha para o conhecimento integral, multifacetado e evolutivo das pararealidades, de modo que nos perfis polímáticos e parapsíquicos reside grande predisposição para localização de pré-evolucionólogos, sendo essencial definir e qualificar tal aspecto.

Definição. O *crescendo polimatia-parapolimatia* é o desenvolvimento progressivo da consciência pré-evolucionóloga da erudição interdisciplinar predominantemente intrafísica para a integração cosmoética entre cognição, paracognição, autovivência multidimensional e aplicação interassistencial do saber, qualificando a compreensão dos fatos, parafatos, realidades e pararealidades.

Sinonímia. 1. Paradesenvolvimento assistencial do perfil polímata. 2. *Crescendo evolutivo polivalência-parapolivalência*. 3. Megadesafio do pré-evolucionólogo.

Antonímia. 1. Megaespecialização hemiplégica. 2. *Crescendo doutorado-Ph.Deus*. 3. Brilhareco intelectual.

Otimizadores. Eis a seguir 7 atributos essenciais para realização do *crescendo polimatia-parapolimatia*, listados em ordem alfabética:

1. **Autodidatismo ininterrupto.** A ação de instruir-se ininterruptamente, sem professores diretos, por toda a vida intrafísica e para além da escolaridade convencional, ocasionando reciclofilia (Vieira, 2023, p. 4.512).

2. **Autopesquisa interdisciplinar.** A aplicação das interrelações interdisciplinares visando expandir as associações de ideias, abertismo consciencial e cosmovisão do pesquisador (Vieira, 2023, p. 20.144).

3. **Cosmoética intelectual.** A intencionalidade sadia e hombridade intelectual necessárias para manutenção da coerência verbaciológica perante as verpons.

4. **Generalismo consciencial.** O desenvolvimento de vasto cabedal cognitivo e paracognitivo ante a Tudologia Planetária (Daou, 2023, p. 17.135).

5. **Gesconografia desassediadora.** A escrita tarística continuada gerando publicações propiciadoras de neossinapses aos leitores, indicando maxiprodutividade útil.

6. **Interassistencialidade cosmovisiológica.** A qualificação do autodiscernimento assertivo nas abordagens tarísticas multímodas, em diversos cenários e perfis de consciências.

7. **Parapsiquismo lúcido.** A técnica avançada da omnileitura (Vieira, 2023, p. 24.020) aplicada quanto às autovivências multidimensionais, projeciológicas e retrocognitivas.

Inibidores. Eis a seguir 7 obstáculos para vivência do *crescendo polimatia-parapolimatia*, listados em ordem alfabética:

1. **Agrafia.** A ausência de publicações escritas, evidenciando a incompreensão do princípio da retribuição pessoal perante os conhecimentos hauridos.

2. **Arrogância.** O orgulho, a vaidade e o apriorismo de considerar-se dono da verdade, ostentando conhecimento e dificultando as recins.

3. **Caprichos.** A necessidade de realizar desejos egoicos e manter automimeses dispensáveis em detrimento do prioritário.

4. **Dispersão.** O foco em múltiplos interesses distintos sem uma linha condutora e sem o continuísmo disciplinado na qualificação e produção intelectual.

5. **Instabilidade.** A dificuldade de sustentar com continuísmo as várias frentes da vida humana (*levar de oito*), resultando em dificuldade de manter-se estável perante as bases intrafísicas.

6. **Intrafiscalização.** A restrição do desenvolvimento intelectual ao plano intrafísico, com postergação sistemática do parapsiquismo, das autovivências projetivas e da leitura multidimensional dos fatos.

7. **Isolamento.** O trabalho em carreira solo, empobrecendo a qualidade das ideias e ocasionando perda de relações-chave com os pares e desconexão em relação à maxiproéxis grupal.

Cotejo. Eis a seguir tabela contendo cotejo de 20 itens característicos do *crescendo polimatia-parapolimatia*:

Tabela 2 – *Crescendo polimatia-parapolimatia*

N.	Polimatia	Parapolimatia
01.	Autodidatismo polivalente	Paracogniciofilia
02.	Interpretação parapsíquica imatura	Para-hermenêutica
03.	Parapsiquismo inconsciente	Autodescoincidência vígil
04.	Criatividade interdisciplinar	Heurística verponogênica
05.	Conhecimento enciclopédico	Megageneralismo cosmovisiológico
06.	Cognição e cultura geral	Paraaculturação e hiperacuidade detalhista
07.	Arcabouço intelectual abrangente	Erudição parapsíquica
08.	Dispersividade com temas secundários	Megafoco pesquisístico interassistencial
09.	Intelectualidade atuante	Mentalsomacidade predominante
10.	Pré-despeticidade	Pós-despeticidade
11.	Produtividade acima da média	Taquiritmia megagescônica
12.	Múltiplos interesses	Atenção dividida permanente
13.	Acalmia pensênica	Imperturbabilidade
14.	Isolamento intelectual	Transfetividade
15.	Psicografia inconsciente	Pangrafia grupocármica
16.	Ampliação da visão de conjunto	Cosmovisão multidimensional
17.	Projeção psicossomática	Projeção mentalsomática
18.	Fluxo intelectual	Transe mentalsomático
19.	Acesso a bibliotecas e acervos do saber	Acesso à Central Extrafísica da Verdade (CEV)
20.	Autenciclopédia	Megapolivalência

Entrada. Para o intermissivista, pode-se considerar a prática da tenepes, do autodidatismo e do voluntariado enquanto importantes portas de entrada no *crescendo polimatia-parapolimatia*, cujo propósito constitui o atingimento do megacompléxis (Vieira, 2023, p. 22.236), composto por três itens: a oficina extrafísica pessoal, a condição da autodespeticidade e o completismo existencial pro-xológico.

Trinômio. Enquanto principais desafios para se atingir o megacompléxis, podemos elencar três principais gargalos, no momento evolutivo atual do grupo de intermissivistas da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (Ano-base: 2026), listados a seguir em ordem alfabética:

1. **Liderança.** A disponibilidade lúcida na qualidade de minipeça interassistencial, a partir do epicentrismo no voluntariado conscienciológico, sendo *aspecto fundamental* para a autodespeticidade, em função da prática de desassédio e encaminhamento grupal.

2. **Obra-prima.** A publicação da megagescon teática, a partir da rotina intelectual aplicada de escrita diária, sendo *aspecto fundamental* para o compléxis, proporcionando o autorrevezamento multiexistencial lúcido.

3. **PL.** A prática da projetabilidade lúcida, a partir da vontade e organização pessoal, sendo *aspecto fundamental* para a instalação da ofiex, em conjunto com a qualificação da assistência na tenepes.

Tríade. Tais elementos constituem bases sustentadoras para acelerar o atingimento da condição de parapolímata, compondo a *tríade da parapolimatia*: projetabilidade lúcida–minipeça interassistencial–megagescon teática, em consonância com as bases da Pré-Intermissiologia (Vieira, 2014, p. 1.262).

Parailuminismo. A vivência intraconsciencial de tais megaprioridades pode produzir efeitos extraconscienciais relevantes, contribuindo para a materialização maxiproexológica do holopensene do iluminismo evoluído proposto pela Conscienciologia. Tal condição, inédita na história cultural do saber, resulta da junção entre o autodiscernimento teórico da Evoluciologia e a maturidade prática da Descrenciologia, expressando-se em centenas de neoespecialidades sob a ótica da Multidimensionologia. Iniciativas ao modo das Cognópolis e da Enciclopédia da Conscienciologia exemplificam esse movimento vanguardista de conhecimento, aqui relacionado à Parailuminismologia (Vieira, 2014, p. 1.160).

Paraaculturação. Tal direção social e parassocial tende a se ampliar em função da impraticabilidade de sustar as ocorrências de projetabilidade lúcida das consciências, pelo fato de o mecanismo de descoincidência tratar-se de aspecto inerente à fisiologia holossomática. Desse modo, tornar-se-á cada vez mais comum a expansão quantiquantitativa da apreensão de conhecimentos extrafísicos pela Humanidade (V. Reis, Silvana; *Sensação de Sair do Próprio Corpo: Viagem Astral é relatada por 1 em cada 5 Brasileiros em Pesquisa sobre Experiências Incomuns*; Portal G1; 24.05.2026), resultando em mudança cultural emergente a partir do fenômeno da paraaculturação (Vieira, 2023, p. 24.550).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parapolimatia. O artigo apresentou a polimatia enquanto fenômeno histórico-cultural ligado à curiosidade, à interdisciplinaridade, à produção intelectual e às condições socioculturais do saber. A partir do paradigma consciencial, propôs-se a ampliação dessa abordagem por meio da hipótese da parapolimatia, considerando a holobiografia, a paragenética, a multidimensionalidade e a autovivência parapsíquica como variáveis relevantes do desenvolvimento cognitivo da consciência.

Síntese. O estudo do *crescendo polimatia-parapolimatia* permite compreender que a ampliação do saber, sob a ótica conscienciológica, não se limita ao acúmulo de informações, à versatilidade intelectual ou à produção interdisciplinar. A parapolimatia exige a qualificação multidimensional da erudição, sustentada pela autovivência parapsíquica lúcida, pela cosmoética interpretativa e pela aplicação interassistencial do conhecimento.

Intermissivista. A análise realizada sugere que a polimatia pode constituir importante base holobiográfica para o intermissivista, mas não garante, isoladamente, a parapolimatia. O caso de Swedenborg evidencia o risco de desperdício paracognitivo quando a vivência parapsíquica não é acompanhada de método, autocritica e finalidade tarística. Desse modo, o *crescendo* proposto implica o refinamento da inteligência evolutiva para melhor aproveitamento dos potenciais pessoais visando acelerar o desenvolvimento da parapolimatia.

Tríade. Conclui-se, por hipótese, que a vivência da *tríade projetabilidade lúcida–minipeça interassistencial–megagescon teática* constitui eixo prático de desenvolvimento parapolimático, especialmente para o intermissivista interessado no megacompléxis e na qualificação da própria contribuição maxiproexológica quanto à Parailuminismologia, movimento inédito na história cultural do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Burke, Peter; *O Polímata: Uma História Cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag* (*The Polymath: A Cultural History from Leonardo da Vinci to Susan Sontag*); trad. Renato Prelorenzou; 496 p.; 8 caps.; 22 fotos; 7 siglas; posf.; 1.081 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Unesp; São Paulo, SP; 2020; páginas 19 a 21.
2. Luz, Marcelo da; *Onde a Religião Termina?* pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & minisséries; 17 E-mails; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 websites; 79 infográficos; 22 filmes; 571

refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 30 a 49.

3. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; et al.; 866 p.; 3 seções; 28 caps.; 10 cronologias; 175 enus.; 759 estrangeirismos; 404 etnias; 262 fenômenos; 427 publicações; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 399 a 417.

4. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermisiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; et al.; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 112.

5. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.160 a 1.162 e 1.262 a 1.264.

6. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 194, 807, 808, 913 e 1.097.

7. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 illus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 166 a 172.

8. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 illus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 198.

9. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 436, 437 e 700.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Daou**, Dulce; *Generalismo Consciencial* (N. 6.404; 17.08.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 illus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.135 a 17.141; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 27.05.2026; 08h29.

2. **Fernandes**, Pedro; *Erudição Conscienciológica* (N. 5.468; 23.01.2021); *Síndrome da Parerudição Desperdiçada* (N. 4.010; 26.01.2017); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 illus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.124 a 15.130 e 30.551 a 30.556; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 03.10.2026; 10h26.

3. **Montenegro**, Douglas; *Intelectualidade Estéril* (N. 2.948; 01.03.2014); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 illus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu,

PR; 2023; páginas 19.157 a 19.162; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 18.05.2026; 08h21.

4. **Nader**, Rosa; *Consciência Miriaédrica* (N. 1.684; 07.09.2010); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 9.885 a 9.892; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 06.07.2026; 08h11.

5. **Reis**, Silvana; *Sensação de Sair do Próprio Corpo: Viagem Astral é relatada por 1 em cada 5 Brasileiros em Pesquisa sobre Experiências Incomuns*; *Portal G1*; publicado em 24.05.2026, às 03h00; disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2026/05/24/sensacao-de-sair-do-proprio-corpo-viagem-astral-e-relatada-por-1-em-cada-5-brasileiros-em-pesquisa-sobre-experiencias-incomuns.ghtml>>; acesso em 01.06.2026 às 8h14.

6. **Toksvig**, Signe; *Emanuel Swedenborg: Scientist and Mystic*; New Haven: Yale University Press; 1948; disponível em: <<https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.178294/page/n47/mode/2up>>; acesso em: 08.07.2026 às 9h17.

7. **Vieira**, Waldo; *Autodidatismo* (N. 368; 20.10.2006); *Conhecimento* (N. 675; 16.10.2007); *Curso Intermissivo* (N. 80; 15.11.2005); *Inteligência Evolutiva* (N. 747; 08.01.2008); *Interrelações Interdisciplinares* (N. 110; 20.12.2005); *Megacompléxis* (N. 1.168; 10.04.2009); *Omnileitura* (N. 1.125; 26.02.2009); *Paraaculturação* (N. 1.018; 13.11.2008); *Parapolimatia* (N. 1.026; 21.11.2008); *Parapolimaticologia* (N. 2.159; 27.12.2011); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 4.512 a 4.517, 9.793 a 9.796, 12.182 a 12.187, 19.200 a 19.205, 20.144 a 20.148, 22.236 a 22.238, 24.020 a 24.022, 24.550 a 24.553 e 25.143 a 25.149; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 03.10.2026; 10h22.

8. **Wilkinson**, James John Garth; *Emanuel Swedenborg: A Biography*; London: William Newbery; 1849; disponível em: <https://archive.org/details/b29297047>; acesso em: 08.07.2026 às 9h12.

SEÇÃO: ERUDIÇÃO & PARAPOLIMATIA

PARAPOLIMATIA ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO PARACOGNITIVA

PARAPOLYMATHY THROUGH PARACOGNITIVE INTEGRATION

PARAPOLIMATÍA ATRAVÉS DE LA INTEGRACIÓN PARACOGNITIVA

Laênio Loche*



*Psicólogo. Natural do Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. Graduado em Psicologia pela UFRJ, fundador e diretor da LIVRE-PENSAMENTO. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino. Professor universitário e conferencista sobre pensamento crítico e habilidades cognitivas em diversos estados do Brasil e exterior. Voluntário da Conscienciologia desde 1991. Pesquisador do tema Proéxis desde 1993 com vários artigos publicados.

laenioloche@gmail.com

Palavras-chave

Parapolimatia;
Integração
Paracognitiva;
Interdisciplinaridade;
Bissociação;
Cognição.

Keywords

Parapolymathy;
Paracognitive
integration;
Interdisciplinarity;
Bisociation;
Cognition.

Palabras clave

Parapolimatia;
Integración
paracognitiva;
Interdisciplinariedad;
Bisociación;
Cognición.

Resumo. O artigo versa sobre o desenvolvimento da parapolimatia. A pesquisa parte do alto valor do conhecimento para a evolução consciencial, pois na escala evolutiva cada patamar ou estágio pressupõe um acúmulo maior de acervo cognitivo do que o antecedente. A partir dessa premissa perfis intelectuais ganham relevância, sobretudo quanto à profundidade e amplitude do conhecimento: o especialista, o generalista, o erudito, o enciclopedista e o polímata. Dentre eles, a polímata desponta no curto e médio prazo como opção das mais “rentáveis evolutivamente”, sendo ampliada para a noção de parapolimatia sob a ótica do Paradigma Consciencial. A tese aqui apresentada é a de que a parapolimatia a maior se desenvolve através da habilidade paracognitiva de integrar. A partir da conceituação, foram extraídos dois tipos de integração: pela inclusão e pela composição. Ao longo do ensaio são descritos e exemplificados diferentes processos de integrar paracognitivamente: por localização, transferência, síntese, conexão e bissociação.

Abstract. This article addresses the development of parapolymathy. The research is grounded in the high evolutionary value of knowledge for consciential evolution, since each level or stage on the evolutionary scale presupposes a greater accumulation of cognitive assets than the preceding one. From this premise, intellectual profiles gain relevance, particularly regarding the depth and breadth of knowledge: the specialist, the generalist, the erudite scholar, the encyclopaedist, and the polymath. Among these, polymathy emerges in the short and medium term as one of the most “evolutionarily profitable” options, expanded into the notion of parapolymathy from the perspective of the Consciencial Paradigm. The thesis presented here is that more advanced parapolymathy develops through the paracognitive ability to integrate. Based on this conceptual framework, two types of integration were identified: through inclusion and through composition. Throughout the essay, different processes of paracognitive integration are described and exemplified: through location, transfer, synthesis, connection, and bisociation.

Resumen. El artículo aborda el desarrollo de la parapolimatia. La investigación parte del elevado valor del conocimiento para la evolución consciencial, ya que, en la escala evolutiva, cada nivel o etapa presupone una acumulación mayor de acervo cognitivo que la precedente. A partir de esta premisa, los perfiles intelectuales adquieren relevancia, especialmente en lo que respecta a la profundidad y amplitud del conocimiento: el especialista, el generalista, el erudito, el enciclopedista y el polímata. Entre ellos, la polímata se presenta, a corto y mediano plazo, como una de las opciones más “rentables evolutivamente”, ampliándose hacia la noción de parapolimatia desde la perspectiva del Paradigma

Concienial. La tesis aquí presentada sostiene que la parapolimatía mayor se desarrolla mediante la habilidad paracognitiva de integrar. A partir de la conceptualización, se identificaron dos tipos de integración: por inclusión y por composición. A lo largo del ensayo se describen y ejemplifican diferentes procesos de integración paracognitiva: por localización, transferencia, síntesis, conexión y bisociación.

INTRODUÇÃO

Cognição. O *conhecimento* é uma variável crítica na evolução consciencial, pois na escala evolutiva das consciências cada patamar ou estágio pressupõe acúmulo maior de acervo cognitivo do que o antecedente, por exemplo, de modo geral, o evolucionólogo “*sabe mais*” do que o teleguiado auto-crítico.

Perfis. Em face do impacto do saber para a evolução, perfis intelectuais ganham relevância, sobretudo quanto à *profundidade* e *amplitude* do conhecimento: o *especialista*, o *generalista*, o *erudito*, o *enciclopedista* e o *polímata*.

Polimatia. Diante do cenário atual, no qual o crescimento do conhecimento é exponencial, dentre tais perfis, a *polimatia* desponta no curto e médio prazo como opção das mais “*rentáveis evolutivamente*”, por ser capaz de conciliar a *viabilidade* (capacidade de aquisição profunda) com a *amplitude* (extensão) de conhecimento maior.

Parapolimatia. Sob a ótica do Paradigma Consciencial, a noção de polimatia transcende para a de *parapolimatia*, mais condizente com a *multidimensionalidade*, *evolutividade*, *cosmoeticidade*, *consciencialidade* e *seriexialidade*.

Problema. Assim surge o problema: *como desenvolver a parapolimatia?*

Objetivo. Abordar a *questão de como desenvolver a parapolimatia a maior e possíveis soluções* é o propósito do presente ensaio conscienciológico.

Referencial. O referencial teórico adotado foi a perspectiva da ciência Conscienciologia bem como de sua teoria-líder, o *Paradigma Consciencial*.

Metodologia. O caminho investigativo adotado foi o do *ensaio científico* focado na discussão teórica, reflexiva e argumentativa sobre o tema *parapolimatia* fundamentado em exemplos e casuísticas conscienciológicas.

Tese. A tese aqui apresentada é a de que *a parapolimatia a maior se desenvolve através da habilidade paracognitiva de integrar*.

Percurso. Para alcançar tal objetivo, optou-se pelo *percurso expositivo* conforme a sequência de seções:

- I. Conhecimento e Evolução.
- II. Polímata.
- III. Integrar.
- IV. Integração por Inclusão.
- V. Integração pela Composição.
- VI. Integração por Localização.
- VII. Integração por Transferência.
- VIII. Integração por Síntese.
- IX. Integração através de Conexões – Transversalidade.
- X. Integração Através de Conexões – Relações de Correspondência.
- XI. Integração através de Conexões – Justaposição de Perspectivas.
- XII. Integração por Bissociação.

I. CONHECIMENTO E EVOLUÇÃO

“O Serenão é a máxima consciência da Humanidade. Quando o Serenão deixa a Terra, é porque conhece tudo por aqui. É a enciclopédia ambulante desta dimensão respiratória. Os seus conhecimentos servem para qualquer planeta, por isso vai trabalhar com as galáxias, na condição de Consciex Livre (CL).” (Waldo Vieira, Dicionário de Argumentos da Conscienciologia, verbete Autoortobenignopen-senologia, p. 368.)

Cognição. A interpretação da afirmação anterior joga luz sobre uma variável crítica na evolução consciencial, o *conhecimento*, e, por extensão, derivações como *lucidez*, *sabedoria* e *compreensão*.

Constatações. Reconhecer o papel relevante do conhecimento na evolução leva a constatar uma série de implicações:

1. **Acúmulo.** Na escala evolutiva cada patamar ou estágio pressupõe acumular maior acervo cognitivo do que o antecedente.
2. **Caminho.** A progressiva aquisição de conhecimento é caminho inevitável para a evolução.
3. **Diretriz.** Investir no conhecimento é uma das *linhas de ação* para promover a autoevolução, além de outras diretrizes como o autoparapsiquismo e a interassistencialidade.

Proexologia. Em termos da proéxis isso se tangibiliza no desenvolvimento específico da *intelectualidade* que, juntamente com o *parapsiquismo* e a *comunicabilidade*, vem a formar a *tridotação consciencial*.

Atributo. Dotação é aqui entendida no sentido de *dote*, de qualidade apreciável, atributo ou aptidão, como na noção de *superdotação* – condição de inteligência superior à média.

Perfis. Sendo a intelectualidade uma característica consciencial, podemos traçar *perfis intelectuais* considerando o *grau de domínio* (profundo/superficial) e a *extensão* (alta ou baixa amplitude) *do conhecimento*:

1. **Especialista** (alta profundidade / baixa amplitude): possui conhecimento profundo e competente (técnico / pragmático) em apenas um ou poucos campos muito próximos.
2. **Generalista** (baixa profundidade / alta amplitude): possui conhecimento em diversas áreas do saber, mas sem um domínio aprofundado.
3. **Erudito** (alta profundidade / alta ou baixa amplitude): possui vasto, rico e denso acervo intelectual (conceitos, teorias, informações, fontes) em uma ou mais áreas de conhecimento.
4. **Enciclopedista** (alta ou baixa profundidade / alta amplitude): possui conhecimento extremamente amplo e abrangente sem necessariamente ser profundo.
5. **Polímata** (alta profundidade / alta amplitude): possui conhecimento profundo em duas ou mais áreas bem diferenciadas umas das outras.

Questões. A partir de tais categorias intelectuais e do processo da evolução consciencial podem surgir dúvidas:

1. **Valoração.** Em termos evolutivos, haveria uma **hierarquia** entre elas, traduzindo uma escala de valor?

2. **Operação.** Em termos operacionais, haveria uma **sequência** mais indicada para se alcançar todas elas?

Hierarquia. Quanto ao grau de importância, em vez de uma ordenação hierárquica entre elas, a condição ideal passa pela composição formada por todas.

Relatividade. Quando considerados em relações diádicas, determinado perfil intelectual pode superar outro em um contexto, mas ser inferior em ocasião diversa: um *especialista* em cirurgia cardíaca, em geral, é preferível para operar o paciente em vez de um médico *generalista*, porém, um gestor *generalista* pode ser mais adequado para dirigir uma corporação no lugar de um *especialista* em *marketing*.

Ambivalência. Cada perfil intelectual tem seu valor, mas também alguma insuficiência. O *especialista* apresenta a vantagem de maior *desenvoltura* em seu campo devido ao saber profundo, porém corre alto risco de cair no *reducionismo* da realidade quando se atém apenas à sua disciplina. O *generalista*, por sua vez, apresenta maior *cosmovisão* devido à amplitude do seu conhecimento, contudo está sempre sob a ameaça do *superficialismo*.

Inclusão. Além disso, há também entre alguns perfis certas *relações de inclusão* como, por exemplo, o *enciclopedista* necessariamente ser um *generalista* ou, ainda, todo *polímata* ser *especialista* ou *erudito* em duas ou mais áreas.

Amálgama. Assim, embora possa haver diferentes ordenações hierárquicas conforme comparações bilaterais e circunstâncias situacionais, ao visarmos a evolução, pode-se concluir que o ideal é um amálgama dos perfis intelectuais: a consciência *enciclopedista* (*generalista*)–*polímata* (*especialista/erudita*).

Sequência. Quanto à sequência de aquisição, não há uma única sucessão rígida e sim diferentes rotas alternativas. Uma pessoa inicialmente *generalista* torna-se *especialista* em certa esfera de saber; outras vezes, um *expert* a partir de um movimento centrífugo interdisciplinar chega ao *generalismo*.

Inevitabilidade. Mas há também algumas microssequências inevitáveis. Para se tornar *polímata*, o intelectual obrigatoriamente foi antes *especialista* ou *erudito* em pelo menos duas linhas de conhecimento.

Alternativas. Assim, para alcançar a condição ideal de *enciclopedista* (*generalista*)–*polímata* (*especialista/erudita*), a consciência pode escolher entre diferentes itinerários intelectuais.

Começo. Então, por onde começar?

Dificuldade. Devido ao crescimento exponencial do conhecimento, acompanhar e estar *up to date* com toda a produção científica na atualidade é humanamente impossível. A rigor, provavelmente os últimos enciclopedistas-polímatas, cujo conhecimento abarcava a integralidade do conhecimento humano da sua época, talvez tenham sido os iluministas, sobretudo os da *Encyclopédie*.

Viabilidade. Assim, diante deste cenário, o *especialismo* e a *erudição* surgem como estratégias viáveis.

Desvantagens. Por outro lado, apesar da viabilidade, convivem com as ameaças do *reducionismo* e da *fragmentação*.

Conciliação. Assim, a *polimatia* desponta como a opção capaz de conciliar a *viabilidade* com a *amplitude* de conhecimento maior.

Objetivo. Entender como desenvolver o perfil intelectual da *polimatia* é a proposta do presente ensaio.

II. POLÍMATA

Definição. O *polímata* é a pessoa com profundo conhecimento ou competência intelectual em múltiplos campos distintos do saber.

CrITÉRIOS. 3 elementos apresentam-se como *condições necessárias* para a identificação do polímata:

1. **Profundidade:** o *grau* do conhecimento e/ou competência intelectual deve ser *profundo*, não superficial, seja por *especialização* ou por *erudição*.

2. **Amplitude:** a *extensão* do domínio intelectual deve abarcar pelo menos 2 ou mais campos do saber.

3. **Diversidade:** os *âmbitos* das áreas do conhecimento devem ser substancialmente distintos, como, por exemplo, navegar com maestria tanto pela Mitologia quanto pela Física. Por este critério, não se enquadra no conceito de polímata o intelectual versado em Filosofia Política e Filosofia da Linguagem.

Representantes. A compreensão da noção de polímata amplia-se ao se encontrar representantes concretos da categoria por meio da aplicação dos critérios da *profundidade*, *amplitude* e *diversidade*.

Exemplos. A seguir serão apresentadas 3 personalidades em conformidade com os critérios: *Aristóteles*, *Bertrand Russell* e *Gilberto Freyre*.

A. Aristóteles (384 a 322 a.e.c.). Filósofo grego da antiguidade, foi um dos pensadores mais influentes da história da civilização ocidental.

Evidências. A polimatia de Aristóteles é evidenciada por sua relevante produção intelectual em múltiplos campos de conhecimento, como alguns exemplos aqui listados por ordem alfabética de tema:

1. **Argumentação:** a obra *Retórica* (técnicas de persuasão e discurso eficaz).
2. **Ciência:** a obra *Física* (natureza, movimento e as causas do mundo natural).
3. **Ética:** a obra *Ética a Nicômaco* (estudo sobre a felicidade, virtude e caráter humano).
4. **Lógica:** a obra *Órganon* (conjunto de tratados sobre os fundamentos da Lógica).
5. **Narrativa:** a obra *Poética* (análise da estrutura narrativa literária, drama e comédia).
6. **Política:** a obra *Política* (análise das formas de governo e da organização da cidade).

B. Bertrand Russell (1872–1970). Filósofo britânico (País de Gales) foi também matemático, historiador e lógico de destaque no século XX.

Evidências. A polimatia de Russell é evidenciada por sua relevante produção intelectual em múltiplos campos de conhecimento, como alguns destaques aqui listados por ordem alfabética de tema:

1. **Ciências naturais / Cientificidade:** a obra *A Perspectiva Científica*.
2. **Ciências sociais / Política:** a obra *O Poder: Uma Nova Análise Social*.
3. **Filosofia:** a obra *O Conhecimento Humano: Seu Alcance e Seus Limites*.
4. **História:** a obra *História da Filosofia Ocidental*.
5. **Matemática / Lógica:** a obra *Principia Mathematica*.
6. **Psicologia / Educação:** a obra *Sobre a Educação, Especialmente na Primeira Infância*.
7. **Relações internacionais / Guerra e Paz:** a obra *O Senso Comum e a Guerra Nuclear*.

C. Gilberto Freyre (1900–1987). Sociólogo brasileiro, considerado um dos grandes intérpretes do Brasil, com a característica de *integrar* as perspectivas *sociológica, antropológica, histórica e geográfica*.

Evidências. A polimatia de Freyre é evidenciada por sua relevante produção intelectual em múltiplos campos de conhecimento, como alguns destaques aqui listados por ordem alfabética de tema:

1. **Geografia humana:** a obra *Nordeste: Aspectos da Influência da Cana Sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil*.
2. **História social:** a obra *Ordem e Progresso*.
3. **Literatura:** a obra *Dona Sinhá e o Filho Padre*.
4. **Sociologia / Antropologia:** a obra *Casa-Grande & Senzala*.
5. **Urbanismo:** a obra *Sobrados e Mucambos*.

Acréscimo. Da comparação entre os 3 exemplos emerge uma possível característica a ser acrescentada ao perfil do *polímata*: a *realização* ou *produção intelectual*.

Produção. Todos eles não só *detinham* o conhecimento em diversas áreas, mas também *produziram* conhecimento em diferentes disciplinas.

Qualificação. A produção de obras, livros, artigos, textos, produtos, saberes, sobretudo originais, não é um requisito necessário, contudo, seria uma *condição preferível, desejada*, qualificadora da polimatia.

Assistência. Assim, um acréscimo pertinente ao perfil do *polímata* ideal, sob o viés da Assistenciologia, é a elaboração de gestações conscienciais (gescons).

Descarte. A adição da *produção intelectual* na composição do *polímata* ideal descarta um tipo de *polímata* denominado “*passivo*”, apontado pelo historiador inglês Peter Burke, na obra *O Polímata: Uma história cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag* (2020).

Esterilidade. Nas palavras do autor, os *polímatas passivos* são “*indivíduos que parecem saber tudo, mas não produzem nada (ou pelo menos, nada de novo)*”.

Exigências. Como dito anteriormente, os critérios da *profundidade, amplitude e diversidade* são condições necessárias para o reconhecimento do *polímata*. Se um deles não estiver presente, uma pessoa não se configura um *polímata*.

Evidência. Por outro lado, o quarto critério da *produção* (gescons), embora não seja requisito obrigatório, é, sem sombra de dúvida, um *potente qualificador da polimatia*, não só pela assistência (esclarecimento) em si promovida, mas também pela função de evidência concreta da própria polimatia.

Insuficiência. Mas, ainda assim, o atendimento dos 4 requisitos não garante, obrigatoriamente, a erradicação completa do risco da *fragmentação* da realidade, como apontado nos casos do especialista e do erudito.

Risco. Embora o *polímata* enxergue o mundo por, pelo menos, 2 prismas diferentes, sua visão ainda pode ser fragmentada quando ele próprio *não amarra as pontas* entre os 2 campos do saber, ao modo de uma dissociação das perspectivas.

Provincianismo. Na obra *Sociologia e História*, o historiador Peter Burke denuncia o mal do *provincianismo intelectual* sofrido por historiadores e sociólogos ao não ou pouco dialogarem entre si, apesar de compartilharem o interesse por um objeto comum: as *sociedades humanas*.

Prejuízos. A ausência de diálogo entre os *vizinhos intelectuais*, nas palavras de Burke, acarreta prejuízos para ambos, pois de um lado, o historiador tende a interpretar seu objeto de estudo (delimitado numa época e região) como totalmente singular, único, sem enxergar as regularidades, padrões

e similitudes com sociedades de outros períodos e localidades e, de outro lado, o sociólogo tende a abstrair leis e concepções da sociedade com base apenas no presente, desconsiderando os mecanismos de longa duração contribuintes das configurações sociais atuais.

Vieses. O isolamento intelectual pode predispor o historiador ao erro da *visão de túnel*, no qual foca no objeto, mas esquece ou não percebe o contexto mais amplo, e predispõe o sociólogo ao erro da *miopia temporal*, no qual, quando voltado ao passado, não vislumbra as causas remotas dos fenômenos sociais atuais.

Paradoxo. Na presente pesquisa, o polímata que não articula os saberes das duas ou mais especialidades dominadas por ele manifesta a doença do *provincialismo intelectual* com agravante paradoxo: *comporta 2 ou mais intelectuais provincianos na mesma pessoa*.

Cisão. Em tal quadro, o polímata parece sofrer espécie de *esquizofrenia epistêmica*, ora utilizando uma abordagem, ora utilizando outra, sem nunca as conectar.

Integração. A superação da *fragmentação*, do *reducionismo* e do *provincianismo intelectual* requer a *integração dos saberes*, feita de modo consciente.

Refinamento. Desse modo, o perfil do polímata pode ser refinado acrescentando-se o critério da *integração*: o polímata não só domina profundamente duas ou mais linhas de conhecimento substancialmente distintas, mas também promove a integração entre elas, adotando uma *perspectiva interdisciplinar* em suas manifestações.

Protótipo. Assim, se somarmos os traços de *integração* e de *produção intelectual* aos critérios essenciais podemos propor um *perfil prototípico* com base nos seguintes requisitos:

1. **Profundidade.**
2. **Amplitude.**
3. **Diversidade.**
4. **Integração.**
5. **Produção.**

Parapolimatia. Sob a ótica do Paradigma Consciencial, a noção de polimatia transcende para a de *parapolimatia*, mais condizente com a *multidimensionalidade*, *evolutividade*, *cosmoeticidade*, *consciencialidade* e *seriexialidade*.

Foco. Dos 5 traços do perfil prototípico polimático o que requer maior agência técnica, em termos de operação cognitiva, é a *integração*, portanto, o foco para alcançar a parapolimatia será no *ato paracognitivo de integrar*. A integração será o tema da próxima seção.

III. INTEGRAR

Definição. *Integrar* é a habilidade paracognitiva de incluir um elemento numa totalidade já existente ou unir elementos distinguíveis para compor uma unidade mais abrangente, estabelecendo ou reconhecendo as relações e articulações, conforme o caso, entre o elemento incorporado, as demais partes e o conjunto preexistente, ou entre os elementos reunidos entre si e o conjunto resultante, de modo a possibilitar a compreensão das partes enquanto articuladas em um todo coerente.

Processos. A análise da definição de integrar permite extrair dois tipos de processos integradores:

1. **pela inclusão.**
2. **pela composição.**

Detalhamento. A seguir analisaremos cada um deles.

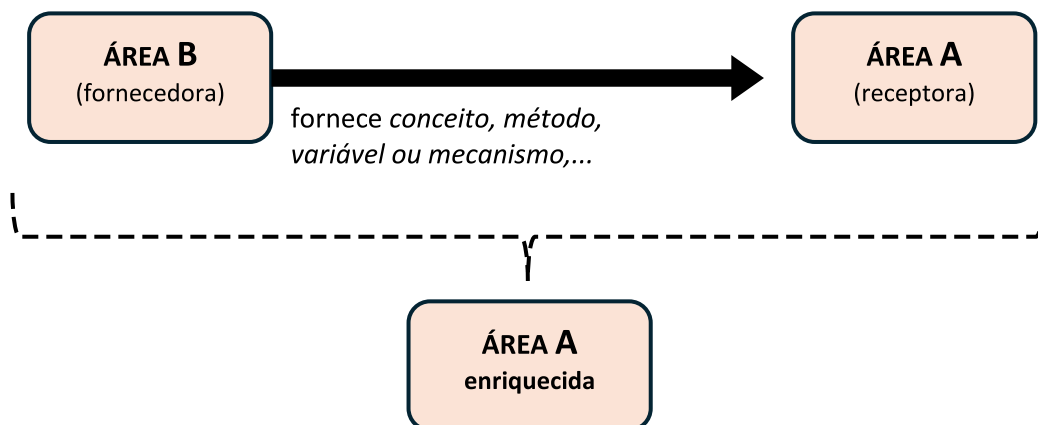
IV. INTEGRAÇÃO POR INCLUSÃO

Inserção. Na integração por inclusão, *conhecimentos, conceitos, processos* ou *mecanismos* de uma área são incorporados a uma *estrutura explicativa* já constituída em outra área.

Funções. Uma das áreas funciona como *estrutura receptora* e a outra como *fonte fornecedora*.

Fórmula: $A + [\text{conteúdo de B}] = A \text{ ampliada}$

Figura 1 - Esquema de Integração pela Inclusão

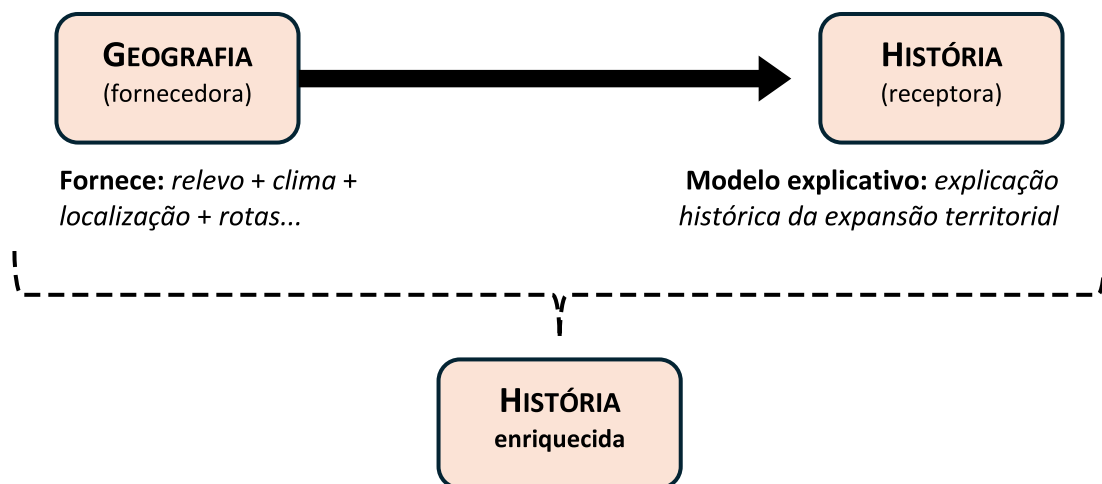


Exemplo 1: Integração História + Geografia

Área receptora: História.

Área fornecedora: Geografia.

Objeto: expansão territorial de uma civilização.



Ampliação cognitiva: os fatores geográficos são inseridos e articulados em uma explicação predominantemente histórica

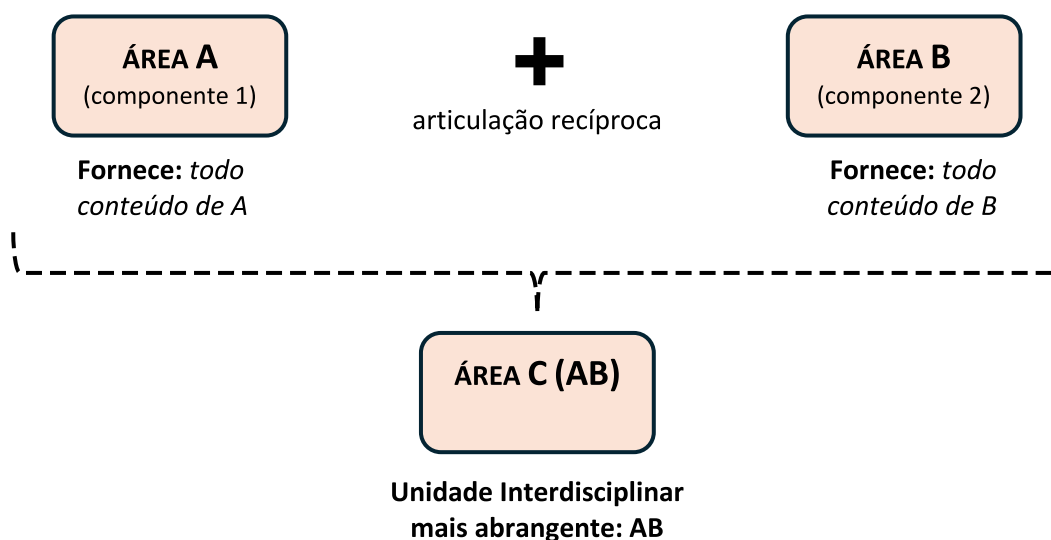
V. INTEGRAÇÃO PELA COMPOSIÇÃO

Constituição. Conhecimentos de duas áreas distintas são articulados para constituir uma unidade explicativa ou campo mais abrangente, dependente de ambas.

Funções. As duas áreas contribuem para constituir um campo interdisciplinar novo ou mais amplo, sendo cada uma *disciplina componente essencial*.

Fórmula: $A + B = C$

Figura 2 - Esquema de Integração pela Composição

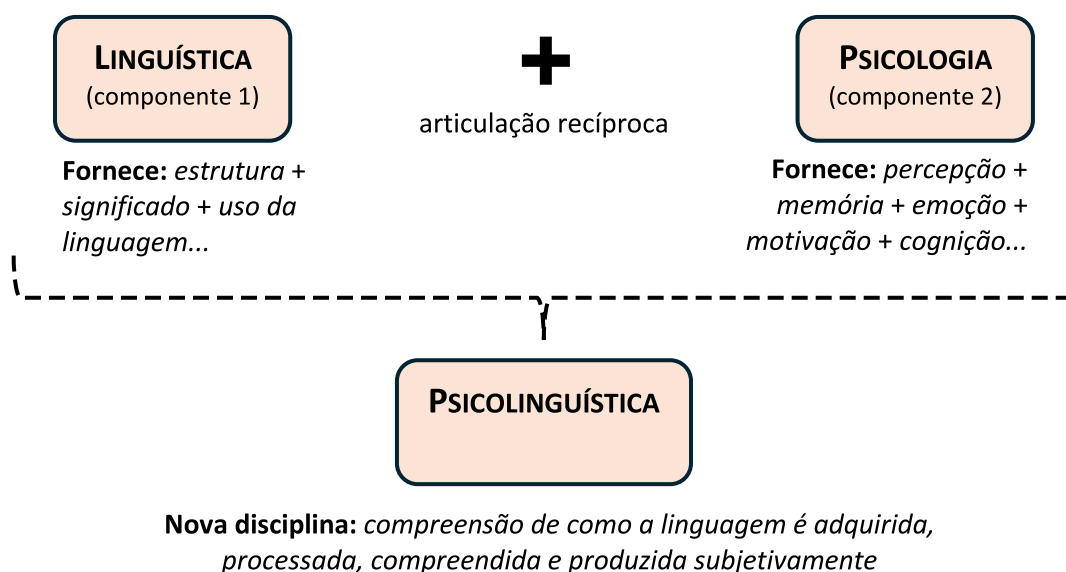


Exemplo 2: Integração Linguística + Psicologia

Área componente 1: Linguística.

Área componente 2: Psicologia.

Novo campo: Psicolinguística.



Não-espontaneidade. A integração, seja pela inclusão, seja pela composição, não ocorre automaticamente ou por geração espontânea.

Agência. O processo de integrar saberes é operação intelectual orquestrada pela inteligência.

Operações. É a consciência que cognitivamente insere, articula, combina conceitos, teorias, princípios, fatos e esquemas para construir novos modelos explicativos mais abrangentes.

Procedimentos. Mas como isso é feito? Como fazer a integração? Quais procedimentos mentais são capazes de integrar saberes?

Processos. A partir da análise mais acurada de diferentes casos chegamos a 5 grandes procedimentos ou subprocessos:

1. Integração por *localização*.
2. Integração por *transferência*.
3. Integração por *sínteses*.
4. Integração pela *conexão*.
5. Integração por *bissociação*.

Ambivalência. Os 5 procedimentos podem servir de caminho tanto para a integração pela *inclusão* quanto pela *composição*. A seguir será examinado cada um dos processos.

VI. INTEGRAÇÃO POR LOCALIZAÇÃO

Definição. A *integração por localização* é o procedimento de integrar um tópico a uma rede de conhecimentos por meio da indicação de *sua posição, sequência, ordem e relações de inclusão* no conjunto mais amplo.

Exemplo. Um exemplo conscienciológico é situar uma especialidade no conjunto das demais especialidades da Conscienciologia, conforme o quadro sinóptico da Conscienciologia.

Implicações. Ao focar em uma especialidade, a respectiva *posição* no conjunto de outras especialidades acarreta vários significados:

1. **Colunas à esquerda (superordenação):** as especialidades posicionadas nas colunas à esquerda da especialidade focal são *superordenadas*, isto é, dentro da relação de hierarquia correspondem a instâncias mais gerais (gênero ou hiperônimo) abarcando as outras especialidades mais específicas posicionadas à direita.

2. **Colunas à direita (subordinação):** as especialidades posicionadas nas colunas à direita da especialidade focal são *subordinadas*, isto é, dentro da relação de hierarquia correspondem a instâncias mais específicas (espécie ou hipônimo) contidas em outras especialidades mais gerais posicionadas à esquerda.

3. **Mesma coluna (coordenação):** as especialidades posicionadas na mesma coluna da especialidade focal, seja acima ou abaixo, são *coordenadas* por ocuparem o mesmo nível hierárquico, não sendo nenhuma subordinada à outra.

4. **Mesma célula (cossubordinação):** as especialidades posicionadas na mesma célula – retângulo formado pelo cruzamento de linhas com colunas – são *cossubordinadas*, pois possuem a mesma especialidade superior hierárquica imediata.

Figura 3 - Quadro-sinóptico das Especialidades da Conscienciologia

1ª Ordem Lógica	2ª Ordem Lógica	3ª Ordem Lógica	4ª Ordem Lógica	5ª Ordem Lógica	6ª Ordem Lógica
Pensenologia	Evoluciologia	Experimentologia	Parabiologia	Parabotânica Parazoologia	
			Comunicologia	Conviviologia	Assistenciologia
				Projeciologia	Projeciografia Projeciocrítica
				Cosmo-análise	
			Parapedagogia	Infocomunicologia	
			Holorressomática	Intrafisicologia	Ressomática Proexologia Invexologia Recexologia Dessomática
				Extrafisicologia	Intermissiologia Parageografia Paratecnologia
				Parassociologia	Conscienciocentrologia
			Paracronologia	Para-história	
			Consciencioterapia	Paraclínica	Paraprofilaxia Parasemiologia Paraterapêutica Projecioterapia
				Paracirurgia	Paranestesia Parasepsia Para-hemostasia Paracatrização
		Holocarmalogia	Egocarmalogia Grupocarmalogia Policarmalogia		
		Holomaturolgia	Conscienciometria	Despertologia Serenologia	
		Cosmoética			
	Holossomática	Somática	Sexossomática	Ginossomática Androssomática	
			Macrossomática		
		Holochacralgia			
		Psicossomática	Paragenética Paraneurologia		
		Mentalsomática	Mnemossomática		
		Paranatomia			
		Parafisiologia	Parafenomenologia	Parapercepciologia	Cosmoconscienciologia
		Para-regeneração			
		Parapatologia			
Homeostática					

Posicionamento. Posicionar uma especialidade ou conhecimento dentro de uma ordenação hierárquica é uma forma de integração.

Centrípeto. Dentre a tipologia de polímatas elaborada por Peter Burke, na já referida obra *O Polímata*, talvez o tipo de polímata mais afeito à *integração por posicionamento* seja o *estudioso centrípeto*, pois, segundo o autor, “...tem uma visão da unidade do conhecimento e tenta encaixar suas diferentes partes em um grande sistema... é fascinado, alguns diriam obcecado – por aquilo que um deles, Johann Heinrich Alsted, chamou de ‘a beleza da ordem’.” (Burke, 2020, p. 27).

VII. INTEGRAÇÃO POR TRANSFERÊNCIA

Definição. A *integração por transferência* é o procedimento de integrar saberes ao importar um tópico de um domínio (fonte) para outro domínio (receptor) através de analogias, metáforas, aplicações, dentre outros recursos.

Tipos. A *transferência interdisciplinar* pode ocorrer de vários modos, mas aqui destacamos 2: por *importação conceitual* e por *exaptação*.

Relevância. A *importação conceitual* é a aquisição, por parte de uma disciplina, de conceitos, ideias, teorias e conhecimentos oriundos de outra área.

Resiliência. Um exemplo de importação conceitual é a noção de *resiliência*, proveniente da Física, a especialidade-fonte, ao ser importada pela Psicologia, a especialidade-receptora.

Conotação. Enquanto na Física a *resiliência* significa a propriedade atribuível a alguns corpos de retornarem à forma original após submetidos a uma deformação elástica, na Psicologia passou a significar, por analogia, a capacidade do indivíduo de se recuperar facilmente ou se adaptar após passar por eventos ou adversidades consideradas socialmente traumatizantes.

Tática. Um outro exemplo de transferência por analogia é o conceito de *tática*, proveniente da área Militar, a especialidade-fonte, ao ser importado por diversas outras áreas, como a Administração, a especialidade-receptora.

Conotação. Enquanto nas Ciências Militares a *tática* significa maneira de como proceder durante um combate ou batalha para conseguir o máximo de eficácia, na Administração passou a significar o procedimento para a empresa, setor ou equipe se sair bem diante de situações concretas com desafios e obstáculos.

Interdisciplinaridade. A já referida obra *Sociologia e História* consegue ser, ao mesmo tempo, uma vasta *fonte de exemplos*, uma *apologia argumentada* e um *roteiro* referente à *integração por importação conceitual*.

Constelação. Peter Burke conduz a superação do *provincianismo intelectual* ao indicar pontos de convergência entre as duas disciplinas, demonstrando, por exemplo, como certos conceitos sociológicos ao serem importados por historiadores beneficiam largamente o ofício da História: *estrutura e função social, papel social, socialização, desvio social, controle social, estratificação social, classe social*, dentre outros.

Moratória. A Conscienciologia é fértil na importação conceitual, como por exemplo, a noção de *moréxis* ou *moratória existencial* – a *extensão do prazo* de vida para concluir ou extrapolar a proéxis –, decorrente da concepção originária do Direito relativa à *moratória* enquanto *extensão do prazo* para quitação de uma dívida.

Definição. A *exaptação* é a mudança de função de característica, propriedade ou estrutura biológica de um organismo diferente da função original de quando tais componentes surgiram.

Origem. O termo *exaptação* surgiu na Biologia Evolutiva, proposto pelos pesquisadores Stephen Jay Gould e Elizabeth Vrba.

Penas. O exemplo clássico de *exaptação* biológica é o das penas dos pássaros, cuja função inicial era de regulação da temperatura corporal (termorregulação) e, com a seleção natural, passou na atualidade a auxiliar no voo (aerodinâmica).

Extensão. O termo *exaptação*, por uma extensão de sentido, passou também a se aplicar à mudança de função de produto, instrumento, método ou ideia criada para uma finalidade em uma área e reaproveitada com êxito em outra área totalmente nova.

Arcos. Como apontado pelo *designer* Rafael Cardoso na obra *Design para um Mundo Complexo*, este é o caso dos *Arcos da Lapa*, obra arquitetônica do Século XVIII, localizada na região central da cidade do Rio de Janeiro, que ao longo da história teve 3 funções: a primeira, motivo pelo qual foram construídos, foi de *aqueduto*, quando transportavam água da nascente do Rio Carioca até o Largo da Carioca para abastecer a cidade; a segunda função, ainda em vigência, foi a de *viaduto de transporte*, a partir de 1896, quando receberam trilhos para a passagem do bondinho para ligar o bairro de Santa Teresa ao centro do município; e a terceira função, a partir do Século XX, foi de *marco cultural*, tornando-se um dos cartões-postais da cidade e ponto de referência da vida boêmia.

Evolução. A noção de *exaptação* é aplicada dentro da Conscienciologia como *exaptação evolutiva* para nomear o processo de, na sequência de múltiplas vidas, a consciência, consciente ou inconsciente, utilizar antigas habilidades, conhecimentos e talentos, voltados para determinados usos,

em novas funções diferentes das originais, resultando em reaproveitamento evolutivo dos recursos conscienciais (v. Loche, verbete *Princípio da Sublimação Seriexológica*). Eis 2 exemplos:

1. **Psicodrama.** A estratégia da *exaptação evolutiva* pode ser suposta pela atitude do psiquiatra, psicólogo e dramaturgo romeno, Jacob Levy Moreno (1889–1974), de dar nova funcionalidade às técnicas e recursos teatrais ao aplicá-los no âmbito psicoterapêutico, criando o *Teatro da Espontaneidade*, o *Jornal Vivo* e, sobretudo, o *Psicodrama* – método psicoterápico em grupo no qual os pacientes *representam dramaticamente* os conflitos individuais e situações com forte carga emocional, visando o diagnóstico de problemas psíquicos e relacionais, a catarse, bem como o desenvolvimento pessoal.

Interdisciplinaridade. Moreno fez uma integração entre as *Artes Cênicas* e a *Psicoterapia*.

2. **Didática.** Os *Diálogos* de Platão (428 a.e.c.–347 a.e.c.) podem ser vistos como verdadeiras peças teatrais, cuja escolha pela técnica do diálogo é atribuída, por estudiosos da obra, à intenção didática de, não só transmitir conteúdos filosóficos, mas sobretudo, de ensinar a maneira de filosofar: a *dialética socrática*. À luz da Conscienciologia, o ato do ateniense usar ferramentas dramatúrgicas como o *diálogo*, a *criação de conflitos*, a *ironia* e a *mimese* para nova funcionalidade, a pedagógico-filosófica, permite formular a hipótese de possível *exaptação evolutiva*: terá sido Platão, em vidas anteriores, redator, ator e/ou produtor de espetáculos cênicos?

Interdisciplinaridade: Platão fez uma integração entre a *Dramaturgia* e a *Filosofia*.

VIII. INTEGRAÇÃO POR SÍNTESE

Definição. A *integração por síntese* é o procedimento de integrar saberes ao reunir elementos diferentes, conceituais ou fatuais, concretos ou abstratos, em um todo coerente.

Tipos. A *síntese interdisciplinar* pode ocorrer de várias maneiras, mas aqui destacamos 3: por *síntese conceitual*, por *síntese interpretativa* e por *síntese explicativa*.

Definição. A *síntese conceitual* é a formação de neoconceito a partir da junção de 2 ou mais conceitos oriundos, cada um, de áreas de conhecimento diferentes.

Ideágora. No âmbito da *inovação tecnológica* surgiram ambientes virtuais denominados *ideágoras*, espaços-grupos abertos de discussão livre e colaborativa sobre assuntos relevantes, questões públicas, polêmicas contemporâneas, acontecimentos cotidianos, problemas tecnológicos e demandas sociais, nos quais se reúnem pessoas, grupos, empresas e instituições de *diferentes especialidades, experiências e visões de mundo*, no intuito de promover a troca, produção e refinamento de neoideias, conceitos inovadores e sugestões disruptivas.

Aglutinação. A concepção de *ideágora* é a síntese da concepção de “*ideia*” com a de “*ágora*” – a praça pública da Grécia Antiga onde os cidadãos se reuniam para discutir política, filosofia e comércio.

Integração. Assim, a ideágora representa uma integração entre *Ciências Cognitivas*, no que tange à criatividade e *História*.

Pensene. Na Conscienciologia, um dos maiores exemplos de *síntese conceitual* é a concepção representada pelo acrônimo *pensene*, correspondente ao amálgama de *pensamento*, *sentimento* e *energia*, que na realidade se manifestam de modo uno, correspondendo a uma interdisciplinaridade entre *Mentalsomatologia*, *Psicossomatologia* e *Energossomatologia*.

Definição. A *síntese interpretativa* é a atribuição de significado a algo ao situá-lo em um “*novo quadro ou referencial conceitual*” criado a partir da combinação de 2 ou mais conteúdos oriundos, cada um, de áreas de conhecimento diferentes.

Sociologia-Teatro. No contexto das Ciências Humanas, a síntese interpretativa pode ser ilustrada pelo *modelo dramaturgico da interação social*, criado a partir da combinação entre *Sociologia* e *Teatro*, proposto por Erving Goffman.

Interação. Por tal modelo, Goffman interpretava as interações sociais associando, por um lado, conteúdos da *Sociologia* como *papéis sociais, expectativas normativas, posições sociais e relações entre participantes* e, por outro lado, conteúdos da *Dramaturgia* como *representação de personagens, atuação diante de um público, cenário, recursos expressivos e bastidores*.

História-Literatura. Um segundo exemplo de *síntese interpretativa* pode ser obtido pelo uso da *narrativa na análise de fatos históricos*, criado a partir da combinação entre *História* e *Teoria Literária* adotado por vários pesquisadores.

Historiografia. Por tal modelo, um historiador interpreta os eventos do passado associando, por um lado, conteúdos da *História* como *ações, acontecimentos, agentes, processos, contextos, fontes, mudanças e permanências, rupturas e continuidades* e, por outro lado, conteúdos da *Teoria Literária* como *enredos, composição, perspectiva, temporalidade narrativa, personagens, gêneros, metáforas e tropos*.

Evolução. No âmbito da Conscienciologia, um 3º exemplo de síntese interpretativa é o da *narrativa evolutiva* – o *modelo* ou *esquema teórico* para *representar, compreender e expressar*, sob a ótica do paradigma consciencial, certo conjunto selecionado de experiências, situações, ações e acontecimentos complexos, multixistenciais e intermissivos, relacionados entre si por vínculos causais, vivenciados por indivíduos ou grupos em tempos e lugares intra e extrafísicos específicos.

Interdisciplinaridade. A *narrativa evolutiva* é a integração entre a *Narratologia* e a *Evolucologia*.

Definição. A *síntese explicativa* é a atribuição de causalidade ou demonstração do funcionamento de algo através de um “*novo modelo explicativo*” criado a partir da articulação de 2 ou mais processos oriundos, cada um, de áreas de conhecimento distintas.

Obesidade. Um bom exemplo de *síntese explicativa* é a intervenção sobre a obesidade, na qual contribuem para a superação diversas disciplinas.

Emagrecimento. O *efeito de emagrecimento*, para superar a obesidade, é uma conjunção de processos da *Nutrição* (dieta adequada), da *Educação Física* (prática de exercícios corporais), da *Psicologia* (relação entre emoções e o ato de comer), da *Endocrinologia* (regulação hormonal).

Saúde. Outro exemplo de *síntese explicativa* é a concepção moderna de “saúde”, pois se no passado era compreendida como “*ausência de doença*”, evoluiu até o presente para a noção, não só, de ausência de doença, mas também de *bem-estar biopsicossocial*.

Satisfação. Assim, a saúde é resultado da satisfação plena de exigências orgânicas (*Biologia*), mentais (*Psicologia*) e de relações sociomateriais (*Sociologia, Economia*).

Pânico. Um exemplo de *síntese explicativa* pela Conscienciologia encontra-se também na área da saúde, relativa à *síndrome do pânico*.

Consciencioterapia. Pelo olhar da Consciencioterapia, através de uma perspectiva multidisciplinar, a *síndrome do pânico* decorre da conjugação de *fatores orgânicos* (*Medicina / Somática*), de *fatores emocionais* (*Psicologia / Psicossomática*) e de *fatores extrafísicos-energéticos* como assédio (*Energossomática*).

Proéxis. Ainda dentro da Conscienciologia, a *síntese explicativa* pode ser representada pela *composição triaxial da proéxis*.

Eixos. A programação existencial é formada por um *eixo egocármico* relativo a melhorias íntimas (Egocarmologia), por um *eixo grupocármico* relativo a melhorias grupais (Grupocarmologia) e por um *eixo policármico* relativo a melhorias globais (Policarmologia).

Relações. Uma forma frequente de *integração por síntese*, seja conceitual, explicativa ou interpretativa, é a identificação ou estabelecimento de *relações* entre dois ou mais conceitos, fatos ou elementos.

Aproximações. Na Conscienciologia, um modo de estabelecer tais relações, proposto por Waldo Vieira, é através de *aproximações simples e complexas*, respectivamente o ato ou efeito de aproximar 2 ou mais pensenes ou conceitos, objetivando o aprofundamento das pesquisas da consciência, segundo o autor.

Concretização. Tangibilizam-se as *aproximações* por meio da formação de:

1. **Binômios** (aproximação *simples*): qualquer conjunto ou relação formada por duas partes interligadas, a exemplo do binômio “teoria e prática” (teática).

2. **Trinômios** (aproximação *complexa*): qualquer conjunto ou relação formada por 3 partes interligadas, a exemplo do trinômio *motivação-trabalho-lazer*.

3. **Polinômios** (aproximação *complexa*): qualquer conjunto ou relação formada por 4 ou mais partes interligadas, a exemplo do polinômio assistencial *acolhimento-orientação-encaminhamento-follow up*.

Enciclopédia. Face à importância destas abordagens, cada uma dessas relações constitui, em separado, seção específica do neogênero textual *verbete da Enciclopédia da Conscienciologia*, a saber: *Binomiologia*, *Trinomiologia* e *Polinomiologia*.

IX. INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DE CONEXÕES – TRANSVERSALIDADE

Definição. A *integração através de conexões* é o procedimento de integrar saberes por meio de um ou mais *pontos em comum* entre duas ou mais disciplinas, permitindo o encontro entre elas.

Tipos. A *integração através de conexões* pode ocorrer de várias maneiras, mas aqui destacamos 3: por *transversalidade*, por *relações de correspondências* e por *justaposição de perspectivas*.

Distribuição. Devido à extensão do conteúdo, cada uma dessas formas de *integração através de conexões* será abordada em seção específica, a começar pela atual.

Definição. A *transversalidade* é a escolha ou identificação de assuntos (temas, tópicos) presentes ou passíveis de serem abordados por duas ou mais especialidades diferentes.

Tipos. A *transversalidade*, por sua vez, pode se tangibilizar através de pelo menos 3 possibilidades:

1. por *produção (aplicação)*.
2. por *objeto de estudo compartilhado*.
3. por *tópico de estudo*.

Produção. A *transversalidade por produção* ocorre em situações práticas de aplicação de saberes visando a realização de atividades ou a criação de produtos para os quais é necessária a articulação de conteúdos específicos de diferentes áreas de conhecimento.

Didática. No contexto da aprendizagem, uma estratégia didática que reflete a *transversalidade por produção* é o *projeto integrador* – atividade curricular na qual os estudantes aplicam, de modo conectado, conceitos, teorias e princípios de várias disciplinas na criação de uma solução prática para problemas ou desafios reais da comunidade.

Lixo. Assim, um *projeto integrador de coleta de lixo eletrônico* pode procurar resolver o problema do descarte incorreto de pilhas, celulares e computadores através da criação de *ponto de coleta seletiva* e da *conscientização da vizinhança*.

Interdisciplinaridade. A efetiva concretização de tal iniciativa passa potencialmente pelo envolvimento de disciplinas como: a *Geografia*, para mapeamento do lixo; *Biologia* e *Química*, sobre contaminação ambiental; *Matemática (estatística aplicada)*, para o cálculo do volume de lixo eletrônico produzido pelas famílias; *História* e *Sociologia*, sobre a sociedade de consumo; e *Língua Portuguesa*, para a comunicação comunitária.

Desenvolvimento. O projeto integrador destaca-se como ótima maneira de desenvolver a *habilidade paracognitiva de integrar*.

Objeto. A *transversalidade por objeto de estudo compartilhado* ocorre quando duas ou mais disciplinas se propõem a investigar, analisar e compreender principalmente o mesmo tema, fenômeno, processo ou aspecto da realidade.

Linguagem. A linguagem, por exemplo, é o objeto principal a ser apreendido e sobre o qual se produzem conhecimentos de diversas disciplinas como a *Linguística*, *Sociolinguística*, *Psicolinguística*, *Filosofia da Linguagem*, *Fonoaudiologia*, *Neurolinguística*, dentre outras.

Hub. A linguagem funciona ao modo de um *hub* para diferentes rotas de conhecimento.

Objeto. A *transversalidade por tópico de estudo* ocorre quando um mesmo fenômeno, conceito, processo ou coisa secundária faz parte, simultaneamente, de diversas *constelações de objetos afins agrupados em torno do tema nuclear* de diferentes especialidades.

Costume. Embora o *costume* não seja o foco principal, ele manifesta-se enquanto fenômeno relevante para diferentes disciplinas: na *Antropologia Cultural* associado a ritos, rituais, modos de vida; no *Direito consuetudinário* como fonte de normas jurídicas provenientes da prática reiterada e constante de modos de agir em uma sociedade; na *Psicologia* associado a hábitos, motivação e estilo de vida.

Acepções. A *transversalidade por tópico de estudo* também se dá quando um conceito está presente em diferentes disciplinas, muitas vezes, com respectivas acepções, como por exemplo, a noção de “*poder*”, com maior ou menor variação de sentido na *Politicologia*, *Sociologia*, *Filosofia*, *Psicologia* e *Direito*.

Interseção. Dentro da Conscienciologia, a transversalidade pode ser exemplificada pelos tópicos *proexopatía* e *proexoterapia* (v. verbete *Proexopatía*, Laênio Loche) que se encontram numa zona de interseção entre as especialidades *Proexologia* e *Consciencioterapia*, pois ligam-se à *Proexologia* por estarem relacionadas à proéxis e ligam-se à Consciencioterapia por serem, respectivamente *parapatologias* e *paraterapêutica*.

X. INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DE CONEXÕES – RELAÇÕES DE CORRESPONDÊNCIA

Definição. As *relações de correspondência* são vínculos ou regras por meio dos quais conteúdos (conceitos, processos, funções, estruturas, propriedades, procedimentos) específicos de uma disciplina são *associados* a conteúdos específicos de outra disciplina, de modo recíproco, seja por *equivalência* ou *conformidade*.

Psicologia-Neuroanatomia. A *Psicologia* e a *Neurociência* apresentam uma *relação de correspondência* quando, por exemplo, o processamento da memória e do medo, estudados pela *Psicolo-*

gia Cognitiva, são correlacionados a áreas específicas do cérebro, estudadas pela *Neuroanatomia*, devido aos impulsos elétricos disparados durante esses processos, respectivamente no hipocampo e na amígdala cerebral.

Energossomática-Anatomia. No âmbito da Conscienciologia, a *Energossomática* e a *Anatomia / Fisiologia* apresentam uma *relação de correspondência* quando, por exemplo, as posições dos 7 principais chacras são referenciadas conforme certas estruturas do corpo humano, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Relação de Correspondência entre Chakra e Corpo Humano

N.	ENERGOSSOMÁTICA	ANATOMIA / FISIOLOGIA
1.	Sexochakra	Órgãos sexuais
2.	Umbilicochakra	Plexo solar
3.	Esplenicochakra	Baço
4.	Cardiochakra	Timo
5.	Laringochakra	Tireoide
6.	Frontochakra	Hipófise
7.	Coronochakra	Pineal

XI. INTEGRAÇÃO ATRAVÉS DE CONEXÕES – JUSTAPOSIÇÃO DE PERSPECTIVAS

Definição. A *justaposição de perspectivas* é a maneira de perceber, interpretar e compreender o mesmo objeto ou assunto, por meio de certos *aspectos selecionados, enfatizados, acrescentados, descartados e associados*, a partir dos referenciais cognitivos de duas ou mais especialidades simultaneamente.

Focos. A integração decorre da soma de *focos conceituais* sobre o mesmo tópico, dissecando múltiplas facetas e relações e, assim, possibilitando a visão mais acurada da totalidade.

Comportamento. Por exemplo, o fenômeno comportamental da compra em excesso ou sem necessidade, o *consumismo*, pode ser analisado ao mesmo tempo, tanto pelo ângulo psicológico, quanto pelo sociológico.

Consumismo. Adaptando um exemplo proposto por Ely Chinoy, na obra *Sociedade: Uma Introdução à Sociologia*, considere a necessidade e efetiva compra de um celular *iPhone* a cada novo lançamento, *top* de linha de marca das mais caras, sem agregar nenhum ganho significativo em termos de aplicabilidade de recursos ou de *performance* no âmbito profissional e cotidiano.

Psicologia. Sob a ótica da *Psicologia*, tal comportamento pode ser visto em relação à *estrutura e dinâmica da personalidade*; em relação à interação ambiente-organismo por meio de *contingências (antecedentes-conduta-consequências)*; em relação a fatores subjetivos como *emoções, motivações, impulsos*, dentre outros.

Validação. Pela lente psicológica, uma possível hipótese sobre a mola propulsora deste comportamento seria a *necessidade de autoafirmação* – o desejo humano de validação do próprio valor, de confirmar a importância pessoal perante si mesmo e aos outros, para obter reconhecimento e aceitação social.

Prova. Ter o objeto de grife, valioso, constitui-se tentativa de provar ser superior ou bem-sucedido.

Sociologia. Já sob a ótica da *Sociologia*, a atitude consumista pode ser vista em relação à *sociedade e práticas culturais* como o fenômeno da “*moda*”.

Exclusividade. Em termos sociais, a aquisição do equipamento precioso remete a *valores e atitudes sociais*, indicando o acesso ou participação em uma seleta casta social.

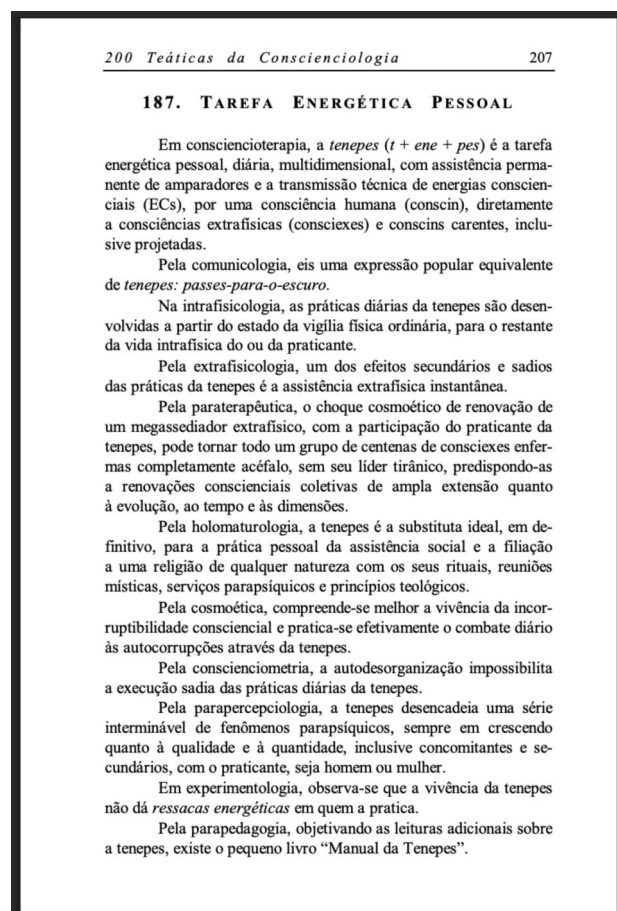
Resumo. Assim, a compra regular sempre do *iPhone mais avançado* representaria, hipoteticamente, para a *Psicologia*, um ato de autoafirmação para satisfazer o ego ao compensar a baixa autoestima, enquanto para a *Sociologia*, um símbolo de *status*, de pertencimento a um grupo social de destaque.

Interpretação. Desse modo, considerando o *ato de interpretar* como a relação entre *sinificado*, o *mesmo sinal* (objeto focal, o comportamento) pode apresentar *significados diferentes* conforme perspectivas distintas: autoafirmação no *viés psicológico* e símbolo de *status* no *viés sociológico*.

Síntese. Eventualmente pode haver também a *integração interpretativa* com até uma abstração para além do caso em análise: para algumas pessoas a satisfação do ego (*Psicologia*) se dá por meio do *status* ostentado pelas posses (*Sociologia*).

Associação. Selecionar uma *perspectiva* é fazer uma *escolha associativa* ao selecionar em qual sistema interpretativo/conceitual o objeto focal será inserido. Na *justaposição de perspectivas* faz-se a associação com dois ou mais quadros conceituais distintos.

Redação. O campo conscienciológico é farto em abordagens múltiplas de um mesmo objeto, com destaque para a obra *200 Teáticas da Conscienciologia*, escrita por Waldo Vieira, na qual todos os 200 capítulos estruturam-se em uma *fórmula redacional de justaposição de perspectivas*, como se constata no exemplo a seguir:



Fórmula. Todos os capítulos seguem o mesmo molde: *objeto focal (título) + múltiplas perspectivas (um parágrafo por especialidade)*.

Objeto. Assim, no exemplo em tela, o objeto focal do capítulo 187 é a *Tarefa Energética Pessoal*.

Campos. A *tenepes* então é esmiuçada por 11 ângulos, correspondentes a 11 especialidades em 11 parágrafos:

01. Consciencioterapia.
02. Comunicologia.
03. Intrafísica.
04. Extrafísica.
05. Paraterapêutica.
06. Holomaturologia.
07. Cosmoética.
08. Conscienciometria.
09. Parapercepção.
10. Experimentologia.
11. Parapedagogia.

Progressão. Outros dois exemplos de *fórmulas redacionais de justaposição de perspectivas* são as técnicas da *progressão sinonímica* e *progressão antonímica*, propostas por Waldo Vieira, adotadas em diferentes obras e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

Definição. As técnicas da *progressão sinonímica* e *progressão antonímica* consistem, segundo o autor, na enumeração dos conceitos (respectivamente sinônimos ou antônimos) do verbete ou tema, classificados por *especialidades*, obedecendo a estas 5 ordens: 1. *numérica* (dos conceitos em geral, elementos da sinonímia); 2. *alfabética* (dos conceitos agrupados sob cada número); 3. *decrecente* (da relevância e / ou proximidade dos significados dos conceitos listados e numerados); 4. *expansiva* (dos elementos da sinonímia ou antonímia por intermédio da busca exaustiva em outras sinonímias e antonímias, criando assim expressiva rede de ideias); e 5. *cosmoética*.

Máscara. As técnicas são aplicadas ao conceito de *máscara social* no capítulo 206 da obra *Homo sapiens reurbanisatus*:

503

XIV - CONSRÉUS RESSOMADAS

206. PERFIS DAS CONSRÉUS

Definição. A *máscara* é a peça usada para cobrir o rosto, parcial, ou totalmente, a fim de ocultar a própria identidade, exibindo semblante não correspondente ao verdadeiro visual ou caráter da pessoa.

Etimológica. O termo *máscara* é adaptação do idioma Italiano, *maschera*, e surgiu no Século XV.

Sinonímia: 1. Cara; semblante. 2. Antifaz; simulacro de rosto. 3. Dissimulação; falsa aparência. 4. Careta; carrança. 5. Aparência exterior. 6. Acobertamento; disfarce; encobrimento; fachada pessoal; insinceridade. 7. Artificialismo; hipocrisia; perfídia.

Antonímia: 1. Cara indisfarçada. 2. Semblante verdadeiro. 3. Abertismo consciencial. 4. Pessoa franca. 5. Conscin exposta. 6. Autenticidade; fidedignidade. 7. Legitimidade.

Definição. A *máscara social* é o disfarce da personalidade, ou realidade consciencial, usado pela conscin patológica com o objetivo de ocultar as verdadeiras intenções nas relações interpessoais estabelecidas, camuflando as manipulações conscienciais anticosmoéticas, as falácias lógicas e a divulgação das verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

Sinonímia. Eis 10 áreas com diferenças evidentes, contudo convergentes nos significados do amplo universo da progressão sinonímica da *máscara social*, dispostas na ordem alfabética de 10 especialidades da Conscienciologia:

01. **Conscienciometria:** conscin bifronte.
02. **Conviviologia:** capa social; *eufemismo social*; manipulações conscienciais; maquiagem social.
03. **Cosmoética:** ocultamento anticosmoético; pessoa inautêntica.
04. **Egocarmologia:** propósitos sub-reptícios; segundas intenções.
05. **Evoluciolgia:** vida de aparências.
06. **Holomaturologia:** falsidade ideológica; personalidade dupla.
07. **Intrafiscologia:** autocomulagem da personalidade; hipocrisia social.
08. **Pensenologia:** auto-engodo; fraude autopensênica; patopensinidade.
09. **Proexologia:** fuga do auto-enfrentamento.
10. **Somática:** anteface física; histerionismo excessivo; presença dúbia.

Antonímia. Eis 10 áreas com diferenças evidentes, contudo convergentes nos significados do amplo universo da progressão antonímica da *máscara social*, dispostas na ordem alfabética de 10 especialidades da Conscienciologia:

01. **Conscienciometria:** conscin explicita; *striptease* consciencial.
02. **Conviviologia:** senso de grupalidade.
03. **Cosmoética:** caráter veraz; pessoa autêntica.
04. **Egocarmologia:** auto-exposição do ego; intenções claras.
05. **Evoluciolgia:** abertismo consciencial; vivência das verdades relativas de ponta.
06. **Holomaturologia:** clareza consciencial; intencionalidade exposta; personalidade coerente.
07. **Intrafiscologia:** auto-exposição social.
08. **Pensenologia:** explicitação autopensênica autêntica; ortopensinidade.
09. **Proexologia:** auto-enfrentamento; recêxis; recin.
10. **Somática:** força presencial; semblante confiável.

Deformação. A *máscara* deforma propositalmente a fisionomia humana, desenha mera caricatura e refunde totalmente o semblante. Eis, dispostas em ordem alfabética, 10 ocorrências

Objeto. Assim, no exemplo em tela, o *objeto focal* é a *máscara social*.

Campos. A *máscara social* então é esmiuçada por 10 ângulos, correspondentes a 10 conjuntos de conceitos oriundos de *especialidades* diferentes, listados nas respectivas enumerações sinonímicas e antonímicas:

01. Conscienciometria.
02. Conviviologia.
03. Cosmoética.
04. Egocarmologia.
05. Evoluciolgia.
06. Holomaturologia.
07. Intrafiscologia.
08. Pensenologia.
09. Proexologia.
10. Somática.

XII. INTEGRAÇÃO POR BISSOCIAÇÃO

Qualificativo. Dentre os traços do perfil prototípico polímata abordados anteriormente, encontra-se o da *produção intelectual* como elemento qualificador, tanto pelo aspecto da *assistencialidade*, quanto pelo da *evidência tangível* da polimatia.

Originalidade. A produção intelectual é um tanto mais valorizada quando não se restringe apenas à reprodução, e sim, apresenta a propriedade de *originalidade*: da ideia nova, da descoberta, da inovação, da criação.

Criatividade. Assim, o componente *criatividade* é alçado como *um qualificador do qualificador*, pois valoriza a *produção intelectual*.

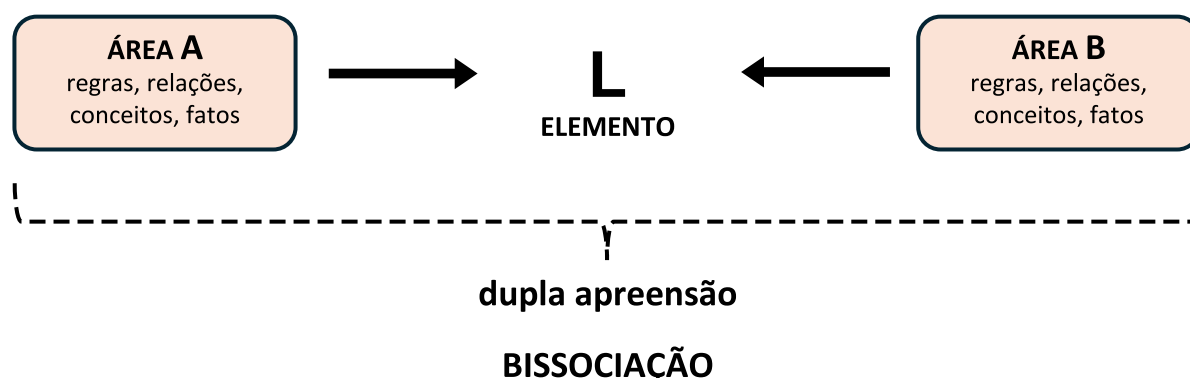
Bissociação. No âmbito da criatividade, embora todos os mecanismos vistos anteriormente para promover integração sejam pertinentes, um processo integrativo e criativo por excelência é o da *bissociação*, descrito pelo romancista, jornalista e crítico húngaro e cidadão inglês Arthur Koestler, em seu livro *O Ato da Criação*, publicado em 1964.

Definição. A *bissociação* é uma operação cognitiva criativa mediante a qual um mesmo elemento, seja ideia, fenômeno, problema ou objeto, é percebido, apreendido e pensado simultaneamente por dois referenciais cognitivos independentes, habitualmente não relacionados, e, como consequência, conecta as duas áreas ou matrizes de conhecimento ao servir de interseção inédita entre elas.

Diferença. Enquanto na *associação simples* uma ideia ou imagem remete ou evoca outra, dentro de um mesmo domínio ou esfera conceitual, seja por relações de contiguidade, similitude ou oposição, na *bissociação* uma mesma ideia evoca duas ideias ou conjuntos de ideias de campos semânticos distintos e distantes, servindo de elo entre eles e, por isso, fazendo os dois sistemas conceituais se associarem.

Figura 4 - Esquema de Bissociação

Fórmula: $A \rightarrow L \leftarrow B$



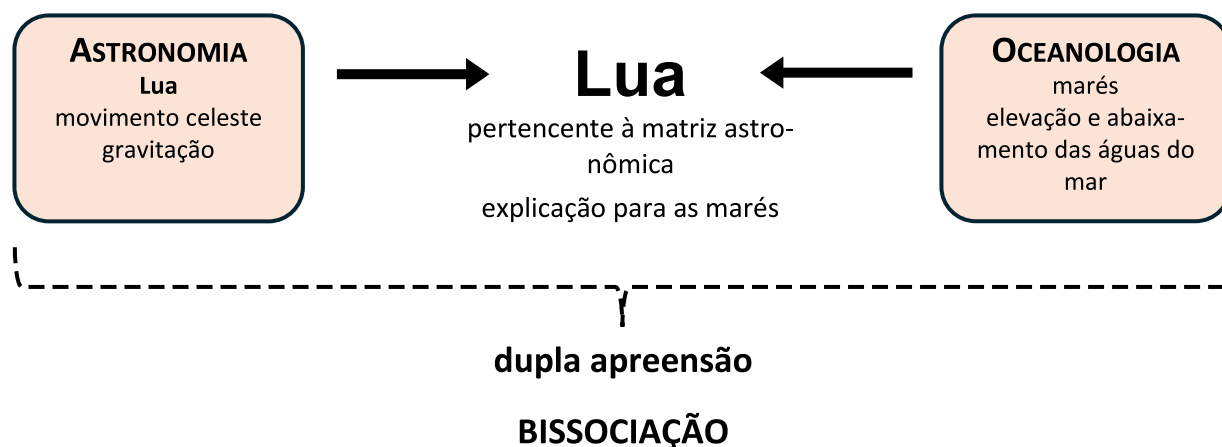
Exemplo: Integração Astronomia + Oceanologia

Área associativa 1: Astronomia.

Área associativa 2: Oceanologia.

Elemento: Lua.

Bissociação: relação explicativa – Lua (Astronomia) explica marés (Oceanologia)



Descoberta. Em termos da prática da Ciência, a *bissociação* possui um valor para além da simples criatividade, pois serve de canal para a *descoberta científica* ao propiciar *insights* inéditos.

Modus operandi. Waldo Vieira afirma que a *bissociação* associada à *inteligência evolutiva* é o modo de realizar a ciência: “*Notadamente dentro do âmbito da Conscienciologia, fazer ciência é aprofundar, ao máximo, a bissociação teática com a inteligência onipresente nos fenômenos do cosmos.*” (Vieira, *Homo sapiens reurbanisatus*, p. 142)

Verpons. Dentro da Conscienciologia, a *bissociação* funciona ao modo de instrumento revelador de *verdades relativas de ponta* – as *verpons*.

Parapsiquismo. No intuito de exercer com maestria o ofício de parapesquisador, afeito a *verpons*, cabe ao polímata conscienciólogo exercer e aprimorar o processo de *bissociação* associado ao parapsiquismo.

Holomaturidade. A *bissociação* pode ainda ser aplicada para o alcance da holomaturidade, conforme afirma Waldo Vieira: “*A holomaturidade pode ser conquistada com o emprego de atributos mentaissomáticos e derivados, fundamentados na inteligência evolutiva, entre eles, estes 10, ... 06. Bissociação: correlações amplas, conjunção, concatenação, cosmovisão singular.*” (Vieira, *Homo sapiens reurbanisatus*, p. 1100)

Paracognição. Face ao exposto, a *bissociação* revela-se como uma das formas de integração paracognitiva mais avançadas para o *conscienciólogo polímata*.

CONCLUSÃO

Premissa. O ponto de partida do presente ensaio foi a relevância do conhecimento para a evolução consciencial.

Perfis. Diante de tal constatação, perfis intelectuais, quanto aos critérios da *profundidade* e da *amplitude* do conhecimento, foram abordados: o *especialista*, o *generalista*, o *erudito*, o *enciclopedista* e o *polímata*.

Prioridade. Argumentou-se ser o investimento na *polimatia* uma das melhores opções, em geral, para o autodesenvolvimento evolutivo.

Parapolimatia. Ao ser apreendida pela lente da Conscienciologia, esta condição intelectual foi expandida para a noção de *parapolimatia*.

Integração. Defendeu-se a tese de o *ato paracognitivo de integrar* ser um caminho necessário para alcançar a polimatia a maior, evitando-se os problemas da *fragmentação do saber* e do *provincianismo intelectual*.

Tipos. A partir da conceituação, foram extraídos dois tipos de integração: pela *inclusão* e pela *composição*.

Processos. Ao longo do artigo foram descritos e exemplificados diferentes processos de integração paracognitiva:

1. **Localização** (posicionamento; quadro-sinóptico).
2. **Transferência:** por *importação conceitual* e por *exaptação*.
3. **Síntese:** por *síntese conceitual*, por *síntese interpretativa* e por *síntese explicativa*.
4. **Conexão:** por *transversalidade*, por *relações de correspondência* e por *justaposição de perspectivas*.
5. **Bissociação** (descoberta científica; ato criativo).

Expansão. Por último, a pesquisa ora apresentada abre múltiplas possibilidades de expansão, por exemplo, o estudo dos demais *perfis intelectuais* e suas possíveis *operações paracognitivas*:

1. **Especialista e o ato de interpretação disciplinar.**

2. **Erudito e o ato de aquisição de conhecimento conceitual.**
3. **Generalista e o ato de *generalização* e de *reconhecer padrões*.**
4. **Enciclopedista e o ato de *sistematização*.**

Desiderato. Desejo a você, leitor e leitora, *integrações paracognitivas* cada vez mais transcendentes, avançadas e assistenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Burke, Peter;** *O polímata: Uma história cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag* (*The Polymath: A Cultural History from Leonardo Da Vinci to Susan Sontag*); trad. Renato Prelorenzou; 512 p.; 21 x 13,5 x 3 cm; br.; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; Novembro, 2020; páginas 26 e 27.
2. **Idem;** *Sociologia e história* (*Sociology and History*); trad. Bruno Gambarotto; 134 p.; 21 x 13,5 cm; br.; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; Setembro, 2026; páginas 11 a 16, 27 a 30.
3. **Cardoso, Rafael;** *Design para um Mundo Complexo*; 264 p.; 18 x 12,5 cm; br.; *Cosac & Naify*; São Paulo, SP; Janeiro, 2012.
4. **Koestler, Arthur;** *O Ato de Criação* (*The Act of Creation*); trad. Felipe Denardi; 760 p.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Kirion*; S. L.; Junho, 2021.
5. **Loche, Laênio;** *Princípio da Sublimação Seriexológica* (N. 5.869; 28.02.2022); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.127 a 27.140; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 29.09.2026; 14h08.
6. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Editora IIPC*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 207.
7. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 368.
8. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 142, 503 e 1.100.
9. **Idem;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 38.

SEÇÃO: ERUDIÇÃO & PARAPOLIMATIA

PARAPESQUISOLOGIA HEURÍSTICA E PARAPOLIMATIA

HEURISTIC PARARESEARCHOLOGY AND PARAPOLYMATHY

PARAPESQUISOLOGÍA HEURÍSTICA Y PARAPOLIMATÍA

Guilherme Kunz*



*Natural de Porto Alegre, RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR. Doutor em Engenharia Mecânica. Professor Universitário. Voluntário da CONSECTIVUS e CEAEC.

guilhermekunz@gmail.com

Palavras-chave

Heurística;
Paraheurística;
Parapolimatia;
Parapesquisologia;
Autoparadigma.

Keywords

Heuristics;
Paraheuristics;
Parapolymathy;
Pararesearchology;
Self-paradigm.

Palabras clave

Heurística;
Paraheurística;
Parapolimatia;
Parapesquisología;
Autoparadigma.

Resumo. Este artigo examina a heurística das abordagens clássicas à abordagem conscienciológica, que a reposiciona a megatrafor evolutivo. Sustenta-se que a heurística de vieses e a exploratória são faces do mesmo motor associativo, e que o parapsiquismo lúcido favorece o processo heurístico — o que chamamos de paraheurística — de modo distinto da cognição cerebral isolada. Justificam-se os meios pelos quais a polimatia e a parapolimatia mantêm interação sinérgica com a heurística e a paraheurística, convergência sustentada por três vetores: a interação de campos do saber, a flexibilização pensênica e a expansão do autoparadigma.

Abstract. This article examines heuristics from classical approaches to the conscientiological perspective, which repositions them as an evolutionary megastrongtrait. It argues that bias-based and exploratory heuristics are two facets of the same associative mechanism, and that lucid parapsychism enhances the heuristic process — here termed paraheuristics — in a manner qualitatively distinct from brain-based cognition alone. The article discusses how polymathy and parapolymathy interact synergistically with heuristics and paraheuristics, a convergence supported by three key factors: interaction among fields of knowledge, thosenic flexibility, and expansion of the self-paradigm.

Resumen. Este artículo examina la heurística desde los enfoques clásicos hasta la perspectiva conscienciológica, que la reposiciona como un megatrafor evolutivo. Se sostiene que la heurística de sesgos y la heurística exploratoria son dos facetas de un mismo mecanismo asociativo, y que el parapsiquismo lúcido potencia el proceso heurístico — denominado aquí paraheurística — de manera cualitativamente distinta de la cognición cerebral aislada. Se analizan los mecanismos mediante los cuales la polimatia y la parapolimatia interactúan sinérgicamente con la heurística y la paraheurística, convergencia sustentada por tres factores fundamentales: la interacción entre campos del saber, la flexibilización pensénica y la expansión del autoparadigma.

INTRODUÇÃO

Definição. A palavra heurística provém do grego antigo εὕρισκω, “eu encontro”, “eu acho”. A palavra grega heúrēka, alegadamente exclamada por Arquimedes, deriva do mesmo verbo e pode ser traduzida como “encontrei!”. Assim, pode-se dizer que a heurística está etimologicamente relacionada à disciplina da descoberta, ramo do conhecimento embasado em procedimentos de investigação, e está naturalmente associada a técnicas de experimentação (Hjeij, 2023, p. 3).

Evolução. Heurística não designa uma regra para acertar, e sim um método para descobrir: um procedimento que aumenta a probabilidade de encontrar solução onde não há caminho claro. Ao longo da história, distintos campos do conhecimento moldaram o conceito, e a Conscienciologia o reposicionou como atributo evolutivo a ser desenvolvido pela consciência (Vieira, 1994).

Motivação. A maturidade pesquisística não se reduz ao acúmulo de informações, mas à capacidade de articular diferentes campos do saber em concepções originais. Considera-se aqui o parapsiquismo lúcido enquanto motor potencializador desse trânsito interdisciplinar.

Hipótese. Enquanto hipótese a ser desenvolvida tem-se que o parapsiquismo lúcido potencializa o processo heurístico de modo qualitativamente distinto da cognição cerebral isolada — o que chamamos de paraheurística —, favorecendo a sinergia com a polimatia e, conseqüentemente, a parapolimatia. Decorrem desse processo sinérgico a flexibilização pensênica e a expansão do autoparadigma.

Metodologia. Trata-se de pesquisa teórico-conceitual, de natureza bibliográfica e ideativa, cotejando a literatura cognitivista clássica com a literatura conscienciológica.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 seções: I. Conceitos fundamentais; II. Trânsito; III. Parapsiquismo; IV. Paraheurística; V. Parapolimatia.

I. CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Pólya. Para George Pólya (1945), a heurística é o estudo dos métodos e regras da descoberta e da invenção: estratégias que, ao contrário do algoritmo, não garantem a solução, mas guiam a busca. Suas perguntas heurísticas — “Já viu um problema parecido?”, “Pode reformular?”, “Resolva um caso mais simples”, “Trabalhe de trás para frente” — fazem da heurística ferramenta de quem inova.

Simon. Herbert Simon (1957) inaugura a noção moderna ao reconhecer que a mente humana opera com capacidade, informação e tempo finitos. Sob essa racionalidade limitada, não se busca a decisão ótima, mas a satisfatória. A heurística, sendo assim, é estratégia de economia de recursos — noção que Simon transportou para a Inteligência Artificial.

Energia. No dia a dia, decidimos entre diferentes opções, milhares de vezes. Desde as decisões mais simples às mais complexas. Porém, quanto mais decisões são necessárias ao longo do dia, pior será a capacidade de discernimento no final dele. Este fenômeno chama-se fadiga decisória (Wiehler, 2022). Neste sentido a heurística auxilia na economia de energia.

Kahneman. Amos Tversky e Daniel Kahneman (Tversky; Kahneman, 1974; Kahneman, 2011) descreveram as heurísticas como atalhos mentais do Sistema 1 — rápido, automático, de baixo custo metabólico. Eficientes, esses atalhos podem gerar vieses cognitivos sistemáticos: disponibilidade (julgar pelo que vem fácil à mente), representatividade (julgar pela semelhança com um estereótipo) e ancoragem (prender-se ao primeiro valor). Diferenciando assim do Sistema 2 — lento, deliberado, confiável e que requer maior esforço pessoal, sendo utilizado para tarefas consideradas mais complexas.

Gigerenzer. Gerd Gigerenzer (2007; 2023) recusa a leitura da heurística como defeito (vieses). Sua caixa de ferramentas adaptativa sustenta que uma heurística é racional quando sua estru-

tura encaixa na estrutura do ambiente — a racionalidade ecológica. Sob incerteza, “menos é mais”: ignorar parte da informação pode ajudar a acertar mais. O jogador que corre mantendo constante o ângulo do olhar sobre a bola não calcula a parábola; com mínimo processamento, acerta o máximo naquele ambiente.

Vieira. Waldo Vieira (1994) define a heurística como o megatrafor — grande traço-força — da personalidade inventiva e descobridora, ferramenta para alcançar verpons (verdades relativas de ponta). Aqui a heurística deixa de ser atalho e passa a ser atributo evolutivo: “A Heurística pesquisa as regras e processos capazes de levar às descobertas. Inventar os métodos de inventar” (Vieira, 1994, p. 98).

Síntese. Pólya a aborda como arte da descoberta — estratégias que guiam a busca sem garantir a solução. Simon a ancora na finitude: economia de recursos sob racionalidade limitada, que busca o satisfatório, não o ótimo; a fadiga decisória confirma, no plano metabólico, que decidir custa energia. Em Tversky e Kahneman, essa economia gera vieses sistemáticos — a heurística vista pela ótica do erro. Gigerenzer inverte: sob incerteza, ignorar informação pode ser racional, e o atalho deixa de ser defeito para ser racionalidade ecológica. Vieira dá um passo além: a heurística deixa de ser limitação a administrar e passa a atributo evolutivo da consciência inventiva.

II. TRÂNSITO

Cognição. O *Cognition and Affect* (CogAff) é um modelo de inteligência natural e artificial que visa a compreensão da cognição e da emoção (Sloman, 2003). Apresenta uma estrutura matricial, onde o processamento das informações se dá por 3 etapas: a percepção, o processamento e as ações. A etapa de processamento se subdivide em: mecanismo reativo (antigo), deliberativo (recente) e reflexivo (novo).

Instinto. As percepções são processadas por estes 3 mecanismos, tendendo normalmente, sem exclusividade, a depender da demanda, a um deles, de modo que as ações, por sua vez, possuem percentuais destes 3 meios de processamento.

Trânsito. A sofisticação está exatamente na combinação destes sistemas. Uma rotina aprendida com a experiência pode, deliberadamente, tornar-se um “hábito da mente”. Mesmo quando aplicadas subconscientemente as *heurísticas automáticas* e *subconscientes* podem ser elevadas à consciência e ser aplicadas deliberadamente. O domínio sobre esse trânsito se dá quando aprendemos a observar, refletir e analisar as nossas ações, emoções e pensamentos.

Complexidade. Em uma realidade complexa, e aqui definimos complexidade como sistema onde um conjunto de elementos interage entre si e com o ambiente, emergindo comportamentos e padrões não explicados pela observação isolada dos indivíduos, é pouco provável que por meio de pensamento puramente matemático e racional, seja possível analisar todas as variáveis envolvidas no contexto para uma tomada de decisão. De certa forma, processos heurísticos automáticos podem, eventualmente, considerar mais variáveis que os racionalizados.

III. PARAPSIQUISMO

Inclinações. Saber transitar, utilizando a nosso favor as inclinações intuitivas, assim como o julgamento da mente analítica, permite tirarmos o melhor de ambos os modos de funcionamento. Tanto a intuição quanto a inspiração extrafísica se apresentam frequentemente sem arcabouço argumentativo. Porém, levados à mente analítica favorecem as neoconcepções. Por outro lado, a flexibilidade da mente analítica nos leva a estar mais sensíveis às intuições e as inspirações extrafísicas, favorecendo assim um *crescendum* ideativo. Reforça-se assim a ideia de que ambos os sistemas: intuitivo /

analítico, heurístico / formal, incerto / confiável, funcionam conjuntamente. Porém, a depender do caso, tendem para um ou outro lado.

Mentalsoma. Uma casuística desta combinação avançada é a *matematização da imaginação* ou a *paraimaginação* sendo exemplo da combinação da intuição e do feeling com a alta reflexão do trabalho paracerebral (Vieira, 1994, p. 374).

A matematização do conceito é a técnica da explicitação aritmética, vocabular, ou do emprego da palavra, ou termo específico, o mais exato possível, por meio da aplicação do percentual racional do significado, em confronto com outros afins, ou pertinentes, sob linha assemelhada de cognição, e das aproximações intelectivas simples (Vieira, Waldo; *Matematização do Conceito*, 2023; p. 21.902 a 21.905).

Oposto. Por outro lado, a falta do atributo da flexibilidade pensênica (ou flexibilidade cognitiva) aborta o fluxo pois não permite o ajuste das intuições e inspirações na estrutura previamente definida, limitando assim o alcance da ideia em construção.

Exploração. A heurística cumpre, no processo criativo, dois movimentos complementares. A *heurística exploratória* gera possibilidades — por analogias, associações inesperadas e exploração livre. A *heurística decisória* seleciona possibilidades — por simplificação, foco e descarte. Toda descoberta percorre o ciclo: primeiro abre o leque, depois o fecha — ciclo da análise e síntese.

Ambientes. A *Enciclopédia da Conscienciologia* descreve a infraestrutura da descoberta: o *holopensene criativo* (Vieira, 2007, verbete Holopensene Criativo) é o ambiente pensênico preparado para as neoconcepções emergirem do mentalsoma; o *corredor heurístico* (VIEIRA, 2006, verbete Corredor Heurístico) é o fluxo de condições intra e extrafísicas que sustenta o ciclo de criatividade aguda; e a *intrarticulação heurística* (Vieira, 2005, verbete Intrarticulação Heurística) é a técnica de coesão interna que torna o constructo lógico, coerente e funcional. Criar tem, portanto, lugar, fluxo e costura.

Insight. O mais comum é a condição na qual após esforço deliberado e consciente, um parafenômeno, uma inspiração ou um *insight*, nos indique o caminho de investigação ou solução do problema. Eis 5 exemplos de descobertas científicas, em ordem alfabética, que favorecem esta argumentação:

1. **Alfred Russel Wallace (1823–1913):** sofreu ataques intermitentes de febre, em 1858, possivelmente causada pela malária, tendo visões oníricas e, ao despertar do transe, concluiu que se os recursos são limitados, as espécies evoluem sob forte competição, o que tende a selecionar os indivíduos mais aptos.

2. **August Kekulé (1829–1896):** propôs, depois de um sonho, em 1865, a ideia do anel hexagonal para representar a estrutura química do benzeno.

3. **Dmitri Mendeleiev (1834–1907):** criou a tabela periódica dos elementos, depois de um sonho sugeriu que ela poderia ser ordenada por peso atômico.

4. **John Carew Eccles (1903–1997):** ajudou a criar a teoria da ação inibitória sináptica, depois de um sonho, que o ajudou a explicar como neurônios conectados podem entrar em atividade sem desencadear uma cascata interminável de trabalho cerebral.

5. **Otto Loewi (1873–1961):** descreveu, em um sonho, um experimento para determinar se a hipótese da transmissão química que formulara dezessete anos antes estava correta.

Sonhos. Estes são exemplos de casuísticas de inspiração por processos oníricos, onde a interação entre elementos inesperados, a reorganização ou a recombinação de formas e conceitos favorecem

a ideias inspiradoras de problemas em análise. Fenômeno diferenciado do que chamamos de paraheurística.

Recalibração. O risco da heurística exploratória é confundir o sinal criativo com o ruído do viés. O parapsiquismo lúcido oferece um critério adicional de calibração: a paraperceptibilidade lúcida funciona como sinal externo que distingue a intuição produtiva (extrapauta, homeostática) da inclinação contaminante (autopauta, viesada). A questão deixa de ser “como eliminar a intuição” e passa a ser, com Gigerenzer (2023), como calibrá-la: a intuição é inteligência inconsciente destilada da experiência — rápida e sábia porque é heurística.

IV. PARAHEURÍSTICA

Tecnologia. A *neoverpon* (nova verdade relativa de ponta) é, por definição, *extrapauta* — está fora do banco de dados pessoal. Deduzir apenas recombina o já conhecido; captar o inédito exige outra fonte (Vieira, 2014, p. 1039). Aqui a heurística é ampliada pela condição da descoincidência.

Paraheurística. Se a heurística é atributo cognitivo do cérebro físico, a paraheurística é o atributo da própria consciência que permite processar e sintetizar informação complexa mediante recursos que transcendem o cérebro biológico. Onde a heurística opera por padrões físicos e sociais visando à homeostase, a paraheurística opera por conexões multidimensionais visando o taquipsiquismo.

Experiência. Para exemplificar, em 1998 eu estava em uma sala da universidade realizando uma prova de cálculo numérico na faculdade de Engenharia Mecânica. Havia estudado bastante para prova nos dias anteriores (esforço e imersão). Durante a resolução de um problema da prova comecei a sair do corpo em direção ao teto da sala, e quanto mais eu me afastava do corpo (mudando inclusive minha referência visual – me via de cima) as ideias algorítmicas de resolução do problema começaram a se expandir e fazer conexões com áreas muito distintas (porém muito coerentes e lógicas), combinadas com um pensamento rápido. Não sei ao certo quanto tempo durou (imagino que poucos segundos) mas perdi a percepção de quanto tempo havia passado (penso que pela mudança na velocidade de pensamento) e voltei a dar a atenção ao corpo e comecei a descer em direção ao corpo que permanecia sentado. Quanto mais me aproximava do corpo menor era a quantidade de informações daquela paracognição eu conseguia reter. Até o momento em que recoinicidi os veículos quando percebi que meu corpo permaneceu escrevendo (ilegível) enquanto eu estava fora.

Portas. A experiência revelou a possibilidade de expansão cognitiva quando na condição de descoincidência dos veículos. Aos poucos comecei a utilizar este recurso para ampliação da capacidade de associação de ideias. Durante o doutorado, por exemplo, utilizei tecnicamente este recurso sempre que encontrava algum desafio ou dificuldade no encaminhamento da pesquisa. Novamente, após o aquecimento neuronal (estudo e imersão no assunto) levava papel e caneta para a cama, onde descoincidava, ocasionando quase sempre uma projeção lúcida que inevitavelmente me facilitava na criação de neocaminhos para serem explorados na pesquisa acadêmica. Levantava da cama e escrevia as ideias.

Diferença. Aqui cabe destacar que as ideias decorrentes dos fenômenos projetivos, como nos exemplos acima citados, estabelecem um fluxo de pensamento organizado e seguem em um *crescendum* de associações ampliadoras do tema. Diferentemente dos fenômenos oníricos da hipnagogia, hipnopompia e sonhos que favorecem a criação pela interação inusitada de formas e conceitos.

Serendipia. A técnica de ampliar a condição de descoincidência após imersão profunda em temas de interesse auxilia na aquisição de ideias originais e soluções inusitadas para as demandas pesquisísticas. O processo parapsíquico nos coloca em contato mais lúcido com ideias, conscins e consciexes que, combinadas com as demandas pesquisísticas, favorecem os neoinights. Detalham-se, então, seis modos pelos quais o parapsiquismo lúcido favorece o processo heurístico:

1. **Pangrafia.** “A prática da Projeciologia predispõe o projetor consciente à captação extrafísica de ideias originais ou ideias inimitadas (pangráficas)” (Vieira, 1994). A descoincidência dos veículos de manifestação (Vieira, 1986) amplia o acesso a ideias que não constam de biblioteca, arquivo ou computador, alimentando a heurística com informação genuinamente nova.

2. **Biparatranse.** A autocriatividade potencializa-se na união de dois transes: o *transe intelectual* — criatividade interna, da conscin com o próprio paracérebro — e o *transe parapsíquico* — criatividade externa, acréscimo vindo do amparador extrafísico de função (Vieira, 2008, verbete Amparador Extrafísico). A neoverpon nasce no encontro entre autoria própria e assistência extrafísica.

3. **Autotaquipsiquismo.** “O autotaquipsiquismo [pensamento rápido], quando casado à autoparaperceptibilidade, potencializa a inventividade, a Heurística e até a Neologística da conscin lúcida” (Vieira, 2014, p. 470).

4. **Polarizado.** O esforço grafopensênico — escrever, listar, enumerar — ancora o *insight* difuso em unidades discretas de informação e sustenta um holopensene criativo polarizado, atrator de neoideias. Os campos energéticos instauram, na prática, esse ambiente fixador de neoconcepções (Vieira, 2007, verbete Holopensene Criativo).

5. **Robustez.** Ao inserir multidimensionalidade, cosmoética e seriexologia, explode o número de variáveis de decisão. O Sistema 2, linear, tende à paralisia por análise, e modelos com parâmetros excessivos incorrem em *overfitting*. A saída paraheurística replica, no plano consciencial, o “menos é mais” de Gigerenzer: o parapsiquismo lúcido dá acesso a heurísticas diretas, simples e robustas, imunes ao ruído do excesso analítico.

6. **Neoconcepção.** A gestação da verpon segue ordem lógica: predomínio da neoideia (monopólio do córtex, em primeiro plano a Intraconscienciologia); associação de ideias (expansão cosmoviológica do neoconceito); e holopensene do verponólogo (o ambiente e os recursos da Holoteca e do Holociclo consolidam a neoideia) (Vieira, 2014, p. 1040).

Fluxo. Estes meios ocasionam a ampliação da visão de mundo do pesquisador. Abaixo, detalho as quatro fases fundamentais desse processo, exemplificando como a mente transita de um estado de conforto cognitivo (marasmo) para a expansão de seus próprios limites quando confrontada com o inexplicável.

Fase 1. Nesta fase, a mente opera de maneira eficiente dentro de um sistema bem definido e previsível, otimizando. Utilizamos a *racionalidade limitada* e as heurísticas para tomar decisões rápidas do dia a dia. Os modelos mentais estão intactos e a fixação funcional é uma vantagem, pois permite reações automáticas e eficientes a problemas conhecidos. Se olharmos pelas lentes da Teoria Geral dos Sistemas, a cognição humana aqui é um sistema em equilíbrio, processando *inputs* conhecidos e gerando *outputs* esperados.

Fase 2. O sistema em equilíbrio é subitamente perturbado por *inputs* que não se encaixam nas regras estabelecidas. Ocorre o contato com um *fenômeno anômalo*, como dados que sugerem consciência não-local ou instâncias de recepção anômala de informação. As heurísticas intuitivas falham. O cérebro tenta enquadrar a anomalia em modelos antigos (viés cognitivo), resultando em negação ou dissonância cognitiva.

Fase 3. Para resolver a crise, o pesquisador ou indivíduo precisa abandonar os atalhos mentais antigos. Esta é a fase mais difícil e exige um esforço consciente. Inicia-se a desconstrução de heurísticas e a exigência de flexibilidade cognitiva. É aqui que técnicas criativas entram em cena. Por exemplo, o uso da *conexão forçada* — obrigar o cérebro a buscar vínculos estruturais entre o dado anômalo e conceitos de áreas de pesquisa completamente diferentes, forçando a quebra de padrões e a

resolução da rigidez funcional. Ocorre uma recombinação conceitual. O indivíduo deixa de ver a anomalia como um “erro” dos dados e passa a vê-la como um dado legítimo de um sistema maior.

Fase 4. O atrito é resolvido não pela exclusão da anomalia, mas pela ampliação do modelo para acomodá-la. Ocorre a integração dos dados anômalos. O limite da cognição é expandido. Attingimos a mudança de paradigma cognitivo. O que antes era classificado puramente como “fronteira”, agora exige novas disciplinas integrativas, possivelmente culminando em uma “ciência da mente expandida” ou *frameworks* complexos que estudam a consciência multidimensional.

Localização. Neste esquema, a *paraheurística* não pertence ao início do processo, mas sim ao seu ápice. Ela se consolida primariamente na Fase 4, atuando como a nova mecânica de funcionamento da mente após a crise epistemológica. Por exemplo, diante de um problema complexo de engenharia ou desenvolvimento, a mente não apenas iteraria sobre variáveis matemáticas e físicas (usando a heurística tradicional). A *paraheurística* atuaria como uma *intuição de alta precisão*, fornecendo o atalho direto para a solução correta, podendo ignorar o passo a passo lógico que o cérebro físico exigiria, mas mantendo o rigor sistêmico.

Alvo. De modo que a heurística estabelece novo estado de inspirabilidade, estando a consciência mais predisposta e atenta a dados anômalos mas agora com menor *inércia cognitiva*, caminhando assim para o autotaquipsiquismo.

V. PARAPOLIMATIA

Interação. A heurística prospera na fricção entre domínios. Arthur Koestler (1964) cunhou *bisociation* (biassociação) para nomear o ato criativo por excelência: a percepção de uma situação ou ideia em dois quadros de referência (matrizes) habitualmente incompatíveis, cujo cruzamento faz brotar o achado inédito. Quanto mais campos do saber o pesquisador domina, mais matrizes ele pode bissociar, mais analogias transdisciplinares se tornam disponíveis e mais largo é o espaço que a heurística exploratória pode varrer.

Tríplice. Vale precisar a polissemia, aqui deliberada, da palavra campo. Ela designa, simultaneamente: (a) o *campo do saber* — a disciplina ou domínio de conhecimento; e (b) o *campo pensênico* — o holopensene que ambienta e atrai a neoideia. A tese da interação de campos joga com os 2 níveis ao mesmo tempo. Diferencia-se essa acepção do “campo” do modelo sistêmico de Csikszentmihalyi (1996) — o crivo social dos pares que valida a novidade —, que pertence à recepção da descoberta, não à sua gênese.

Exemplo. Pude observar a técnica da bissociação, vivenciada no campo holotecnológico. Nesta técnica aplicada em um grupo de voluntários, após uma mobilização das energias (MBE), com o objetivo de favorecer a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência, o aluno participante escreve em uma folha em branco o tema de pesquisa de interesse e passa a folha adiante; o colega que recebe a folha registra um termo o mais distante possível daquele tema (exercício de criatividade) e devolve a folha; e o pesquisador, então, percorre os livros e os artefatos do saber da Holoteca até estabelecer conexões entre os dois polos. Observa-se a formulação de diferentes categorias de conexões: as mais simples ou iniciais; as analógicas ou estruturais (forma de funcionamento comum); e os neoquestionamentos de pesquisa (mais avançados).

Choque. A distância deliberada do termo força o choque de duas matrizes habitualmente incompatíveis, ao passo que o acervo holotecnológico fornece o repertório multicampos que torna a conexão possível. A erudição passa a ser instrumento de associação.

Observação. Duas consequências diretas do experimento segundo os relatos: 1. A técnica da bissociação com termo *distante* gera mais conexões — e perplexidade — do que com termo *próximo*

ao tema. 2. As neoideias produzidas *durante* a prática tendem a estender o horizonte visível da pesquisa. A expansão cognitiva não acrescenta somente respostas: muda as perguntas que se pode fazer.

Lição. O historiador Peter Burke (2020) separa o polímata *ativo* — que contribui originalmente em mais de um campo — do *passivo*, que apenas conhece vários campos, e propõe um eixo entre o tipo *centrífugo*, que acumula saberes sem se preocupar com as conexões, e o *centrípeto*, que persegue a unidade do conhecimento e tenta encaixar as partes num sistema. A heurística que aqui se descreve é, por excelência, centrípeta, pois o segundo tempo da neoconcepção é justamente “ampliar o neoconceito cosmovisiologicamente com todas as implicações e imbricações possíveis” (Vieira, 2014, p. 1040).

Flexibilização. A neoverpon exige a “personalidade flexível intra e extrafisicamente para buscá-la e defendê-la” (Vieira, 2014, p. 1039). A rigidez pensênica fixa o pesquisador no previamente conhecido; a flexibilização afrouxa as âncoras e permite que associações improváveis sobrevivam tempo suficiente para serem avaliadas. A importância deste atributo mentalsomático é observada durante as atividades acima mencionadas.

Sinergia. Enquanto a polimatia representa a erudição assimilada pela consciência, a heurística é a matriz metodológica propulsora e criativa que utiliza esse conhecimento acumulado para dar à luz descobertas e ideias originais, sendo trafor do polímata ativo, centrípeto.

Análogo. Enquanto a parapolimatia é a erudição e a bagagem de conhecimentos multidimensionais acumulados pela consciência, a paraheurística é a matriz metodológica parapsíquica utilizada para conceber descobertas e ideias originais inéditas a partir desse acervo, sendo trafor do parapolímata. Reúnem-se aqui os três vetores — interação de campos, flexibilização pensênica e expansão do autoparadigma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrrências. Reposicionada a heurística como trafor, três deslocamentos se impõem: o viés deixa de ser defeito a suprimir e passa a ser matéria-prima a recalibrar; a intuição deixa de ser ruído e passa a ser sinal a sintonizar; e a erudição deixa de ser acúmulo e passa a ser campo a fazer interagir. A escrita, nesse contexto, não apenas registra a descoberta: é o método que a provoca.

Meta. A lucidez no orquestramento das heurísticas exploratória e decisória, integradas aos recursos do parapsiquismo lúcido, favorece a expansão dos campos do saber — a parapolimatia —, sob influência direta da flexibilização pensênica e com consequência inevitável na expansão do autoparadigma. Qual neofronteira você evita apenas porque ela ainda não cabe no seu paradigma atual?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Burke, Peter. *O Polímata: Uma História Cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag (The Polymath: A Cultural History from Leonardo da Vinci to Susan Sontag)*; trad. Renato Prelorenzou; 512 p.; 8 caps.; 7 abrevs.; 22 illus.; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; Editora Unesp; São Paulo, SP; 2020.
02. Csikszentmihalyi, Mihaly. *Criatividade: O Flow e a Psicologia das Descobertas e das Invenções (Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention)*; trads. Bruno Fiuza; & Roberta Clapp; 640 p.; 14 caps.; alf.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2024.
03. Gigerenzer, Gerd. *O Poder da Intuição: O Inconsciente Dita as Melhores Decisões (Gut Feelings: The Intelligence of the Unconscious)*; trad. Alexandre Rosas; 336 p.; 11 caps.; alf.; Best Seller; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
04. Idem. *The Intelligence of Intuition*; 280 p.; 8 caps.; 15 illus.; 2 tabs.; alf.; 23 x 15 cm; enc.; Cambridge University Press; Cambridge; United Kingdom; 2023.
05. HJEIJ, Mohamad; & VILKS, Arnis. *A Brief History of Heuristics: How Did Research on Heuristics Evolve?*; Artigo; *Humanities and Social Sciences Communications*; Revista; Vol. 10; N. 64; 70 refs.; London; 2023.

06. **Kahneman**, Daniel. *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar* (*Thinking, Fast and Slow*); trad. Cássio de Arantes Leite; 624 p.; 5 partes; 38 caps.; alf.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2012.
07. **Koestler**, Arthur. *O Ato de Criação* (*The Act of Creation*); trad. Felipe Denardi; 760 p.; 2 partes; alf.; 23 x 16 cm; br.; Kírión; Campinas, SP; 2021.
08. **Pólya**, George. *A Arte de Resolver Problemas: Um Novo Aspecto do Método Matemático* (*How to Solve It: A New Aspect of Mathematical Method*); trad. Heitor Lisboa de Araújo; 180 p.; 4 partes; alf.; 23 x 16 cm; br.; Interciência; Rio de Janeiro, RJ; 1978.
09. **Root-Bernstein**, Robert; et al. *Arts Foster Scientific Success: Avocations of Nobel, National Academy, Royal Society, and Sigma Xi Members*; Artigo; Journal of Psychology of Science and Technology; Revista; Vol. 1; N. 2; 2 ilus.; 2 tabs.; New York; 2008; páginas 51 a 63.
10. **Simon**, Herbert A. *Models of Man: Social and Rational*; XIV + 288 p.; alf.; 23,5 x 15 cm; enc.; John Wiley & Sons; New York; 1957.
11. **Sloman**, Aaron. *The Cognition and Affect Project: Architectures, Architecture-Schemas, and the New Science of Mind*; 34 p.; 3 ilus.; 62 refs.; School of Computer Science, University of Birmingham; Birmingham; United Kingdom; 2003.
12. **Tversky**, Amos; & **Kahneman**, Daniel. *Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases*; Artigo; Science; Revista; Semanário; Vol. 185; N. 4.157; 1 ilus.; 1 tab.; 14 refs.; Washington, DC; USA; 1974; páginas 1.124 a 1.131.
13. **Vieira**, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
14. **Idem**. *100 Testes da Conscienciometria*; revisor Alexander Steiner; 232 p.; 100 caps.; 15 E-mails; 103 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 123 questionamentos; 2 websites; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
15. **Idem**. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
16. **Idem**. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10a Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
17. **Idem**. *Amparador Extrafísico* (N. 927; 05.08.2008; p. 1.178-1.182), *Corredor Heurístico* (N. 373; 26.10.2006; p. 11.285-11.287), *Holopense Criativo* (N. 523; 21.04.2007; p. 18.150-18.152), *Intrarticulação Heurística* (N. 91; 27.11.2005; p. 20.189-20.191); *Matematização do Conceito* (N. 960; 16.09.2008; p. 21.902-21.905); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10a Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 13.06.2026.
18. **Wiehler**, Antonius; et al. *A Neuro-Metabolic Account of Why Daylong Cognitive Work Alters the Control of Economic Decisions*; Artigo; Current Biology; Revista; Vol. 32; N. 16; 6 ilus.; 78 refs.; Cambridge, MA; USA; 2022; páginas 3.564 a 3.575.

CÓDIGO PARACOGNITIVO PESSOAL (CPP): AUTOGESTÃO DA INTELLECTUALIDADE PARAPSÍQUICA

PERSONAL PARACOGNITIVE CODE (PPC): SELF-MANAGEMENT OF PARAPSYCHIC INTELLECTUALITY

CÓDIGO PARACOGNITIVO PERSONAL (CPP): AUTOGESTIÓN DE DA INTELLECTUALIDAD PARAPSÍQUICA

Pedro Fernandes*



*Natural de Brasília, Distrito Federal, DF. Reside em Foz do Iguaçu, Paraná, PR. 51 anos. Graduado em Medicina. Médico Radiologista. Voluntário da Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas – CONSECUTIVUS.

pedrof1338@gmail.com

Palavras-chave

Autogestão
Paracognitiva;
Mentalsomática
Parapsíquica;
Parapsiquismo
Intellectual;
Parapolimatia;
Parerudição.

Keywords

Paracognitive
self-management;
Parapsychic
mentalsomaticity;
Intellectual para-
psychism;
Parapolymathy;
Para-erudition.

Resumo. O presente trabalho propõe código de conduta específico, denominado Código Paracognitivo Pessoal (CPP), para a autogestão da intelectualidade parapsíquica visando melhorar a autoprodutividade mentalsomática e a autodesenvoltura parapsíquica mais avançada, assentada no mentalsoma, visando alcançar, com o tempo, a parerudição e, quem sabe, patamares iniciais de parapolimatia. Para tanto, realiza sucinto levantamento histórico de códigos propostos por diferentes pensadores com o objetivo de caracterizar a ideia do autogoverno pela própria vontade decidida. Em seguida propõe o crescendo intelectual-polímata-parapolímata como trajetória possível para aquisição de tal condição avançada de manifestação mentalsomática e paracognitiva, inclusive exemplificando casos históricos a fim de tornar a pesquisa mais acessível e pragmática. O artigo é finalizado com a proposta do CPP em si, caracterizando 7 pilares e dezenas de exemplos de alíneas utilizadas na cotidianidade deste autor, de modo progressivo, desde quando iniciou a confecção do próprio CPP há 5 anos. À guisa de conclusão, tem-se que por tratar-se de proposta inicial quanto mais pesquisadores(as) constituírem os seus CPPs maior será a tendência à qualificação da intelectualidade parapsíquica em geral e do binômio parerudição-parapolimatia em particular.

Abstract. The present study proposes a specific code of conduct, termed the Personal Paracognitive Code (PPC), for the self-management of parapsychic intellectuality. Its aim is to improve mentalsomatic self-productivity and achieve more advanced parapsychic self-resourcefulness grounded in the mentalsoma, in order to progressively attain parerudition and possibly the initial levels of parapolymathy. To this end, it provides a concise historical overview of codes proposed by different thinkers to characterise the idea of self-governance through one's own decisive will. It then proposes the intellectual-polymath-parapolymath crescendo as a possible trajectory for acquiring such an advanced condition of mentalsomatic and paracognitive manifestation, drawing on historical examples to make the research more accessible and pragmatic. The article concludes with the proposal of the PPC itself, structured around seven pillars and dozens of examples of clauses progressively applied in the author's everyday life since he began developing his own PPC five years ago. In conclusion, as this is an initial proposal, the more researchers develop their own PPCs, the greater the tendency for qualifying parapsychic intellectuality in general and the para-erudition-parapolymathy binomial in particular.

Palabras-clave

Autogestión
paracognitiva;
Mentalsomática
parapsíquica;
Parapsiquismo
intelectual;
Parapolimatia;
Paraerudición.

Resumen. El presente trabajo propone código de conducta específico, denominado Código Paracognitivo Personal (CPP), para la autogestión de la intelectualidad parapsíquica, con el objetivo de mejorar la autoproduktividad mentalsomática y alcanzar una autodesenvoltura parapsíquica más avanzada, asentada en el mentalsoma, con miras a lograr, con el tiempo, la paraerudición y, quizás, niveles iniciales de parapolimatia. Para ello, realiza un sucinto recorrido histórico de códigos propuestos por diferentes pensadores, con el objetivo de caracterizar la idea del autogobierno mediante la propia voluntad decidida. A continuación, propone el crescendo intelectual–polímata–parapolímata como trayectoria posible para la adquisición de tal condición avanzada de manifestación mentalsomática y paracognitiva, incluyendo ejemplos de casos históricos a fin de tornar la investigación más accesible y pragmática. El artículo finaliza con la propuesta del propio CPP, caracterizando 7 pilares y decenas de ejemplos utilizados en la cotidianidad del autor, de forma progresiva, desde que inició la elaboración de su propio CPP hace cinco años. A modo de conclusión, se sostiene que, por tratarse de una propuesta inicial, cuanto mayor sea el número de investigadores e investigadoras que elaboren sus propios CPPs, mayor será la tendencia a la cualificación de la intelectualidad parapsíquica en general y del binomio paraerudición–parapolimatia en particular.

INTRODUÇÃO

Questões. A motivação para escrita do presente trabalho partiu de algumas questões inspiradoras: – *De que modo posso adquirir, manter e, sobretudo, progredir constantemente, na manifestação da intelectualidade parapsíquica pessoal? De que maneira qualificar a manifestação mentalsomática (paracerebral) no cotidiano visando desenvolver a parapolimatia?*

Apoio. A maneira de se viabilizar tal qualificação foi assumindo o compromisso consigo tendo por base os princípios da Conscienciologia, o espelhamento em polímatas do passado, além das personalidades (atuais e históricas) com boa desenvoltura no autoparapsiquismo lúcido.

Definição. Entende-se por *intelectualidade parapsíquica* a capacidade de integrar, de modo deliberado e sistemático, o desenvolvimento cognitivo multidisciplinar (perfil do polímata), com o cultivo intencional das percepções extrassensoriais lúcidas (autoparapsiquismo consciente), a exemplo da clarividência, da experiência fora do corpo, da sensibilidade para presença de paracompanhias, da lembrança de vidas passadas, da captação de ideias de outras dimensões e consciências extrafísicas, dentre muitas outras, no escopo do referencial teórico e prático (Corpus) da Conscienciologia.

Objetivo. O presente trabalho objetiva propor o *Código Paracognitivo Pessoal* (CPP) na condição de instrumento de autogestão consciencial voltado para a manutenção e qualificação da intelectualidade parapsíquica no intuito de alcançar, oportunamente, a parapolimatia, condição mais avançada e caracterizada pela manifestação mais ostensiva do mentalsoma e das capacidades multidimensionais, o que na prática pode ser denominado irrompimento paracerebral.

Síntese. Em outras palavras, o CPP é sintetizado na forma de pergunta: *Quais atitudes cotidianas podem auxiliar na aquisição e desenvolvimento do irrompimento paracerebral pessoal?*

Específicos. Na condição de objetivos específicos ou secundários podem ser considerados: a) identificar, na tradição histórica de códigos pessoais (sobretudo Antiguidade e Conscienciologia), os princípios estruturantes para um código paracognitivo; b) levantar, na historiografia, casos de possíveis candidatos a parapolímatas; c) caracterizar a relação sinérgica entre a cogniciofilia (polimatia) e o parapsiquismo lúcido no escopo do paradigma consciencial visando a implantação de pararrotina mentalsomática funcional e, finalmente, d) apresentar os eixos operativos, as técnicas e a metodologia de elaboração do CPP.

Proposta. A proposta parte da premissa de que polimatia e parapsiquismo não são, e nunca devem ter sido, atributos paralelos e independentes, mas realidades interativas, mutuamente potencial-

izadoras do progresso pessoal e grupal, desde que governadas por princípios (éticos e de comportamento) explícitos, revisáveis e pessoalmente assumidos. Daí o motivo para a escolha da palavra *código*, ao modo de um *código de conduta* visando a autoqualificação não só cognitiva (intelectual), mas também das capacidades parapsíquicas de modo sinérgico.

Alerta. Nesse sentido, o CPP não deve ser encarado ao modo de um sistema de regras externas a ser cumprido, mas instrumento de intenção vivida, construído pelo próprio pesquisador e adequado à sua realidade, tendo por base a própria experiência acumulada e a sua programação existencial, ou seja, o que considera prioritário realizar e deixar na condição de legado intelectual ao cabo da presente vida.

Metodologia. O presente artigo possui abordagem de natureza propositiva, articulando dois procedimentos metodológicos complementares: a revisão bibliográfica e a coleta e análise de experiências pessoais do autor acerca do tema, notadamente pela própria natureza do objeto de estudo. O CPP é, por definição, *pessoal*, devendo nascer da interação entre a autocognição (teórica) já estabelecida (molde) e a autovivência (parapsíquica e intelectual) acumulada, a qual funciona como recheio (conteúdo) da ideia. Nesse contexto, fica clara, desde já, a possibilidade de cada leitor adaptar o conteúdo do próprio CPP para o caso pessoal.

Justificativa. A constituição de um código de conduta de autoaprimoramento mentalsomático (intelectual + parapsíquico) é conduta original e se justifica para evitar que tal interação atributológica deixe de ser acidental, involuntária e amadora para tornar-se objeto de atenção deliberada, cultivo intencional e retroalimentação sistemática, visando consolidar neomegatraço de manifestação consciencial.

Paradigma. Além do exposto, importa destacar o fato de a Conscienciologia valorizar a experiência pessoal do pesquisador como instrumento epistemológico legítimo e insubstituível, especialmente para determinada categoria de fenômenos subjetivos e parapsíquicos, que não se prestam à observação externa, controlados nos moldes do experimento laboratorial clássico. O presente artigo se insere nessa tendência, tratando a experiência pessoal sistematizada e a autoperimentação como fontes primárias de investigação científica.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. Autogoverno; II. *Crescendo Intelectual-Polímata-Parapolímata*; III. Código Paracognitivo Pessoal (CPP): Definição, Vantagens e Estrutura.

I. AUTOGOVERNO

Definição. O autogoverno é soberania da consciência sobre si mesma e sobre os próprios veículos de manifestação (soma, psicossoma, energossoma e mentalsoma) caracterizado pela capacidade de dirigir, administrar e regular os próprios atributos intraconscienciais, recursos extraconscienciais, percepções extrassensoriais e relações interconscienciais no intuito de otimizar a autoperformance evolutiva sob os princípios da Cosmoeticologia.

Técnica. Pela *Experimentologia*, em geral não se observam disciplinas escolares ou universitárias dedicadas ao bom desempenho na gestão da própria vida. O curso de Administração, por exemplo, é pautado no aprendizado de disciplinas voltadas à gestão empresarial. Já a Psicologia visa, essencialmente, a compreensão dos mecanismos intrapsíquicos com diversas aplicações profissionais ao modo da clínica, das organizações, da Educação dentre outros. Cabe à própria pessoa buscar convergir elementos de diferentes áreas para qualificar a gestão da própria vida.

Histórico. Ao longo da História, alguns filósofos e escolas do pensamento ficaram marcados por adotarem, ou incentivarem, a adoção de princípios pessoais de autodesenvolvimento a serem seguidos diariamente. Para fins de embasamento conceitual serão trazidos 4 exemplos de diferentes épocas no intuito de demonstrar quão antiga é a ideia de autoaperfeiçoamento disciplinado e regular. Não será realizada análise exaustiva dos exemplos históricos, pois fugiria do foco do trabalho.

1. **Pitágoras** (570–495 a.e.c.): Em termos de código de conduta, Pitágoras prescreveu aos discípulos a prática do exame noturno triplo segundo o *trinômio ações-palavras-pensamentos*. Ao deitar, o pitagórico deveria perguntar a si mesmo: em que havia errado, o que havia realizado de construtivo no dia e o que havia deixado de ter feito. Sistematizou os ensinamentos nos chamados *Versos Áureos*, os quais funcionavam como *código mnemônico de conduta*, por ter versos curtos, densos e destinados a serem repetidos até se tornarem reflexo pensênico, espécie de automatismo, ao modo do reflexo modular. A título de exemplo, os versos 11 e 12 dizem: *Não faças nada de mau, nem na presença de outros nem em particular. Mas, acima de tudo, respeita a ti mesmo*.

2. **Confúcio** (551–479 a.e.c.). Como código de conduta, o confucionismo procurou transformar cada indivíduo em um ser moral, pronto para agir com base em ideais, a defender a virtude contra o erro humano, até mesmo de maus governantes (Fairbank, J. K.; 2007, p. 65). Os *Analectos* são o conjunto de ditos, aforismos e diálogos atribuídos a Confúcio após a sua morte. Possui 20 capítulos, os quais trazem conceitos-chave como: *Ren* (Benevolência/Humanidade): a virtude máxima expressa na empatia e no respeito ao próximo; *Li* (Rituais e Decoro): a prática do respeito, cortesia e observância das tradições que mantêm a ordem social; *Junzi* (Pessoa-nobre/Gentil-Homem): o ideal ético de um indivíduo focado no cultivo contínuo da moralidade e *Xiao* (Piedade filial): a devoção aos pais e ancestrais, vista como base de todas as virtudes e da estabilidade familiar e estatal.

3. **Epicteto** (50–138). Escravo durante boa parte de sua existência, Epicteto foi um filósofo do estoicismo tardio. Apesar de não ter deixado nada escrito, um dos seus discípulos, Lúcio Flávio Arriano (92–175), publicou as notas tomadas durante as aulas, assegurando a manutenção de suas ideias sob a denominação de *Encheiridion*, que pode ser traduzido pela ideia de: “o que se tem à mão”; “manual”. O objetivo seria servir de base para que aqueles já familiarizados com essa filosofia pudessem ter uma síntese para levar consigo (vade mécum) e a praticá-la sob a forma de meditação diária visando não só serem afetados por elas, mas que tais ideias pudessem liberar suas almas de emoções irracionais e alcançar a felicidade ainda em vida, sem precisar esperar o *post mortem*.

4. **Marco Aurélio** (121–180). Imperador Romano de 161 até a sua morte, Marco Aurélio usava as madrugadas para escrever para si mesmo. Não pensava tanto em escrever para a posteridade, para os filhos, discípulos ou o povo. Escrevia para si mesmo, sendo um dos melhores exemplos de filósofo que visava o autogoverno. Em seus escritos, que se convencionou chamar de “Meditações”, literalmente: *Pensamentos endereçados para si mesmo*, pode-se encontrar princípios, repreensões, lembretes e compromissos diários endereçados a si mesmo com a intenção de tornar-se mais lúcido e mais íntegro que no dia anterior.

Espectro. No breve espectro de exemplos históricos, pode-se perceber a tendência de os códigos pessoais orbitarem em torno da Moral, da Ética e do Autodesenvolvimento de uma forma geral, não se encontrando facilmente casos dedicados à melhoria específica da intelectualidade laica, o que dirá do entrosamento com o domínio das parapercepções.

II. CRESCENDO INTELECTUAL–POLÍMATA–PARAPOLÍMATA

Meta. Ao se pensar em um código de conduta deve-se ter em mente aonde se quer chegar, ou melhor, no que quer se tornar. Em se tratando de meta híbrida (polimatia + parapsiquismo funcionais), faz-se necessário explorar possível via de crescimento / qualificação de tal condição.

a. O Intelectual

Intelectual. A figura do intelectual, apesar de multiforme, talvez seja bom modelo a ser utilizado como pontapé inicial. Podendo ser definido como aquele que vive e se nutre por pronunciado in-

teresse pelas coisas ligadas à cultura, à ciência e às letras, com certo nível de engajamento no debate social. Segundo Said (2005, p. 25), “A questão central (...) é o fato de intelectual ser um indivíduo dotado de uma vocação para representar, dar corpo e articular uma mensagem, um ponto de vista, uma atitude, filosofia ou opinião para (e também por) um público”. Nesse contexto, a base da parapolimatia interassistencial deve ser uma intelectualidade forte, produtiva e engajada, sobre a qual se assentará, cada vez mais, a paraperceptibilidade interassistencial.

Definição. O “intelectual” como se conhece hoje foi amplamente reconhecido no contexto francês do Caso Dreyfus, no final do Século XIX. Antes dessa época, o substantivo *intelectual* (do francês *intellectuel*) não existia na linguagem política ou social como se conhece hoje (Charle, 2015).

Conceito. A figura do “intelectual” assumiu diferentes papéis e abordagens ao longo da História, conforme se observa na listagem resumida a seguir, recortada a partir da Idade Média, a qual visa dar visão de conjunto, inclusive seriexológica, sobre o assunto, uma vez que se objetiva introduzir a figura do parapolímata nesse rol (Burke, 2016; Burke, 2003; Charle, 2015; Le Goff, 2022; Said, 2005; Mazucato, 2014):

01. **Séculos XII e XIII:** o intelectual de ofício (*métier*).
02. **Séculos XIV e XV:** o humanista renascentista e o burocrata da corte.
03. **Séculos XVI e XVII:** o filósofo natural e a *República das Letras*.
04. **Século XVIII:** o *Philosophe* iluminista e a opinião pública. O chamado *homem de letras* passa a atuar em salões, cafês e sociedades de leitura, ou seja, fora de instituições fechadas.
05. **Século XIX (primeira metade):** consolidação dos Estados-nação e profissionalização do ensino e mercado editorial. O intelectual pode ser encarado como o *homem de letras* (*homme de lettres*), herdeiro do modelo iluminista.
06. **Século XIX (segunda metade):** a gênese do *intelectual politizado* no contexto do Caso Dreyfus, cujo momento fundador é o *J'Accuse!* de Émile Zola, publicado no jornal *L'Aurore*, em 13 de janeiro de 1898.
07. **Década de 1920:** o debate sobre a Ética e a Ideologia do Intelectual. Os autores Julien Benda e Karl Mannheim defendem duas vias antagônicas: a denúncia moral do engajamento político enquanto “traição” ao ideal universal da Verdade e da Justiça (Benda, Julien) e a análise dos intelectuais (a *intelligentsia*) na condição de uma camada social “flutuante” capaz de sintetizar as contradições ideológicas de determinada época (Mazucato, 2014).
08. **Década de 1930:** o intelectual orgânico e a análise marxista da função social (Gramsci, A.). Surge a crítica à ilusão de neutralidade do intelectual tradicional e proposição do intelectual orgânico, criado pelas classes sociais a fim de dar coesão e organizar a sua hegemonia política, econômica e cultural.
09. **Décadas de 1970 e 1980:** o intelectual específico e a crítica ao intelectual universal / profeta evidenciado nas visões antipódicas de J. P. Sartre e M. Foucault.
10. **Década de 1990 em diante:** o intelectual coletivo e o *outsider* global enquanto respostas à globalização e ao neoliberalismo. Para Pierre Bourdieu, a figura do intelectual isolado já não se mostra capaz de fazer frente ao *establishment* corporativo, midiático, tecnocrata e financeiro. Propõe, portanto, que a resistência crítica ocorra a partir da ideia de *Intelectual Coletivo*, como sendo espécie de rede interdisciplinar, organizada e autônoma de pesquisadores, cientistas sociais, artistas, escritores e líderes de movimentos sociais. Por outro lado, o crítico cultural Edward Said redefine, em *Representações do Intelectual* (1994), a dimensão ética e geopolítica do intelectual na era global, ressaltando que o maior risco para o intelectual é ser cooptado pela profissionalização burocrática, corporações acadêmicas e nacionalismo cego.

Função. Segundo Said, a principal tarefa do *intelectual* é questionar a autoridade estabelecida e desmascarar dogmas ideológicos, permanecendo na condição de *amateur* (“amador”), não no sentido da falta de rigor, mas de ser movido pelo cuidado, “paixão” e interesse humano não condicionado pelo lucro ou ascensão na carreira. O intelectual, nessa perspectiva, deve se manter na fronteira crítica de mundos e culturas, “exilando-se permanentemente” (mesmo que em sua própria terra natal), permitindo-lhe o distanciamento adequado para criticar quaisquer contextos e, por outro lado, “representar” os sem-voz, os colonizados e os subalternos da cena pública global (Said, 1994).

Crítica. Neste breve e incompleto levantamento, nota-se que não há a inclusão de perfil com ostensivas habilidades extrassensoriais denotando, talvez, a tendência histórico-cultural de se fragmentar as formas de apreensão e produção do conhecimento, excluindo as tendências ditas esotéricas e parapsíquicas. A parapolimatia visa, justamente, a integração racional, das tendências intelectuais e paraperceptivas.

b. O Polímata

Crescendo. Partindo de uma intelectualidade teática (teórica e prática), nem sempre necessariamente engajada social e politicamente, pode-se fazer uma ponte para o conceito de polímata. Segundo Burke (2020, p. 20), o polímata foi definido como “alguém que se interessa por muitos assuntos e aprende muitos assuntos”, concentrando-se nos estudiosos (*scholars*) com interesses “enciclopédicos”, no sentido de percorrer todo o “curso” ou “currículo” intelectual. Acrescenta ainda que o interesse pessoal no tema deriva, em parte, do fato de o polímata possuir interesse generalista (“quadro geral”) e também nos detalhes, muitas vezes dedicado à “tradução” de ideias e práticas de uma disciplina para outra (Burke, 2020, p. 16).

Grupobiografia. Em sua obra *O Polímata*, Peter Burke dissecou essa figura, a partir de uma prosopografia (biografia coletiva) de 500 nomes que atuaram no Ocidente entre os Séculos XV e o XXI.

Amostra. Com o objetivo de mostrar ao leitor ou leitora o perfil do polímata, homem ou mulher, eis seleção de 20 nomes feita a partir dos 500 utilizados por Burke, utilizando-se como critério aqueles com maior amplitude temática (7, 8 ou 9 áreas do saber), ou classificados como enciclopedistas ou que tentaram dominar todas as disciplinas, ordenados pelo ano de nascimento, com recorte até o final do Século XIX, a fim de caracterizar, de modo prático e interdisciplinar, aqueles que fizeram do amplo generalismo a sua especialidade:

01. **Giovanni Pico della Mirandola** (1463–1494): aristocrata italiano, tentou dominar todas as disciplinas.

02. **Filipe Melâncton** (1497–1570): alemão; Filosofia; Teologia; Astronomia; Astrologia; Anatomia; Botânica; Matemática.

03. **Giambattista della Porta** (1535–1615): italiano; Criptografia; Óptica; Mnemônica; Meteorologia; Física; Astrologia; Fisiognomia; Matemática.

04. **James Crichton** (1560–c.1585): cavalheiro escocês, tentou dominar todas as disciplinas.

05. **Bartholomäus Keckermann** (1572–1609): alemão; Filosofia; teologia; política; direito; retórica; astronomia; geografia; física.

06. **Joseph Mede** (1586–1638): inglês; Teologia; Filosofia; Cronologia; Matemática; História Natural; Anatomia; Egiptologia.

07. **Johann Heinrich Alsted** (1588–1638): ministro calvinista alemão; enciclopedista.

08. **Kenelm Digby** (1603–1665): cavalheiro católico inglês, tentou dominar todas as disciplinas.

09. **János Apáczai Csere** (1625–1659): calvinista húngaro; matemático e enciclopedista.

10. **Pierre-Daniel Huet** (1630–1721): francês; Matemática; Astronomia; Anatomia; História Natural; Química; Estudos Orientais; História; Teologia; Filosofia.

11. **Christopher Wren** (1632–1723): inglês; Arquitetura; Matemática; Astronomia; Óptica; Mecânica; Medicina; Meteorologia.

12. **Johann Joachim Becher** (1635–1682): alemão; Mineralogia; Alquimia; História Natural; Educação; Filosofia; Política; Política Econômica.

13. **Robert Hooke** (1635–1703): inglês; Matemática; Física; Astronomia; Química; Medicina; Biologia; Geologia.

14. **Gottfried Wilhelm Leibniz** (1646–1716): alemão; Filosofia; Matemática; História; Línguas; Direito; Física; Química; História Natural; Medicina.

15. **Ephraim Chambers** (1680–1740): enciclopedista inglês e geógrafo.

16. **Emanuel Swedenborg** (1688–1772): sueco; Teologia; Filosofia; Metalurgia; Química; Astronomia; Anatomia; Fisiologia.

17. **Hermann Samuel Reimarus** (1694–1768): alemão; Teologia; Filosofia; Línguas Orientais; Matemática; História; Economia Política; História Natural.

18. **Louis de Jaucourt** (1704–1779): médico enciclopedista francês; Anatomia; Botânica; Química; Fisiologia; Patologia; História. Foi quem mais escreveu para a *Encyclopédie*, com 17.266 verbetes.

19. **Joseph Priestley** (1733–1804): inglês; Filologia; História; Teologia; Física; Química; Educação; Retórica.

20. **Nicolas Masson de Morvilliers** (1740–1789): francês geógrafo e enciclopedista.

Diversidade. A amostra listada, em consonância com a obra *O Polímata*, demonstra o quão diverso, multifacético e abrangente é o universo da Polimatia, e por extensão da Parapolimatia, o que pode ser visto pela tipologia adotada por Burke em seu livro (2020, p. 26):

1. **Polímatas ativos e passivos.**
2. **Polímatas circunscritos (oxímoro) e gerais.**
3. **Polímatas centrífugos (“raposas”) e centrípetos (“ouriços”).**
4. **Polímatas seriais.**
5. **Polímatas sistematizadores** (sintetizadores).

c. O Parapolímata

Conceito. Segundo Vieira (2008), a parapolimatia é a cultura pessoal, extensa e variada da conscin lúcida, assentada em vivências multidimensionais, retrocognitivas e projeciológicas acerca das realidades e pararealidades, fatos e parafatos, fenômenos e parafenômenos.

Parapolímata. A conscin parapolímata, portanto, é aquela com ampla desenvoltura da intelectualidade parapsíquica assistencial, utilizando-se da própria cognição e experiência parapsíquica para interpretar a realidade multidimensional que a cerca. Ou seja, a partir de uma sólida base cognitiva, com ampla cultura geral e conhecimento profundo em algumas áreas do saber, ela melhor compreende as vivências parapsíquicas crescentes que possui. Tem-se, por hipótese, que o parapolímata profissional esteja no alto escalão evolutivo, no patamar da Evoluciologia e que tal jornada se torne mais direta a partir da desperticidade.

Crescendo. A trajetória da conscin intelectual até à conscin parapolímata requer a aquisição crescente de experiência, a qual pode ser sintetizada no *trinômio paracognição-parerudição-parapolímata*, cujos detalhes encontram-se descritos a seguir:

1. **Paracognição:** aquisição de informações acerca da multidimensionalidade, com predomínio da teoria, mas já com algum grau de experiência parapsíquica.
2. **Parerudição:** incremento no grau de conhecimento interdimensional, mas já com ampla experiência perante a realidade multidimensional
3. **Parapolímata:** domínio de vasta cultura em geral, notadamente relacionada ao parapsiquismo, com extensa vivência parapsíquica e parafenomênica.

Parerudição. Conceito intermediário na conquista da parapolímata, a erudição parapsíquica é encarada aqui como passo anterior. Encara-se a erudição não como sinônimo estrito de polímata, mas como o conhecimento aprofundado de menor número de áreas que o polímata e, sobretudo, pelo fato de ter menor abrangência e integração dos conhecimentos e paracognições adquiridos, tendo início na fase da desperticidade.

Definição. Nesse sentido, a parerudição foi definida como a condição mentalsomática avançada da conscin desperta, homem ou mulher, caracterizada por extensa cognição parapsíquica teática, além de ampla e variada cultura intrafísica, adquirida por meio de autexperimentações intelectuais, interassistenciais e paraperceptivas exaustivas (Fernandes, 2020).

Paracientista. Um outro conceito análogo merece atenção nesse debate é o de *paracientista*. Proposto por Vieira (2006), a figura do paracientista pode ser encarada enquanto sinônimo de parapolímata por reunir, em uma mesma pessoa, 4 perfis sinérgicos:

1. **Autopesquisologia:** o investigador de si.
2. **Parapercepciologia:** o parapsíquico funcionante (teático).
3. **Parapistemologia:** o filósofo da Holofilosofia.
4. **Mentalsomatologia:** o filólogo da Lexicologia, da Enciclopediologia (Conformática).

Premissa. Partindo-se dessa premissa, todo parapolímata experiente deve, além de conciliar os atributos da mentalsomaticidade (cognição; paracognição) e da paraperceptibilidade (parapsiquismo), manter-se coerente com a autexperimentação investigativa no intuito de promover recins e recéis (autossuperações; autoaperfeiçoamento). Tal fato importa no contexto do presente artigo em função de o CPP prever a qualificação cosmoética da conduta intelectual e parapsíquica da conscin.

Amostragem. Visando fornecer exemplos históricos de possíveis cobaias parapolímáticas, ainda que distantes do conceito *stricto sensu*, heterogêneas em suas manifestações, alguns mais avançados na intelectualidade e outros na paraperceptibilidade, eis, dentre tantos outros, listagem com 34 nomes, ordenados pelo ano de nascimento, cuja análise atenta auxilia na caracterização do perfil do parapolímata almejado na construção do CPP (Hanegraaff, 2006; Fernandes, 2021; Schneider, 2019):

01. **Pitágoras de Samos** (570–495 a.e.c.).
02. **Empédocles** (c. 494–434 a.e.c.).
03. **Paulo de Tarso** (c. 5–64/67).
04. **Apolônio de Tiana** (15–100).
05. **Plotino** (204–270).
06. **Jâmblico** (245–325).
07. **Proclo** (412–485).
08. **Al-Ghazali** (1058–1111).

09. **Hildegarda de Bingen** (1098–1179).
10. **Ibn Arabi** (1165–1240).
11. **Ramon Llull** (c. 1232–1316).
12. **Abraham Abulafia** (1240–1291).
13. **Meister Eckhart** (1260–1328).
14. **Pico della Mirandola** (1463–1494).
15. **Cornelius Agrippa** (1486–1535).
16. **Paracelso** (1493–1541).
17. **Michel de Nostradamus** (1503–1566).
18. **Teresa de Ávila** (1515–1582).
19. **John Dee** (1527–1608).
20. **Isaac Luria** (1534–1572).
21. **Giordano Bruno** (1548–1600).
22. **Robert Fludd** (1574–1637).
23. **Jakob Bohme** (1575–1624).
24. **Athanasius Kircher** (1602–1680).
25. **Emanuel Swedenborg** (1688–1772).
26. **William Blake** (1757–1827).
27. **Éliphas Levi** (1810–1875).
28. **Andrew Jackson Davis** (1826–1910).
29. **Helena Blavatsky** (1831–1891).
30. **Papus – Gérard Encausse** (1865–1916).
31. **Helena Roerich** (1879–1955).
32. **Pietro Ubaldi** (1886–1972).
33. **Martinus Thomsen** (1890–1981).
34. **Waldo Vieira** (1932–2015).

Intersecção. Dos 34 nomes, 6 aparecem na listagem dos 500 de Burke, lembrando que a listagem atual abarca período histórico desde a Antiguidade enquanto Burke trabalhou do Renascimento aos dias atuais. Eis, a título de exemplo, os 6 nomes em comum:

1. **Pico della Mirandola** (1463–1494).
2. **Cornelius Agrippa** (1486–1535).
3. **John Dee** (1527–1608).
4. **Giordano Bruno** (1548–1600).
5. **Athanasius Kircher** (1602–1680).
6. **Emanuel Swedenborg** (1688–1772).

Aprofundamento. A pesquisa biográfica destas 6 personalidades, acrescida de outras ao modo de Michel de Nostradamus e Waldo Vieira, constitui rico recurso aos interessados em implantar um código de conduta pró-polimatia parapsíquica a fim de avaliar hábitos, rotinas, produções intelectuais e experiências parapsíquicas, o que foge ao escopo do atual trabalho, porém deverá ser foco do autor para futuras investigações e publicações.

Síntese. A partir dos conceitos expostos, bem como dos exemplos históricos de códigos de autoconduta, polímatas e candidatos a parapolímatas, pode-se propor a constituição do CPP.

III. CÓDIGO PARACOGNITIVO PESSOAL: DEFINIÇÃO, VANTAGENS E ESTRUTURA

Definição. O *código paracognitivo pessoal* (CPP) é o conjunto de normas, regras, procedimentos, rotinas, prioridades e condutas cosmoéticas autoimpostas pela conscin lúcida interessada em qualificar a própria *mentalsomaticidade parapsíquica* a partir do estabelecimento de **pararrotina intelectual**.

Objetivos. Do ponto de vista das metas a serem atingidas, o CPP tem 4 objetivos crescentes:

1. Ampliar o nível de paracogniciofilia pessoal (Fernandes, 2022).
2. Promover a progressão paracognitiva (Vieira, 2025).
3. Reduzir o *gap* cérebro-paracérebro na cotidianidade permitindo maior nível de recuperação de megacons e, com isso, ampliando o grau de conscienciabilidade da conscin.
4. Instalar, progressivamente, a autopensenização analógica multidimensional e seriexológica como conduta-padrão da manifestação pessoal (Vieira, 2010).

a. Origens do CPP

Origens. A ideia de constituir um *código paracognitivo pessoal* surgiu para este autor em agosto de 2021 durante a fase de revisão dos originais do livro *Seriexologia*. Naquela oportunidade, 5 fatores diferentes, entre experiências, metas e necessidades de recins, funcionaram como catalisadores para a efetivação, ainda que inicial, de um código de conduta mentalsomático, o qual vem sendo amadurecido desde então. Eis, a título de exemplo, listados alfabeticamente pelas palavras-chave, os 5 fatores determinantes para a ideia do CPP:

1. **Autodesempenho.** A intenção de melhorar a *autoperformance da intelectualidade parapsíquica* por meio da paraconexão com os amparadores de função.
2. **Autolucidez.** A necessidade de ampliar e sustentar a *lucidez parapsíquica* no cotidiano.
3. **Autorretribuição.** A vontade de intensificar a retribuição dos *aportes mentaissomáticos* recebidos ao longo da vida.
4. **Megagescon.** A responsabilidade em preparar e *publicar a megagescon pessoal*.
5. **Neoverponidade.** A qualificação da *auto-organização intelectual* no sentido de saber melhor encaminhar as neoideias (fetais ou não).

Histórico. Em *Conscienciologia*, já se tem jurisprudência na proposição de códigos de conduta ao modo dos 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* listados cronologicamente a seguir:

01. *Código Pessoal de Cosmoética* (Vieira, 2006).
02. *Códex Subtilissimus Pessoal* (Vieira, 2009).
03. *Código Pessoal Vigente* (Alves, 2011).
04. *Código Pessoal de Parassegurança* (Alves, 2011).
05. *Código Cosmoético Profissional* (Campos, 2015).
06. *Código Pessoal de Generosidade* (Roque, 2015).
07. *Código Grupal de Cosmoética* (Bergonzini, 2015).
08. *Código de Condutas do Revisor* (Lopes, 2022).
09. *Código de Conduta do Tenepessista* (Fresiansd, 2025).
10. *Código de Conduta do Autor Tarístico* (Lopes, 2026).

Diálogo. Tendo em mente a *Interdisciplinologia*, o CPP dialoga com os códigos anteriormente propostos, notadamente os números 1, 2 e 10, diferenciando-se, justamente, pela especificidade e foco na Parafisiologia e Parafenomenologia do mentalsoma (Paracerebrologia), sendo a escrita autoral e as manifestações parapsíquicas partes do processo. Nesse sentido, importa trazer as definições de tais códigos a fim de aprofundar o debate.

CPC. Segundo Vieira (2006, p. 2.310), o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) “é o conjunto de normas de retidão, ortopeniedade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial. É o regulamento pessoal da Intencionologia.”

Codex. No que tange às manifestações mais avançadas da consciência, incluindo as parapsíquicas e parafenomenológicas, existe a proposição por Vieira (2009) do *codex subtilissimus pessoal* que “é a compilação sistemática de itens, componentes, parafenômenos ou condições evolutivas avançadas e identificadas, do corpo de atividades pessoais a serem desenvolvidas, formando o conjunto de normas, regras, praxes, princípios de retidão, ortopeniedade e autocomportamento policármico, do mais alto grau moral, criado autoconscientemente e a ser seguido, objetivando o compléxis, pela consciex, mais lúcida, ao ressonar.”

Autorado. Já o *código de conduta do autor tarístico* é definido como sendo “o conjunto de princípios, normas, regras e parâmetros cosmoéticos, criado e seguido pela conscin conscienciografolista, homem ou mulher, nos processos de produção e publicação de textos pessoais fundamentados no paradigma consciencial.” (Lopes, 2026).

b. Vida Intelectual

Estratégia. A pessoa interessada em constituir um código de conduta paracognitivo deve, antes, iniciar, desenvolver e assentar uma vida intelectual organizada e produtiva para que, a partir disso, a parapolimatia se desenvolva. Basicamente, pode-se sintetizar o processo intelectual em 5 fases interligadas, dispostas a seguir na ordem funcional:

1. **Pesquisa** (tema).
2. **Leitura**.
3. **Anotações**.
4. **Escrita**.
5. **Publicação**.

Detalhismo. O foco do CPP, nesse contexto, é ajudar no detalhamento e qualificação das 5 etapas anteriores. Eis, a título de exemplo, 10 perguntas capazes de auxiliar o interessado na implantação e melhoria da vida intelectual:

01. **Anotações.** *Tenho o hábito de escrever, inclusive anotações pessoais, todos os dias?*
02. **Arquivística.** *Possuo sistema de arquivamento (físico ou eletrônico) das anotações pessoais?*
03. **Biblioteca.** *Qual a extensão da biblioteca pessoal? Qual o número de livros e temas?*
04. **Código.** *Quanto códigos de leitura criei e utilizo?*
05. **Escritório.** *Qual o nível de organização do escritório pessoal?*
06. **Estilística.** *Qual o nível de domínio de diferentes estilos de escrita?*
07. **Gescons.** *Qual a amplitude das produções intelectuais? Quantas gescons já publiquei?*
08. **Operário.** *Sei conciliar o lado braçal e o mental ao longo do processo intelectual?*

09. **Pesquisa.** *Qual a quantidade atual de linhas de pesquisa ou, pelo menos, de interesse pesquisístico?*

10. **Produtividade.** *Já possuo linha de montagem da produção intelectual pessoal? Qual o nível de profissionalismo? Conheço o sistema Zettelkasten?*

c. *Metas do CPP*

Metas. No intuito de expor as bases do *código paracognitivo pessoal*, eis, a título de exemplo, 12 especialidades convergentes, intimamente relacionadas à Mentalsomatologia, com as respectivas características e detalhamentos, capazes de demonstrar os objetivos avançados a serem alcançados com o tempo (metas), além do próprio escopo do CPP:

01. **Atributologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia dos atributos mentaissomáticos visando alcançar a expressão de neoatributos mais sofisticados, inclusive compostos, ao modo dos 12 ordenados alfabeticamente a seguir: atacadismo, autotaquirritmia, autoimperturbabilidade, autocosmoética, autocosmovisão, autoincorruptibilidade, automegadesassedialidade, automegaeuforização, autoortoabsolutismo, autoparapercuciência, autossobreapairamento e autotransafetividade, próprios da Megatributologia Evolutiva.*

02. **Autocosmoeticologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia da lei cosmoética de ação e reação visando aplicar, na prática, os princípios do Paradireito nas automanifestações pensênicas e comportamentais da cotidianidade diuturna.*

03. **Autodiscernimentologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia da expressão teática do próprio autodiscernimento visando ampliar os acertos ego, grupo e policármicos por meio da Megadiscernimentologia.*

04. **Grafotaquirritmologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia da dinamização máxima das produções e publicações gesconográficas pessoais e grupais visando vivenciar a Megagesconografologia Teática.*

05. **Intraconscienciologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia autopensênica visando o aumento qualiquantitativo dos ortopenses e demais tipos pensênicos prioritários.*

06. **Neurodescoincidenciologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia holomnemônica (retrocognitiva) visando o aumento qualiquantitativo das rememorações cotidianas e retrocognitivas.*

07. **Neuroparapercepciologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia dos parafenômenos mentaissomáticos visando o aumento qualiquantitativo das extrapolações parapsíquicas avançadas ao modo das projeções conscientes pelo mentalsoma, pangrafia, cosmoconsciência, dentre outros.*

08. **Para-Heuristicologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia da captação, desenvolvimento das ideias originais avançadas visando à publicação de gescons no contexto da Neoverpologia.*

09. **Parassincronologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia das sincronidades multidimensionais e seriexológicas visando vivenciar, de modo crescente, a Parassimultanologia Lúcida, própria das conscins semiconsciexes e teleguiadas autocríticas.*

10. **Paratranselologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia do paratranse mentalsomático visando vivenciar, oportunamente, a condição avançada do paratranse permanente (Semiconsciexologia).*

11. **Poliparaneurolexicologia:** *a compreensão e melhoria da parafisiologia da interação cérebro-paracérebro visando o aumento qualiquantitativo das conexões sinápticas e parassinápticas, dos diferentes dicionários cerebrais, notadamente do paraneurolexico analógico.*

12. **Paracerebrologia:** a *compreensão e melhoria da parafisiologia* do paracérebro no dia a dia da intrafiscalidade *visando* o irrompimento progressivo deste nas automanifestações ordinárias.

d. Estrutura e exemplos de alíneas do CPP

Estrutura. A elaboração do CPP requer, idealmente, que o interessado, homem ou mulher, considere, como pontapé inicial, atender às seguintes questões listadas a seguir a fim de melhor estruturar e aproveitar o *código paracognitivo pessoal* ao modo de pilares do mesmo:

d.1 Pilares do CPP

1. **Automegadecisão.** Refletir e tomar séria decisão acerca da autoqualificação mentalsomática e parapsíquica estando disposto a pagar o *preço recinológico* necessário (ônus decisório).

2. **Pararrotina mentalsomática.** Decidir implantar rotina de trabalhos mentaissomáticos atrelada ao parapsiquismo funcional a partir de vida intelectual previamente estabelecida, conforme já mencionado.

3. **Foco mentalsomático.** Definir estratégia de trabalho mentalsomático com foco pesquisístico claro, por exemplo empreitada intelectual de grande monta, ainda que gere filhotes intelectuais diversos.

4. **Paraconceptáculo.** Ter como meta ambiental do CPP, além das gescons em si, a construção de ambiente multidimensional acolhedor de equipex especializada em trabalhos intelectuais, otimizador para acessar inclusive a *Central Extrafísica da Verdade* (CEV) de modo mais constante. *Escritório: útero mentalsomático.*

5. **Autopensenização analógica.** Propor, na condição de meta intraconsciencial, a qualificação do neuroléxico analógico visando alcançar, com o tempo, a pensenização analógica na condição de *modus operandi* habitual.

6. **Acervo intelectual pessoal.** Compor, ao longo do tempo, biblioteca funcional com temas essenciais para a trajetória intelectual e parapsíquica pessoal.

7. **Tenepessarium.** Fazer da tenepes o esteio cotidiano (24h) de desassédio multidimensional das consciexes relacionadas às temáticas desenvolvidas em termos de grafotares objetivando, com o tempo, a instalação de oficina extrafísica de trabalhos interassistenciais (ofiex).

d.2 Possíveis alíneas do CPP

Exemplário. Tendo-se por base os pilares do CPP anteriormente mencionados, eis a seguir, 32 exemplos práticos de alíneas existentes no *código paracognitivo* deste autor, as quais, conforme já mencionado, encontram-se em fase gradual de desenvolvimento por cerca de 5 anos, conforme explorado na sequência:

01. **Analogopensenidade:** ampliar o neuroléxico analógico a partir da anotação e uso docente de analogias didáticas e funcionais que ouvir, ler ou vivenciar, bem como a partir de práticas específicas ao modo da *técnica dos neuroindexadores analógicos*.

02. **Anciopensenidade:** selecionar os paraganchos didáticos provenientes das experiências parapsíquicas pessoais objetivando tornar conceitos complexos e experiências parapsíquicas mais acessíveis aos interessados.

03. **Anotações:** andar com papel e caneta e anotar as novas ideias assim que as tiver e depois passá-las para o *banco de ideias fetais*.

04. **Antelucano:** preparar-se, progressivamente, a implantação da *técnica do turno intelectual*, trabalhando intelectualmente durante a madrugada.

05. **Anticomodismo:** evitar permanecer na *zona de conforto intelectual* escrevendo apenas sobre o que já domina ou em determinada forma com a qual está acostumado(a), exemplificando a *lei do maior esforço mentalsomático*.

06. **Autoparapercepciografia:** listar, classificar e, posteriormente, publicar os fenômenos parapsíquicos vivenciados.

07. **Autossuperação:** recusar toda e qualquer forma de heterocompetição, focando na contínua autossuperação a partir da *técnica da estatística motivadora*.

08. **Balanço:** realizar anualmente o balanço das gescons pessoais, realizando a lista dos totais de cada tipo realizado ao longo do ano ao modo de verbetes, artigos, capítulos, resenhas, prefácios e livros.

09. **Campo:** instalar campo bioenergético antes do trabalho intelectual a partir de *técnica energética específica*.

10. **Cognopensenidade:** utilizar a *técnica do monopólio cognopensênico* para o desenvolvimento das pesquisas / ideias em andamento.

11. **Descoincidência:** realizar exercícios diários de descoincidência da paracabeça a partir da *técnica da autodescoincidenciometria voluntária*.

12. **Entrelinhamento:** adotar, sempre que possível, o entrelinhamento autorrevezamental inteligente e funcional (sem forçar a barra) nos escritos pessoais.

13. **Escritório:** retirar do escritório o celular ou quaisquer objetos capazes de gerar distração favorecendo a entrada mais rápida no *modus scribendi*.

14. **Estilística:** esforçar-se para dominar vários estilos diferentes de escrita a fim de alcançar diferentes públicos de leitores no contexto da *técnica da poligrafia conscienciológica*.

15. **Exaustividade:** ir às últimas consequências intelectuais, extraindo o máximo da ideia em foco, dentro do momento evolutivo em questão.

16. **Fichamento:** fazer o fichamento bibliográfico da referência intelectual e passá-lo para o arquivo de *bibliografia geral* no computador tão logo tenha utilizado a mesma, evitando preguiças, desorganizações e futuros esquecimentos.

17. **Finalização:** escrever sempre deixando na última versão a fim de auxiliar na revisão e na redução do tempo de publicação a partir da *técnica da redação definitiva* (grafoconclusão contínua).

18. **Grafofilia:** escrever todos os dias pelo menos 300 a 500 palavras seguindo o provérbio *nulla dies sine linea*, deixando a *deixa* para o dia seguinte conforme a *técnica do Tarzan* (cipo intelectual).

19. **Grafotrafal:** fazer listagem dos trafais grafopensênicos pessoais e deixar aparente no quadro de avisos pessoal visando não esquecer das metas atributológicas pessoais.

20. **Honestidade:** manter sempre a *honestidade intelectual* ao dar crédito das fontes bibliográficas consultadas e das referências em geral inclusive os relatos orais.

21. **Horário:** respeitar os horários da pararrotina a fim de evitar excessos e acabar atrapalhando outros setores, sobretudo o sono.

22. **Interextrapolacionismo:** correlacionar os fenômenos parapsíquicos vivenciados a fim de identificar eventuais correlações entre extrapolacionismos parapsíquicos.

23. **Megaparavinho:** materializar, por meio de gescons didáticas, as premissas do megaparavinho intermissivo pessoal.

24. **Neoideias:** encaminhar as neoideias de modo estruturado (início, meio e fim) e organizado (ficha própria) no *banco de ideias fetais*.

25. **Neoverponidade:** ter como meta-mor a captação, descoberta, desenvolvimento e publicação de neoverpons.

26. **Pararrotina:** manter rotina de escrita com trabalhos energéticos antes, durante e após o término.

27. **Poliglottismo:** ser um *poliglota na própria língua* transitando adequadamente entre a erudição e o coloquialismo.

28. **Revisão:** fazer a revisão final do próprio texto sempre no papel e com pelo menos 24h a fim de deixar as ideias decantarem e a cabeça estar mais descansada para a revisão e eventuais complementações.

29. **Sinalética:** ficar atento e registrar as sinaléticas de base intelectual, visando a identificação de consciexes amparadoras especializadas, bem como de ataques assediadores ao modo do *ataque paraterapêutico*.

30. **Tenepes:** integrar os trabalhos tenepessológicos à atividade da mentalsomaticidade parapsíquica diária a partir do entrosamento teático do *trinômio tenepes-gescon-verpon*, conhecido como *técnica do TGV evolutivo*.

31. **Tradução:** priorizar sempre a pertinência lexical, sabendo traduzir as ideias com as palavras mais adequadas a fim de ajudar os leitores.

32. **Transe:** predispor-se ao desenvolvimento do *transe mentalsomático* durante as sessões de escrita e pesquisa intelectual, registrando os detalhes de tais manifestações.

Níveis. Conforme se observa, existem alíneas com diferentes níveis de praticidade e dificuldade, podendo o interessado agrupá-las por afinidade. No caso deste autor, o CPP foi sendo ampliado conforme a experiência prática foi se consolidando. Um primeiro nível foi estabelecer a rotina intelectual com produção constante de textos e respectiva publicação periódica. Em um segundo momento, o componente parapsíquico ínsito às pesquisas e à escrita em si tornou-se o foco principal. Atualmente, a meta é o aprimoramento da auto-organização diária a fim de consolidar tal pararrotina intelectual a fim de expandir, aos poucos, a produtividade gesconográfica, elevando-a a outro patamar em termos qualitativos e quantitativos, sem tantos “altos e baixos”.

Parapolimatia. A partir de tal nível, este autor considera que a parapolimatia estaria sendo experimentada em sua fase primordial, inicial, jejuna, porém real. Desse modo, o desenvolvimento da mentalsomaticidade parapsíquica requer uma base intelectual e parapsíquica prévias, conforme debatido no início do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compartilhamento. O presente trabalho, inserido no contexto do curso *Parerudição e Parapolimatia* (Data-base: outubro de 2026), visa compartilhar a experiência pessoal deste autor com a criação e confecção de código de conduta pessoal, denominado *Código Paracognitivo Pessoal* (CPP), visando a qualificação da automanifestação mentalsomática rumo à vivência crescente da parerudição e, oportunamente, da parapolimatia.

Tese. Partiu-se da tese de que a parapolimatia, meta-maior em termos de manifestação paracognitiva, pode ser alcançada a partir de uma base intelectual mais sólida, a qual precisa ser ampliada, basicamente, em dois sentidos: horizontal e vertical. Ou seja, a conscin interessada na vivência oportuna da parapolimatia necessita estender a própria intelectualidade para outros campos do saber (horizontalidade mentalsomática) no intuito de tornar-se polímata (Burke, 2020). Paralelamente, precisa dedicar-se ao desenvolvimento paraperceptivo mais atrelado às manifestações intelec-

tuais (verticalidade mentalsomática). Para tanto, faz-se necessário ter vida intelectual estruturada “sobre” a qual as manifestações da mentalsomaticidade parapsíquica se assentarão.

Intelectual. Buscou-se demonstrar, de modo sintético, a evolução do conceito de intelectual no intuito de tornar clara a base sobre a qual a conscin interessada em alcançar a polimatia precisa estar assentada para, em seguida, qualificar a automanifestação parapsíquica de modo convergente.

Casuística. Tendo-se por base os 500 polímatas apresentados por Burke (2020), foram selecionados 20 nomes a fim de caracterizar, de modo prático e interdisciplinar, aqueles que fizeram do amplo generalismo a sua especialidade visando ilustrar, no presente trabalho, a figura do polímata. Nesse contexto, são sugeridos também 34 nomes históricos de possíveis candidatos a parapolímatas considerando-se seus interesses e comportamentos.

CPP. Com base nos exemplos e conceitos anteriormente referidos, finaliza-se o artigo com a proposição do *código paracognitivo pessoal* na condição de instrumento prático de autogestão recinológica em prol da qualificação crescente da mentalsomaticidade em todo seu potencial, não só grafopensênica, mas também intraconsciencial, parafenomênica, holopensênica (ambiental) e energoassistencial (*crescendo tenepes-ofiex*).

Alíneas. Além dos objetivos avançados do CPP, são fornecidos, a título de exemplo, 32 alíneas do CPP deste autor a fim de tornar a proposta mais clara.

Volume. Por tratar-se de proposta inicial, quanto mais pesquisadores(as) constituírem os seus CPPs maior será a tendência à qualificação da intelectualidade parapsíquica em geral e do *binômio parerudição-parapolimatia* em particular, bem como da própria ideia deste paracódigo em si, o qual deve estar constantemente sendo aprimorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

01. **Burke, Peter;** *O que é História do Conhecimento? (What is the History of Knowledge?)*; trad. Cláudia Freire; 211 p.; 4 caps.; 1 cronologia; alf.; 20,5 x 14 cm; br.; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; 2016; página 51.
02. **Idem;** *Uma História Social do Conhecimento I: De Gutenberg a Diderot (A Social History of Knowledge: From Gutenberg to Diderot)*; trad. Plínio Dentzen; 244 p.; 9 caps.; ilus; notas; refs.; alf.; 16 x 23 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 51.
03. **Idem;** *O Polímata: Uma História Cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag (The Polymath: A Cultural History from Leonardo da Vinci to Susan Sontag)*; trad. Renato Prelorentzou; 496 p.; 8 caps.; 22 fotos; 7 siglas; posf.; 1.081 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Unesp*; São Paulo, SP; 2020; páginas 19 a 198.
04. **Charle, Christophe;** *Birth of the Intellectuals: 1880-1900 (Naissance des “intellectuels”, 1880-1900)*; trad. David Fernbach; & G. M. Goshgarian; 280 p.; 2 partes; posf.; 23,5 x 16 cm; enc.; *Polity*; Cambridge, England; 2015; p. 11 a 46.
05. **Fairbank, J. K.; & Goldman, Merle;** *China: Uma Nova História*; trad. Magda Lopes; 470 p.; 21 caps.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *L&PM*; Porto Alegre, RS; 2007; páginas 65 e 66.
06. **Fernandes, Pedro;** *Parerudição; Paper* apresentado na Tertúlia Matinal (TM n. 205); *Tertuliarium – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; 26.07.2020; disponível em <https://tertuliarium.org.pdf>; acesso em 10.09.2026; 20h30.
07. **Idem;** *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 132, 133 e 689 a 692.
08. **Hanegraaf, Wouter J.;** Editor; coord. Jean-Pierre Brach; & Roelof van den Broek; & Antoine Faivre; *Dictionary of Gnosis & Western Esotericism*; XXIX + 1.228 p.; glos. 356 termos; 2 ilus.; 20 websites; ono.; *Brill*; Leiden, the Netherlands; & Boston, MA, USA; 2006.
09. **Le Goff, Jacques;** *Os Intelectuais na Idade Média (Les Intellectuels au Moyen Âge)*; trad. Marcos de Castro; 254 p.; 3 partes; refs; 13,5 x 21 cm; br.; 12ª ed.; *José Olympio*; Rio de Janeiro, RJ; 2022; páginas 23 a 34 e 93 a 146.

10. **Mazucato**, Thiago; *Ideologia e Utopia de Karl Mannheim: o Autor e a Obra*; pref. Vera Alves Cepêda; 120 p.; 4 caps.; refs.; 20 x 11,5 cm; br.; *Ideias & Letras*; São Paulo, SP; 2014; p. 17 a 60.
11. **McNeely**, Ian F.; **Wolverton**, Lisa; *A Reinvenção do Conhecimento: De Alexandria à Internet (Reinventing Knowledge)*; trad. Maria Lúcia de Oliveira; 308 p.; 6 caps.; 300 notas; 23 x 15,5 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, 2013.
12. **Rossi**, Paolo; *Naufrágios sem Espectador: A Ideia de Progresso (Naufragi senza spettatore: l'idea di progresso)*; 156 p.; 3 caps.; 21 x 12 cm; br.; ono.; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; 2001; páginas 111 a 141.
13. **Said**, Edward W.; *Representações do Intelectual: As Conferências Reith de 1993 (Representations of the Intellectual: The 1993 Reith Lectures)*; 128 p.; 6 caps.; 21 x 14 cm; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2005; p. 25 a 36.
14. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; 866 p.; 3 seções; 28 caps.; 23 ilus.; 685 estrangeirismos; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 5,0 cm; enc.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 211 a 230, 269 a 286 e 292.
15. **Vieira**, Waldo; *Paracientista* (N. 252; 03.06.2006); *Parapolimatia* (N. 1.026; 21.11.2008); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.143 a 25.145 e 24.591 a 24.593; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 18.09.2026; 19h10.

SEÇÃO: ERUDIÇÃO & PARAPOLIMATIA

PARAPOLIMATIA DE WALDO VIEIRA: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

WALDO VIEIRA'S PARAPOLYMATY: AN INTRODUCTORY APPROACH

LA PARAPOLIMATÍA DE WALDO VIEIRA: UN ABORDAJE INTRODUCTORIO

Cristiane Gilaberte*



* Natural do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro (RJ). Reside em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná (PR). 54 anos. Graduada em Psicologia. Mestre em Linguagem e Sociedade. Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Professora Universitária. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, e da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas – CONSE-CUTIVUS.

cristianegilaberte@gmail.com

Palavras-chave

Parapolimatia;
Waldo Vieira;
Erudição;
Parapsiquismo;
Biografia.

Resumo. Este texto surgiu no contexto do curso Erudição e Parapolimatia: do Saber Enciclopédico à Cosmovisão Evolutiva. O objetivo geral é apresentar o caso do médico e lexicógrafo brasileiro Waldo Vieira (1932–2015) na condição de parapolímata, a partir da sua trajetória biográfica e características da sua personalidade. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e biográfica, além da vivência pessoal da autora convivendo com Waldo Vieira por 29 anos. Considera-se, por fim, elementos sugestivos da parapolimatia de Vieira a partir de 7 facetas de sua personalidade: parapsiquismo, interassistencialidade, comunicabilidade, intelectualidade, enciclopedismo, criação neológica e liderança empreendedora. O surgimento precoce do parapsiquismo interassistencial sugere a manifestação da paragenética resiliente sadia. O compartilhamento de sua cosmovisão evolutiva por meio de suas publicações e cursos ampliou a abordagem da realidade intrafísica pelo olhar extrafísico, mediado pelo parapsiquismo, e ao mesmo tempo, saiu de si e alcançou à coletividade, caracterizando-se como uma parapolimatia doadora, social e positiva a ponto de formar uma comunidade conscienciológica, em um bairro denominado por ele, Cognópolis.

Keywords

Parapolymathy;
Waldo Vieira;
Erudition;
Parapsychism;
Biography.

Abstract. This text emerged in the context of the course Erudition and Parapolymathy: from Encyclopaedic Knowledge to Evolutionary Cosmvision. Its general objective is to present the case of the Brazilian physician and lexicographer Waldo Vieira (1932–2015) as a parapolymath, based on his biographical trajectory and personality characteristics. The method employed consisted of bibliographic and biographical research, in addition to the author's personal experience of living and interacting with Waldo Vieira for 29 years. Finally, elements suggestive of Vieira's parapolymathy are considered on the basis of seven facets of his personality: parapsychism, interassistentiality, communicability, intellectuality, encyclopaedism, neologistic creation, and entrepreneurial leadership. The early emergence of interassistential parapsychism suggests the manifestation of healthy resilient paragenetics. The sharing of his evolutionary cosmvision through his publications and courses broadened the approach to intraphysical reality through an extraphysical perspective mediated by parapsychism and, at the same time, extended beyond the individual to reach the collectivity, characterising a donative parapolymathy, social and positive to the point of contributing to the formation of a conscientiological community in a neighbourhood he named Cognópolis.

Palabras clave

Parapolimatia;
Waldo Vieira;
Erudición;
Parapsiquismo;
Biografía.

Resumen. Este texto surgió en el contexto del curso Erudición y Parapolimatia: del Saber Enciclopédico a la Cosmovisión Evolutiva. El objetivo general es presentar el caso del médico y lexicógrafo brasileño Waldo Vieira (1932–2015) en condición de parapolímata, a partir de su trayectoria biográfica y de las características de su personalidad. El método utilizado fue la investigación bibliográfica y biográfica, además de la vivencia personal de

la autora, convivendo con Waldo Vieira durante 29 años. Finalmente, se consideran elementos sugestivos de la parapolimatía de Vieira a partir de siete facetas de su personalidad: parapsiquismo, interasistencialidad, comunicabilidad, intelectualidad, enciclopedismo, creación neológica y liderazgo emprendedor. El surgimiento precoz del parapsiquismo interasistencial sugiere la manifestación de una paragenética resiliente y saludable. El hecho de compartir su cosmovisión evolutiva por medio de sus publicaciones y cursos amplió el abordaje de la realidad intrafísica con la mirada extrafísica, mediada por el parapsiquismo y, al mismo tiempo, salió de sí mismo y alcanzó la colectividad, caracterizando una parapolimatía donadora, social y positiva, hasta el punto de contribuir con la formación de una comunidad concienciológica, en un barrio, denominado por él, Cognópolis.

INTRODUÇÃO

Texto. Este texto surgiu no contexto do curso *Erudição e Parapolimatia: do Saber Enciclopédico à Cosmovisão Evolutiva*, nos dias 16 a 18 de outubro de 2026, no Hotel *Interludium*, em Foz do Iguaçu, PR.

Objetivo. O objetivo geral é apresentar o caso do médico, odontólogo, lexicógrafo e pesquisador independente brasileiro Waldo Vieira na condição de parapolímata, a partir da sua trajetória biográfica e características da sua personalidade, enfatizando-se a expressão das manifestações intelectuais e parapsíquicas, atributos centrais no caso da parapolimatia.

Metodologia. O método utilizado na construção deste artigo foi a pesquisa bibliográfica e biográfica em livros, artigos e revistas, além da observação direta da autora em função da convivência com Waldo Vieira por 29 anos, sendo 22 anos em assessoria ao seu trabalho intelectual-parapsíquico.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. Parapolimatia; II. Breve trajetória biográfica de Waldo Vieira; III. Parapolimatia de Waldo Vieira, além das considerações finais.

I. PARAPOLIMATIA

Polimatia. A polimatia pode ser definida como a capacidade de determinada pessoa de alcançar cultura extensa e variada em múltiplas áreas do saber. O termo *polimatia* deriva do idioma francês, *polymathie*, e este do idioma grego, *polymathía*, que significa “grande saber” (Houaiss, 2004, p. 2.251; Cunha, 1999, p. 620).

Tipos. Em seu livro *O Polímata*, Peter Burke (2020, p. 26) dedica-se ao estudo de polímatas acadêmicos, propondo a seguinte classificação didática:

1. **Polímatas passivos** (em oposição aos ativos): aqueles indivíduos que parecem saber muito, porém não produzem nada.
2. **Polímatas circunscritos** (em oposição aos gerais): aqueles indivíduos que dominam algumas disciplinas relacionadas, seja no campo das ciências humanas, naturais ou sociais.
3. **Polímatas seriais** (em oposição aos simultâneos): aqueles indivíduos que passam de uma disciplina para outra, ao longo da trajetória intelectual.
4. **Polímatas centrífugos** (em oposição aos centrípetos): aqueles indivíduos que acumulam conhecimentos sem estabelecer conexões entre eles.

Tensão. Burke (2020, p. 27) agrupa os 3 primeiros exemplos em uma primeira tipologia e o 4º caso em uma segunda tipologia. Acrescenta ainda que esta última tipologia parece formar uma tensão criativa entre as forças centrípetas e centrífugas, envolvendo quase todos os 500 polímatas estudados.

Conscienciologia. O estudo da polimatia e dos polímatas adquire contornos específicos no âmbito da Conscienciologia. A Conscienciologia é o estudo da consciência em uma abordagem integral, considerando múltiplas dimensões ou universos paralelos (multidimensionalidade); abarcando além do corpo humano, o corpo energético (energossoma), o corpo emocional (psicossoma) e o corpo mental (mentalsoma). Pesquisa também as bioenergias e a ética cósmica, denominada Cosmoética, que extrapola a ética e a bioética humanas (Vieira, 1994, p. 68).

Paradigma. A proposta da Conscienciologia está assentada na teoria-líder ou paradigma consciencial, ou seja, está centrada na própria consciência como sujeito e objeto de estudo. Considera que a manifestação da consciência ocorre não apenas nesta dimensão material ou física, mas também em dimensões energéticas e mais sutis.

Projeciologia. Para pesquisar este acesso às outras dimensões, Vieira propôs o estudo do fenômeno da saída da consciência lúcida para fora do corpo humano. Conhecida como Projeciologia, a pesquisa científica da projeção da consciência, constituiu-se em área de aplicação prática da Conscienciologia (Vieira, 1994, p. 88).

Hipótese. A Projeciologia, por sua vez, está fundamentada na *hipótese do corpo objetivo*, ou seja, a teoria explicativa das projeções da consciência fundamentadas na premissa de que o segundo corpo da consciência seria real, porém não-físico (Vieira, 1986, p. 674), o qual possui inúmeras denominações ao longo da História como corpo sutil, corpo emocional, corpo dos desejos, carro sutil da alma. A Conscienciologia o denominou de *psicossoma*.

Parafenômenos. A hipótese do corpo objetivo apresenta explicação adequada para as ocorrências das projeções da consciência, além de fenômenos não explicados pela ciência convencional, fisicalista-materialista, como por exemplo: a experiência da quase-morte (EQM), a clarividência, a psicometria, entre outros (Vieira, 1986, p. 674). Tais fenômenos são denominados de parafenômenos ou fenômenos parapsíquicos por situarem-se além dos fenômenos físicos e psíquicos.

Prefixo. O prefixo *para* é usualmente utilizado na Conscienciologia com a finalidade de indicar a realidade além desta dimensão física e do psiquismo. Daí os termos *parapsiquismo*, *pararealidade*, *parafatos*, *parafenômenos*, *parapolimatia*, dentre tantos outros.

Correlação. No tratado *Projeciologia*, Vieira (1986, p. 49 a 103) possui uma seção sobre os Fenômenos da Projeciologia, onde apresenta 54 fenômenos parapsíquicos correlacionados ao ato do indivíduo ou *consciência intrafísica* (conscin) se projetar para fora do corpo humano.

Relação. E como estes parafenômenos relacionam-se com a parapolimatia?

Definição. “A *parapolimatia* é a cultura pessoal, extensa e variada da conscin lúcida, assentada em autovivências multidimensionais, retrocognitivas e até projeciológicas, sobre as pararealidades, parafatos e parafenômenos próprios de comunexes, inclusive as baratroféricas, as transicionais e as equilibradas ou evoluídas” (Vieira, 2023, p. 25.143).

Vivências. Observa-se nesta definição que a parapolimatia envolve vivências pessoais e parafenomênicas nos campos das múltiplas dimensões, do acesso às cognições de vidas passadas e da projeção consciente às comunidades extrafísicas (comunexes) de todos os tipos, desde as mais patológicas até as mais evoluídas.

Sinônimos. Vieira (2023, p. 25.143) apresenta os seguintes sinônimos para parapolimatia: erudição parapsíquica; erudição paraperceptiva; erudição parapsicológica; sapiência multidimensional; sapiência parapsíquica; cultura paraperceptiva; conhecimento parapsíquico; sabedoria parapsíquica; e paracognição.

Estados. Para tornar o entendimento da parapolimatia mais didático, será apresentada a diferença da polimatia e da parapolimatia a partir dos 3 estados da consciência, segundo Waldo Vieira

(1986, p. 15). Para este pesquisador, o indivíduo ou a consciência pode se manifestar a partir de 3 estados:

1. **Intrafísico:** o estado intrafísico, humano, desta dimensão em que nos encontramos, próprio dos indivíduos ou das consciências intrafísicas (conscins).
2. **Extrafísico:** o estado extrafísico, extra-humano, próprio das consciências extrafísicas (consciexes).
3. **Projetado:** o estado projetado, quando o indivíduo ou conscin projeta-se para fora do corpo humano integralmente e manifesta-se na dimensão extrafísica, ou ainda, realiza a projeção parcial para fora do corpo humano, permanecendo num estado misto intra-extrafísico.

Diferença. A polimatia, tal qual definida na ciência convencional, materialista e quadridimensional, abarca o conhecimento ou a cultura adquirida no estado intrafísico dos indivíduos. Por outro lado, a parapolimatia, abordada pela Conscienciologia, envolve a cultura advinda do estado projetado da conscin a partir das vivências projetivas tanto integrais quanto parciais, interrelacionadas à cultura advinda do estado intrafísico da conscin.

Paracérebro. O conhecimento advindo pela conscin na dimensão intrafísica ou extrafísica, quando projetada, não se extingue com a morte do corpo humano. Pelos estudos da Conscienciologia, a consciência não é o corpo físico. A consciência continua a existir após a morte deste, por meio do segundo corpo não físico (psicossoma). De modo que a consciência acumula experiências e conhecimentos no seu paracérebro (mentalsoma), não se constituindo em uma tábula rasa ao nascer.

Paragenética. Daí decorre que a conscin ou o indivíduo sofre influência não só da Genética e da Mesologia (incluindo aqui a cultura e grupos sociais aos quais pertence), mas também da Paragenética, que é a genética composta e integral, abarcando todas as heranças holossomáticas da consciência, através do psicossoma e do mentalsoma, dos retrossomas das vidas anteriores ao atual embrião humano na condição de conscin (Vieira, 2002, p. 41).

Cons. O processo da fecundação, da formação do embrião durante a gestação, culminando no nascimento leva ao esquecimento paracognitivo ou das cognições presentes no paracérebro. Porém, durante o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, a criança vai recuperando as unidades de lucidez, chamadas de “cons”. As suas tendências comportamentais, interesses e valores (paragenética) irão ter maior ou menor expressão a partir da relação estabelecida com os novos pais e a nova mesologia, variando também no decorrer do seu amadurecimento geral.

Artigo. Os estudos paragenéticos lançam luz aos casos de crianças com altas habilidades/superdotação. Esse tema foi abordado por esta autora no artigo *Paragenética Resiliente: uma abordagem introdutória*, publicado na revista *Conscientia*, de jan./mar. de 2011, onde pode ser aprofundado.

Resiliente. Cabe resgatar o conceito de paragenética resiliente no contexto do presente artigo a fim de compreender melhor a casuística da personalidade de Waldo Vieira. A paragenética resiliente é a herança holossomática da consciência sobrepondo-se predominantemente à herança dos progenitores da vida atual e à mesologia, havendo a primazia dos traços conscienciais herdados de si mesma sobre os traços herdados da família consanguínea (Ferraro, 2011, p. 146).

Modalidades. A paragenética resiliente pode se apresentar em duas modalidades básicas, homeostática e patológica, conforme explicação abaixo:

1. **Sadia ou homeostática:** “a paragenética resiliente homeostática é o predomínio da sobreposição de traços **sádios** herdados de si mesmo aos traços herdados dos progenitores da vida atual e da mesologia” (Ferraro, 2011, p. 147, grifos nossos). O exemplo típico é o das conscins que realizaram

os *Cursos Intermissoivos* (CIs), quer dizer, aquelas que estudaram e planejaram a próxima vida humana em bases assistenciais e evolutivas no período entre duas vidas intrafísicas.

2. Doentia ou patológica: “a paragenética resiliente patológica é o predomínio da sobreposição das heranças holossomáticas **doentias** da consciência sobre as heranças dos progenitores da vida atual e da mesologia” (Ferraro, 2011, p. 147). Exemplos deste tipo podem ser encontrados no tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, tal como, o de um menino de 4 anos de idade, morador da cidade de Greensboro, na Carolina do Norte (EUA). No dia 25 de abril de 1998, matou o colega de 6 anos de idade, C. G., com tiro no pescoço, utilizando uma pistola semiautomática, calibre 38 (Vieira, 2003, p. 1.041, grifos nossos).

Caso. Tendo em mente este conceito da paragenética resiliente homeostática, eis a seguir a trajetória biográfica de Waldo Vieira para, na sequência, analisar seu caso de parapolimatia.

II. BREVE TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA DE WALDO VIEIRA

Nascimento. Waldo Vieira nasceu na cidade de Monte Carmelo, no Estado de Minas Gerais, no Brasil, no dia 12 de abril de 1932. Seus progenitores foram a professora primária Aristina Rocha (1900–1967) e o odontólogo Armante Vieira (1890–1952) (Teles, 2014, p. 64).

Precoce. Proveniente de família espírita, Waldo Vieira muito cedo manifestou a vocação paragenética para a vivência de fenômenos parapsíquicos e também para os estudos.

Lembrança. Aos 3 anos de idade, Vieira perguntou à mãe onde se localizava determinada casa que ele possuía em sua memória. A senhora Aristina julgou ser o comentário fruto da imaginação de criança. No entanto, em certo dia, quando caminhava com o filho pela cidade, se surpreendeu ao ver o menino apontar o local no qual deveria estar a tal residência, pois, de fato, neste local indicado localizava-se a casa do parente chamado Tula, tio da senhora Aristina, demolida antes do nascimento de Vieira, a qual a família costumava frequentar (Teles, 2014, p. 65).

Retrocognição. Tal ocorrência chamou atenção de toda a família, mesmo estando acostumados aos fenômenos paranormais ou parapsíquicos vivenciados no meio espírita. O fenômeno vivenciado por Vieira refere-se a uma lembrança (retrocognição) do período intermissivo, ou seja, do intervalo entre duas vidas humanas, quando teria acompanhado os pais em visita à citada casa, antes de seu renascimento. As habilidades parapsíquicas de Vieira continuaram a se manifestar durante a infância, adolescência e na adultidade.

Estudos. Quanto aos estudos, Vieira foi alfabetizado cedo pela mãe, aprendendo a ler aos 4 anos de idade. Quando não sabia uma palavra, a senhora Aristina o orientava a procurar no dicionário. Aos 9 anos de idade, constituiu sua própria biblioteca. Após ler todos os livros da sua casa e da biblioteca da escola, conseguiu ter acesso às bibliotecas de professores e intelectuais da sua cidade. Chegou inclusive a ter um preceptor entre os 10 e 11 anos de idade (Teles, 2014, p. 68 e 69).

Uberaba. Aos 12 anos de idade, Vieira passou no exame de admissão para o ginásio do Colégio Triângulo Mineiro em Uberaba, transferindo residência em fevereiro de 1945. Devido às dificuldades financeiras, no início conseguia comida em troca de aulas particulares aos colegas de internato. Depois, foi contratado como funcionário administrativo da escola, por ser considerado o melhor aluno da turma. Desse modo, Vieira passou a residir em um quarto dentro do próprio educandário (Teles, 2014, p. 70 e 71).

Residência. Vieira passa a trabalhar para o empreendedor, educador, político e literato Mário Palmério (1916–1996), fundador da referida escola, bem como de várias faculdades em Uberaba. Viveu neste complexo pedagógico dos 13 aos 26 anos de idade. Nesse período, continuou a desenvolver suas habilidades bioenergéticas e parapsíquicas paralelamente aos estudos.

Projeção. Aos 14 anos de idade, elaborou um quadro sinóptico com 222 fenômenos parapsíquicos e apresentou ao professor de História Natural que lhe questionou: – “Isso está muito bem feito, mas qual destes fenômenos você considera o mais importante?”. Vieira refletiu sobre a questão e concluiu, após alguns dias, que a *projeção consciente*, isto é, a experiência de saída lúcida para fora do corpo era o fenômeno parapsíquico mais importante, por permitir o acesso da conscin às dimensões extrafísicas, sem a necessidade de intermediários (Teles, 2014, p. 73).

Neociência. Tal estudo e conclusão seriam fundamentais para a vida de Vieira, pois o fenômeno projetivo norteou suas investigações, vindo a culminar na proposição de uma nova ciência sobre o citado fenômeno, a qual Vieira denominou de Projeciologia, no ano de 1981, por meio da publicação do livro-diário de experiências fora do corpo, *Projeções da Consciência*; e posteriormente, em 1986, na publicação do tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*.

Médium. Aos 15 anos de idade, Waldo Vieira já trabalhava na condição de médium no Centro Espírita Casa do Cinza, em Uberaba (Estado de Minas Gerais). Permaneceu ali por vários anos.

Faculdades. Vieira fez 2 cursos superiores em Uberaba: graduou-se em Odontologia em 1954 e em Medicina, em 1960. Nesse período, por volta do ano de 1955, a pedido da mãe, foi conhecer o médium Chico Xavier (1910–2002). A partir deste contato, estabeleceu-se uma parceria, que iria, com o tempo, frutificar em 18 livros conjuntos, e várias iniciativas de assistência social no contexto espírita.

Parceria. Em 1958, Waldo Vieira deixa a residência no educandário, compra um terreno no bairro Parque das Américas, onde constrói uma casa para viver, trazendo Chico Xavier da cidade de Pedro Leopoldo para lá, a fim de darem continuidade à parceria assistencial. Aos poucos, Vieira compra mais terrenos e constrói sua clínica médica gratuita e o Centro Comunhão Espírita Cristã (CEC). Nessa fase, eles também distribuíam, regularmente, alimentos e roupas à população (Teles, 2014, p. 77).

Infarto. Vieira acabou, portanto, por impulsionar o desenvolvimento deste bairro em Uberaba, onde trabalhou com Chico Xavier por cerca de 10 anos. O ritmo acelerado e excessivo de trabalho o levou a ter um infarto do miocárdio em 1960, aos 28 anos de idade, deixando-o hipertenso para o resto da vida.

Trabalho. Vieira trabalhou na universidade fundada por Mário Palmério, tendo exercido a função de secretário-geral por 8 anos, entre março de 1955 e março de 1963, além de professor assistente da cadeira de Clínica Odontológica por 2 anos, entre março de 1955 e março de 1957 (Gilaberte, 2022, p. 73).

Dissidência. Entre 1964 e 1965, Vieira já sabia que não iria continuar no Espiritismo, pois a sua abordagem aos fenômenos parapsíquicos era mais racional, pesquisística e não religiosa, levando-o à dissidência em maio de 1966 (Gilaberte, 2022, p. 72 e 73).

Viagens. Antes de sua saída, Vieira realizou duas viagens internacionais com Chico Xavier, em 1965 e 1966, com objetivo de divulgar o movimento espírita no Exterior.

Especialização. Na segunda viagem, em 1966, Chico retornou ao Brasil e Vieira seguiu viajando para realizar suas pesquisas, tendo ido aos Estados Unidos e permanecido um tempo em Hollywood, além de ter ido à Europa e à Ásia. No Japão, realizou uma especialização em Cosmética e Plástica, no Instituto Sakurai de Tóquio (Gilaberte, 2022, p. 74).

Rio. Ao retornar para o Brasil, Vieira mudou-se para o Rio de Janeiro, tendo deixado parte de sua biblioteca em uma das casas que construiu no Parque das Américas, em Uberaba. Quase 10.000 livros haviam ficado ali, sendo transferidos para o Rio de Janeiro somente 22 anos depois, em 1988 (Teles, 2014, p. 80).

Clínica. Ao se instalar no Rio de Janeiro, Vieira abriu uma clínica estética no bairro de Copacabana, em 1967. Essa clínica era uma espécie de sucursal do instituto de Tóquio, tendo permanecido em funcionamento até o ano de 1970, ocasião do falecimento de Rin Sakurai, o médico japonês que lhe fornecia a medicação a ser aplicada em pacientes em tratamento estético.

Pé-de-meia. Essa experiência profissional lhe possibilitou a formação do seu pé-de-meia financeiro, pois os recursos econômicos adquiridos foram aplicados na Bolsa de Valores, proporcionando-lhe a independência econômico-financeira (Teles, 2014, p. 81).

Antarctica. Antes do fechamento da clínica, Vieira foi convidado pelo diretor da Companhia Antarctica Paulista na época, Walter Belian (?–1975) e por sua irmã, Erna Belian Wernsdorf Rappa (1895–1984), a trabalhar na empresa, com objetivo de ajudá-los a encerrar as atividades da fábrica de destilados da empresa e encaminhar todos os funcionários, de modo que ninguém ficasse desamparado. Vieira concordou com a tarefa, pois já conhecia os irmãos da época do *Centro Comunhão Espírita Cristã*, em Uberaba, ao qual eles recorriam pedindo ajuda espiritual nos momentos de dificuldades da empresa (Teles, 2014, p. 81).

Acidente. Em 1970, em uma das frequentes viagens que Vieira fazia para São Paulo, em função das demandas da Antarctica, ele sofreu um acidente automobilístico na Rodovia Presidente Dutra. O motorista de um caminhão dormiu ao volante e bateu fortemente do lado onde Vieira estava sentado. Vieira sofreu traumatismo cranioencefálico, a coxa esquerda foi esmagada, o braço esquerdo foi lançado para trás, além de lesões nos dedos da mão esquerda (Teles, 2014, p. 82).

Despertamento. Depois de 7 dias em coma, Vieira desperta e decide sair do hospital para seguir o tratamento em casa, surpreendendo a todos, exceto seus familiares e amigos que conheciam seu temperamento obstinado.

Recuperação. A empresa contratou uma fisioterapeuta para atendê-lo na residência para acelerar a recuperação. Depois de 3 meses de fisioterapia em conjunto com as mobilizações energéticas pessoais, ele recuperou os movimentos físicos e voltou para as atividades rotineiras. Porém, o acidente o deixou com sequelas para o resto da vida, como um zumbido permanente no ouvido esquerdo.

Moratória. O próprio Vieira considerou este episódio como a maior moratória existencial (maximoréxis) que recebeu, quer dizer, o ganho de um tempo a mais de vida cujo mérito não se deve a sua pessoa, mas ao trabalho que estava desempenhando na Antarctica na condição denominada por ele de *infiltrado cosmoético*, ou seja, aquela pessoa que entra em determinado contexto com a intenção assistencial de ajudar o maior número de consciências (Teles, 2014, p. 83).

Sucesso. O trabalho de infiltrado obteve sucesso, pois 35 bebidas destiladas deixaram de ser comercializadas e uma fábrica inteira foi fechada (Teles, 2014, p. 82).

Casamento. Em 1974, Vieira decidiu se casar com Elisabeth Wernsdorf (1938–1993), filha de criação de Erna Wernsdorf, empresária da Antarctica, e ter um filho. Esta decisão parece uma contradição em sua vida, uma vez que ele havia proposto, em 1946, quando estava no movimento espírita, a técnica de vida chamada “*inversão existencial*” (ou invéxis).

Invéxis. Esta técnica de vida consiste em planejar ao máximo a própria vida evitando condições que possam reduzir a liberdade assistencial. Uma das evitações propostas é o casamento. Com isso a pessoa não casa formalmente, mas forma uma união estável. E não tem filhos, com objetivo de ter maior liberdade para ajudar aos outros, desde o começo da vida, a partir do esclarecimento, ou seja, por meio de aulas e livros sobre os temas das bioenergias, dos fenômenos parapsíquicos, da realidade das múltiplas dimensões e da importância de se realizar assistência aos outros no sentido de expandir a lucidez das consciências para estes temas existenciais e evolutivos (Gilaberte, 2022, p. 75).

Irmão. A decisão de se casar foi tomada em virtude do contexto extrafísico do seu irmão Walter, que sofria de epilepsia e havia falecido em 1962. Vieira identificou a presença extrafísica de

Walter constantemente com ele. Acabou optando pelo casamento para poder dar nova oportunidade de vida intrafísica para seu irmão que se encontrava na condição de consciex, recebendo-o na condição de filho (Teles, 2014, p. 83).

Pesquisa. Ao sair do movimento espírita em 1966, Vieira planejou realizar a pesquisa da consciência e dos fenômenos parapsíquicos sob o ângulo científico. Para atingir tal meta, iniciou a escrita de um tratado sobre a neociência do fenômeno da projeção consciente, a Projeciologia.

Publicação. Em 1981, Vieira publica um livro menor, um diário de 60 experiências fora do corpo, intitulado *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*, quando propõe as neociências Projeciologia e Conscienciologia.

CCC. Neste mesmo ano, em 1981, Vieira fundou a instituição *Centro da Consciência Contínua* (CCC), com a colaboração de mais 19 pesquisadores, para fomentar a divulgação das pesquisas sobre o tema.

Tratado. Em 1986, Vieira publicou o tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*, fruto de 19 anos de pesquisas, com 475 capítulos, 900 páginas e 1.907 referências bibliográficas, selecionadas a partir da consulta no seu acervo particular, em bibliotecas públicas e particulares, além de livrarias de livros usados e novos, de todas as especialidades, cerca de 46.000 obras, em diferentes idiomas (Vieira, 1986, p. 699 e 700).

Gratuidade. A primeira edição do Projeciologia, com tiragem de 5.000 exemplares, foi distribuída gratuitamente às pessoas interessadas, instituições e bibliotecas nacionais e internacionais, que tivessem acervo de pelo menos 8.000 volumes (Teles, 2014, p. 85).

IIP. Em 1988, Vieira cessou com as atividades do CCC e fundou nova instituição para que ela funcionasse de modo mais profissional que a anterior, o *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP). O IIP era uma organização sem fins de lucro, com caráter científico, cultural e educacional, apartidária e universalista, com a finalidade de divulgar e estimular a pesquisa sobre os fenômenos parapsíquicos, a Projeciologia, por meio de eventos e edição de livros, revistas e outros materiais.

Expansão. Com o livro Projeciologia publicado e o IIP fundado, houve um incremento da divulgação das pesquisas por meio das palestras públicas gratuitas e cursos que já vinham ocorrendo desde 1981, atraindo muitos interessados em se tornarem voluntários do IIP. Foi organizado um curso regular que passou a ser ministrado por docentes voluntários, além do circuito Rio-São Paulo, pelo Brasil todo. Em 1992, foi fundado o primeiro grupo de pesquisas conscienciais (GPC) sobre a técnica da invéxis, abrindo caminho para novos grupos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento (Gilaberte, 2022, p. 89 a 93).

Conscienciologia. Em 1994, Vieira lança o tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, onde sistematiza a proposta da ciência da consciência, em 1.058 páginas, sendo as 40 seções correspondentes a 40 qualidades da personalidade humana e as 100 subseções fundamentadas nas 2.000 variáveis de autavaliação a partir do Conscienciograma (Vieira, 1994, p. 7 e 9).

Conscienciograma. Em 1996, Vieira lança o livro *Conscienciograma*, uma proposta de teste de autavaliação da maturidade pessoal a partir de 2.000 questões distribuídas em 100 folhas de avaliação, cada uma com 20 questões, para as quais a pessoa se dá uma nota.

GPC-Socin. A ideia de se criar um *campus conscienciológico* reunindo local para cursos, laboratórios, biblioteca e editora foi fomentada na década de 1990 por meio das atividades pedagógicas e do avanço das pesquisas dos GPCs, em especial do grupo de pesquisa consciencial *Sociedade Intrafísica* (Socin) Conscienciológica.

CEAEC. Em 1994, foi realizada a pesquisa pelos voluntários do GPC-Socin Conscienciológica de Porto Alegre e Novo Hamburgo sobre o tema proposto por Vieira: o que seria o “Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), a principal sede, o campus do IIP”. O resultado da pesquisa

realizada com os voluntários foi apresentado no II Encontro do GPC - Socin, de 14 a 16 de abril de 1995, na filiada do IIP em Curitiba.

Doação. Nesse encontro, uma senhora que era voluntária do IIP em Foz do Iguaçu, fez a doação de um terreno para que se pudesse construir o CEAEC. Tal doação desencadeou não só a vinda de voluntários para Foz do Iguaçu, e a compra de novos terrenos no entorno da área doada, como também a fundação da *Cooperativa dos Colaboradores do IIP* (COOIIP), a fim de administrar o CEAEC, 3 meses depois (Gilaberte, 2022, p. 123; Teles, 2014, p. 85).

Associação. A COOIIP construiu e administrou o CEAEC de 1995 até 2002, quando houve a mudança de gestão administrativa de cooperativa para associação. Em julho de 2002, surgiu a *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), responsável pela gestão administrativa do campus até os dias atuais (Gilaberte, 2022, p. 147).

Migração. Desde 1995 teve início um *movimento migratório* dos voluntários do IIP de diversas cidades brasileiras para o CEAEC em Foz do Iguaçu. Tal migração iniciou com alguns voluntários até atingir cerca de 850 voluntários no ano de 2015 (Gilaberte, 2022, p. 246).

Fixação. Vieira transferiu sua residência do Rio de Janeiro para Foz do Iguaçu, no campus do CEAEC, em julho do ano 2000. Entre os anos 2000 e 2002, Vieira realizou várias viagens internacionais com a finalidade de organizar as unidades administrativas do IIPC no Exterior. A partir de 2002, Vieira cessa com as viagens para se dedicar à escrita da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no laboratório do Holociclo, no campus CEAEC, com o auxílio de equipes técnicas de voluntários (Gilaberte, 2022, p. 144 a 146).

Tertúlias. Desde 2001, Vieira inicia a atividade pedagógica das tertúlias conscienciológicas, quer dizer, as conversas entre amigos sobre temas evolutivos e avançados da Conscienciologia. As tertúlias passam a ser transmitidas pela *internet* em 2008, intensificando o contato e a divulgação da Conscienciologia no Brasil e no Exterior.

Condomínios. Com a migração de centenas de voluntários, condomínios foram criados no entorno do CEAEC. Outras instituições sem fins de lucro foram fundadas a partir de especialidades da Conscienciologia e começaram a funcionar próximas do CEAEC. Com isso, uma verdadeira comunidade foi se formando neste território (Gilaberte, 2022, p. 196 a 214).

Cognópolis. Em 2009, o bairro Cognópolis foi oficialmente criado através do decreto municipal 18.887. Na ocasião, havia 10 condomínios, 20 instituições conscienciocêntricas, o Hotel *Interludium* e projetos em discussão para implantação, como o *Megacentro Cultura Holoteca* (Teles, 2014, p. 88).

Encyclossapiens. Em 2013, a gestão das tertúlias conscienciológicas passou a ser organizada pela instituição ENCYCLOSSAPIENS – *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica*.

Publicações. Vieira seguiu ministrando outro tipo de tertúlia, mais reservada e intimista. Assim, surgiram as chamadas tertúlias matutinas ou *minitertúlias*, sem transmissão pela *internet*, de 2012 até 2015. Nesse contexto, publicou os seus últimos tratados, o *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, em janeiro de 2014, e o *Léxico de Ortopensatas*, em dezembro do mesmo ano.

Pontoações. Pode-se destacar o aspecto numérico ou as pontoações referentes às publicações de Vieira: 51 livros no total, sendo 7 tratados e uma enciclopédia, para qual redigiu 2.019 verbetes que fundamentaram o desenvolvimento da ciência Conscienciologia.

Falecimento. Em 02 de julho de 2015, Waldo Vieira faleceu no Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), em Foz do Iguaçu, aos 83 anos de idade, após sofrer um acidente vascular encefálico (AVE).

III. PARAPOLIMATIA DE WALDO VIEIRA

Parapolímata. Após conhecer a breve trajetória biográfica de Waldo Vieira, é possível analisar o caso desta personalidade sob o ângulo da parapolimatia (polimatia parapsíquica). O parapolímata não é aquele estudioso dedicado ao conhecimento teórico do parapsiquismo apenas, mas o indivíduo que possui amplo parapsiquismo e o desenvolve na prática, ao mesmo tempo que reflete e formula conceitos e teorias sobre os fenômenos parapsíquicos vivenciados.

Precocidade. Conforme já mencionado, as habilidades parapsíquicas de Waldo Vieira surgiram muito precocemente, aos 3 anos de idade e foram desenvolvidas ao longo de toda a sua vida. Com base nas vivências parapsíquicas e estudos, Vieira publicou livros espíritas e livros conscienciológicos, procurando esclarecer sobre a realidade intra e extrafísica concomitantemente.

Facetas. Devido aos limites de páginas deste artigo, não será possível detalhar todas as vivências, habilidades e o legado de Waldo Vieira. Assim, preferiu-se apresentar a parapolimatia de Vieira a partir de 7 grandes facetas fundamentadas em fatos e parafatos, ao modo de indicadores da sua intelectualidade parapsíquica avançada (Arakaki, 2018, p. 27 a 150; Ferraro & Arakaki, 2012, p. 362, 367 e 370; Gilaberte, 2022, p. 69 a 96, 117 a 156, 179 a 235; Haygert, 2009, p. 271 a 281; ICGE, 2026; Oliveira & Santos, 2015, p. 75 a 78; Manfroí, 2017, p. 151 a 203; Teles, 2014, p. 17 a 19, 35 a 61, 64 a 68, 72 a 75, 97 a 99, 123, 124, 135 a 137, 170 a 172; Vieira, 1994, p. 1 a 1.058; Vieira, 2013, p. 8; Vieira, 2014, p. 51 a 58).

a. Waldo Vieira Parapsíquico

Parafenômenos. Waldo Vieira parece ser um exemplo do conceito da paragenética resiliente homeostática, pois possuía habilidades parapsíquicas precoces, indicando uma lucidez retrocognitiva acima da média. Segue a lista, em ordem alfabética, de 30 principais parafenômenos vivenciados por Vieira:

01. Autoectoplasma consciente sadia (durante toda a vida).
02. Autoidentificação de sua identidade intermissiva (a identidade no período entre duas vidas intrafísicas, no caso, Vieira assumiu a identidade que ele possui na condição de consciex, chamada Zéfiro, que, dentre várias atuações extrafísicas, fornecia mensagens espirituais a Allan Kardec, no século XIX).
03. Autorretrocognições (desde os 3 anos de idade).
04. Banhos energéticos habituais.
05. Clarividência desde a infância (por exemplo: da consciex serenona apelidada de Monja).
06. Clarividências assistenciais (evitação de suicídios de familiares e outros).
07. Clarividências hipnopômicas.
08. Contato com consciexes mais evoluídas ao modo dos seres serenões (por exemplo: Monja desde a infância).
09. Cosmoconsciência (conforme relato no livro *Projeções da Consciência*, cap. 60).
10. Descoincidência vígil (por 6 meses, na década de 1970; durante a escrita do livro *Projeções da Consciência*, publicado em 1981).
11. Efeito físico dos lápis se movendo espontaneamente à sua frente na época do internato (13 anos de idade).
12. Experiência de quase-morte (EQM) (acidente de automóvel em novembro de 1970).
13. Força presencial ostensiva (relação com a ectoplasma; veste única pelo uso de roupas brancas).

14. Heteroidentificação de personalidades consecutivas (o pai e o irmão da última vida passada; o lexicógrafo francês Émile Littré; a escritora inglesa Marie Corelli; entre outros).
15. Identificação da procedência extrafísica (visita extrafísica à comunex chamada Pombal, seu paradomicílio antes do renascimento).
16. Instalação da oficina extrafísica (ofiex) desde a adolescência.
17. Irrompimento do psicossoma habitual (por exemplo: no *Tertuliarium* no ano de 2012).
18. Monólogo psicofônico.
19. Pangrafia (por exemplo, o livro *Cristo Espera por Ti*).
20. Paraadoção (processo autoconsciente e raro de adoção na condição de recebimento pela gestação humana, de consciex de seu irmão na condição de filho).
21. Parapolineuroléxico (hiperdicionário cerebral paranalógico).
22. Pré-mãe (hipótese de tentativa).
23. Projeção consciente lúcida na infância sendo perseguido pela consciex do homem relacionado em vida com seu pai (caso da “consciex desdentada”).
24. Projeção consciente para ajudar o irmão em situação crítica (aos 9 anos de idade).
25. Projeção de consciência contínua por 48 horas.
26. Projeções conscientes recorrentemente desde a infância.
27. Projeções lúcidas participando extrafisicamente nos debates da comunex temporária chamada Pandeiro (no período de 1968-1985).
28. Psicografia desde a adolescência (desde os 13 anos de idade; de 26 livros espíritas).
29. Retrocognição de retrovidas e retropersonalidades pessoais.
30. Tenepes (*tarefa energética pessoal*, diária) habitual (interassistência 24 horas).

b. Waldo Vieira Interassistencial

Interassistencialidade. A predisposição a ajudar outras pessoas por parte de Waldo Vieira é um atributo inato, amplamente reconhecido por onde ele trabalhou, certamente já presente em vidas anteriores, conforme afirma Kátia Arakaki em sua obra: “A erudição parapsíquica [de Waldo Vieira] deve-se à grande quantidade de vidas passadas dedicadas à interassistencialidade, seja na dimensão intrafísica, extrafísica ou na intermissão e da abordagem pesquisística de vivências pessoais, dos fatos e parafenômenos” (Arakaki, 2018, p. 32).

Indicadores. Eis, a título de exemplificação, em ordem cronológica, 10 fatos indicadores da interassistencialidade de Vieira:

01. Atendimento voluntário como médium no Centro Espírita Casa do Cinza, em Uberaba, MG, no período da adolescência.
02. Criação e atendimento em Clínica médica popular gratuita também em Uberaba, chegando a atender, ocasionalmente, segundo ele mesmo, até 90 pessoas por dia.
03. Doação recorrente de roupas e alimentos à população carente. Por exemplo, em janeiro de 1965, 11.765 pessoas receberam alimentos e roupas no Centro Comunhão Espírita Cristã, segundo Manfroí (2017, p. 160).
04. Professor voluntário de mais de uma centena de cursos no Brasil e no Exterior, sem receber pagamento por essas atividades pedagógicas, sendo os recursos adquiridos direcionados para a manutenção dos custos das instituições conscienciológicas.
05. Doação de 5.000 exemplares do tratado *Projeciologia* para pessoas físicas e jurídicas (bibliotecas, universidades e instituições de pesquisa).

06. Doação dos direitos autorais dos seus livros espíritas e conscienciológicos para as respectivas instituições.

07. Propositor e Professor-epicentro consciencial de dezenas de cursos com múltiplos temas e carga horária, conforme será detalhado no próximo tópico, destacando-se o curso ECP2 (*Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*), dedicado ao desenvolvimento da autodefesa energética e do parapsiquismo interassistencial, de 1993 até o ano 2000; o curso ECP3 (*Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 3*, semelhante ao ECP2, porém sem pré-requisito) e o curso *Acoplamentarium* (dedicado ao desenvolvimento da clarividência facial e acoplamento áurico no CEAEC; em 2003), também sem receber remuneração pessoal.

08. Atendimento individual gratuito no Holociclo (desde 2001) e no *Tertuliarium* (desde 2008), aberto a qualquer pessoa, no CEAEC.

09. Realização gratuita de doação energética por meio da técnica do *Arco Voltaico Craniochacral* nas tertúlias conscienciológicas (técnica de desbloqueio dos chacras encefálicos; fevereiro a julho de 2009).

10. Realização gratuita da *Técnica da Megaeforização* nas tertúlias conscienciológicas (técnica de promoção da exteriorização da psicosfera de bem-estar pessoal para outros indivíduos; abril de 2010 a junho de 2013).

c. *Waldo Vieira Comunicólogo*

Cursos. Nesta faceta, listam-se, em ordem alfabética, os 104 títulos de cursos ministrados pelo professor Waldo Vieira, sendo que alguns não são cursos, mas aulas ministradas por ele, indicadas entre parênteses. Esta enumeração não é exaustiva, ainda carecendo do levantamento pedagógico integral. Em geral, a maioria dos cursos foram ministrados por ele mais de uma vez.

01. 100 Testes da Conscienciometria.
02. 200 Teáticas da Conscienciologia.
03. *Acoplamentarium*.
04. Acoplamento Energético.
05. Análise Comparativa Pessoal da Teoria da Seriéxis.
06. Aprofundamento Conscienciométrico (*aula especial*).
07. Aprofundamento da Invéxis/Recéxis.
08. Argumentação Mentalsomática (*aula especial*).
09. Autoconscienciometria (*aula especial*) – Curso Modular.
10. Autoconscientização da Consciência Contínua.
11. Autopesquisa Laboratorial.
12. Avançado da Tenepes.
13. Avançado em Projeciologia.
14. Avançado na Proéxis.
15. Balanço Existencial (*aula especial*).
16. Belicismo.
17. Belicismo e a Atual Crise Mundial (ano-base: 2001).
18. Bididatismo e Bifrontismo.
19. Ciclo de Debates em Conscienciometria (*aula especial*).
20. Ciência e Bioenergias.
21. Colégio Invisível da Cosmanálise: Virtualcosmos (*aula especial*).
22. Colégio Invisível da Cosmoética (*aula especial*).
23. Colégio Invisível da Conscienciometria (*aula especial*).
24. Conscienciograma.

25. Conscienciologia e Sexossomática.
26. Cosmoética.
27. Cosmograma.
28. Criatividade Consciencial.
29. Criatividade e Quadrinhologia.
30. Curso das Respostas – em cada curso realizado eram debatidos diferentes temas.
31. Curso Intermissivo.
32. Desperticidade Consciencial.
33. Domínio Energético.
34. Dupla Evolutiva.
35. Encapsulamento Energético.
36. Enumerograma: Bebê.
37. Evoluciólogo.
38. Evoluindo nas Energias Conscienciais.
39. Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2).
40. Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 3 (ECP3).
41. Formação de Autores (*aula especial*) – Curso Modular.
42. Fórum da Tenepes (*aula especial*).
43. Fundamentos da Condição da Consciência Contínua.
44. Fundamentos da Enciclopediologia (*aula especial*).
45. Fundamentos da Parapercepciologia (*aula especial*) – Curso Modular.
46. Heterocrítica Especial: Cristo Espera Por Ti (*aula especial*).
47. Heterocrítica Pré-publicação (*aula especial*).
48. *Homo sapiens Reurbanisatus*.
49. I Jornada da Assistenciologia (*aula especial*).
50. Imersão Heterocrítica de Obra Útil.
51. Imersão Laboratorial.
52. Inteligência Evolutiva.
53. Intermissivistas.
54. Irrompimento do Psicossoma.
55. Isca Extrafísica – Tenepes – Ofiex.
56. Jornada de Despertologia (*aula especial*).
57. Maturidade da Consciência Integral.
58. Maxiconvivialidade (*aula especial*).
59. Maxiproéxis e Teleguiado.
60. Megafenomenologia e Desperticidade.
61. Megapensene Trivocabular.
62. Minitertúlias conscienciológicas diárias (início em alguns anos antes da oficialização em 26.05.2012 e permanecendo até 07.06.2015).
63. Nossa Evolução.
64. Oficina Extrafísica (Ofiex).
65. Oportunidade Evolutiva.
66. Pangrafia.
67. Parapsiquismo na Atual Crise Mundial (Ano-base: 2001).
68. Parapsiquismo.
69. Parapsiquismo Assistencial (*aula especial*).
70. Passado Presente.
71. Pesquisa do Cosmograma Avançado.

72. Pesquisa e Especialidades da Conscienciologia.
73. Pesquisa na Biblioteca.
74. Pilares do Parapsiquismo (*aula especial*) – Curso Modular.
75. Prática de Técnicas Energéticas.
76. Proéxis com Base na Recéxis.
77. Programação Existencial – Proéxis.
78. Projeciologia e Sexualidade.
79. Qualificação Docente ECP1 (*aula especial*).
80. Reciclagem e Inversão Existenciais.
81. Redação Conscienciológica.
82. Reurbanizações Extrafísicas e Reciclagens Intraconscienciais.
83. Saúde Parapsíquica (*aula especial*).
84. Sensibilização Energética.
85. Sensibilização Energética para Duplas Evolutivas.
86. Sinalética Energética.
87. Sincronicidades.
88. Síndrome da Ectopia Afetiva.
89. Sinvéxis (*aula especial*).
90. Sutilezas Parapsíquicas.
91. Temas Avançados da Cosmoética.
92. Temas da Conscienciologia (Imersão na Pesquisa da Consciência).
93. Tenepes.
94. Tenepes (*aula especial*).
95. Tenepes Avançada e Oficina Extrafísica (Ofiex).
96. Tenepessista Autopesquisador (*aula especial*).
97. Teoria dos Serenões / Teoria e Prática do Serenismo.
98. Tertúlias conscienciológicas: curso de longo curso (desde novembro de 2002 a agosto de 2008, de 3ª feira a domingo; de setembro de 2008 até 11.06.2013, diariamente).
99. Tópicos Avançados em Revisão.
100. Tópicos Avançados em Seriéxis.
101. Uso Eficaz do Psicossoma (*aula especial*).
102. Verpons da Cosmoética.
103. Vidas Sucessivas e Autorrevezamento.
104. Vivências Voltadas à Tenepes.

Itinerâncias. Tais cursos e aulas foram ministrados por Vieira tanto no Brasil quanto no Exterior, especialmente no período de implantação e manutenção das ciências Projeciologia e Conscienciologia, de 1981 até o ano 2000. Essas viagens pedagógicas envolviam além das aulas, entrevistas à mídia local e participação em reuniões com os voluntários das unidades administrativas conscienciológicas. Segundo levantamento feito pelo próprio Vieira, ele chegou a entrar em contato anualmente com cerca de 17.000 pessoas, entre alunos, voluntários e jornalistas (Teles, 2014, p. 138).

Mídia. O contato com a mídia impressa, radiofônica e televisiva foi intenso durante a vida de Vieira. Na década de 1990, parece que a realização de programas de televisão brasileiros foi mais frequente, conforme alguns exemplos: mesa de debate no Programa da Silvia Poppovic, cujo tema era “paranormalidade”, em 1990; entrevista com Jô Soares, em 1992; Globo Repórter, com tema “previsões”, em 1993; Programa *Domingão do Faustão*, também com tema “previsões”, em 1998 (Gilaberte, 2022, p. 162).

Paraná. Devido a sua notoriedade, destaca-se a inclusão da biografia de Waldo Vieira no livro *Vozes do Paraná: Retratos de Paranaenses*, do jornalista Aroldo Murá G. Haygert (2009), ao lado de mais 17 personalidades ilustres do Estado do Paraná.

Who. Waldo Vieira também teve sua microbiografia registrada nas obras internacionais *Who's Who in the 21st Century* (1ª edição, 2002, p. 784) e o *Dictionary of International Biography* (31ª edição, 2004) do *International Biographical Centre* (IBC).

d. Waldo Vieira Intelectual

Graduações. Além das duas graduações, em Odontologia (1954) e Medicina (1960), Vieira também cursou uma especialização em Cosmética e Plástica (1966) em Tóquio, Japão, conforme já mencionado anteriormente.

Autorado. Waldo Vieira foi articulista de dezenas de textos e autor de 51 livros no total, sendo 26 livros espíritas e 25 livros conscienciológicos.

Espírita. Dentre as 26 obras espíritas, 18 foram em conjunto com Chico Xavier, conforme listagens abaixo. Foram incluídas somente as primeiras edições de cada obra ou aquela edição que foi encontrada. Seis títulos foram traduzidos para outros idiomas, a saber: espanhol, esperanto, francês e italiano.

Conscienciológico. Dentre os 25 livros conscienciológicos, 8 títulos foram traduzidos para 5 idiomas diferentes: alemão, espanhol, inglês, italiano e romeno.

Autor de 08 livros psicografados:

01. Bem Aventurados os Simples – 1ª ed. (s/d)

Tradução: Felicaj la Simplaj – 1ª ed. (1982) – Esperanto

02. Conduta Espírita – Edições: 1ª ed. (1960?),

Tradução: Conducta Espírita – 1ª ed. (1970) – Argentina

03. Cristo Espera por Ti – 1ª (1965)

04. De Coração para Coração – 1ª (1962)

05. Seareiros de Volta – 3ª ed. (1976)

06. Sol nas Almas – 1ª ed. (1964)

07. Sonetos de Vida e Luz – 1ª ed. (1966)

08. Técnica de Viver – 1ª ed. (1967)

Autor de 18 livros psicografados com Chico Xavier:

01. Antologia dos Imortais – 1ª ed (1963)

02. A Vida Escreve – 1ª ed. (s/d)

03. Almas em Desfile – 1ª ed. (1961)

04. Desobsessão – 1ª (1964)

Tradução: Desobsesión – 1ª ed. (1970) – Argentina

05. Entre Irmãos de Outras Terras – 1ª ed. (1966)

06. Estude e Viva – 1ª ed. (1965)

07. Evolução em Dois Mundos – 1ª ed. (1959)

08. Ideal Espírita – 7ª ed. (1973)

Tradução: Idéal Espirite – 1ª ed. (1969) – França

09. Juca Lambisca – 1ª ed. (s/d) – livro infantojuvenil psicografado com Chico Xavier

10. Leis de Amor – 2ª ed. (s/d), 4ª Ed. (1972)

Tradução: Leggi D'Amore – 1ª ed. (1999) – Itália

11. Mecanismos da Mediunidade – 4ª ed. (1973)
12. O Espírito da Verdade – 1ª ed. (s/d) e 6ª Ed. (1987)
13. O Espírito de Cornélio Pires – 1ª ed. (1965)
14. Opinião Espírita – 8ª ed. (1995)

Tradução: Opinión Espírita – 5ª ed. (1984) – Venezuela

15. Sexo e Destino – 1ª ed. (1963)
16. The World of the Spirit – (1966?) – New York
17. Timbolão – 2ª ed. (1982) – livro infanto-juvenil psicografado com Chico Xavier
18. Trovadores do Além – 1ª (1965)

Autor de 25 livros conscienciológicos, sendo 7 tratados e uma enciclopédia (marcados em itálico):

01. 100 Testes da Conscienciometria (1997)
02. 200 Teáticas da Conscienciologia (1997)
03. 500 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia (2016)
04. *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994)
05. A Natureza Ensina (1996)
06. Conscienciograma (1996)
07. *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (2014)
08. *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia* (2014)
09. *Enciclopédia da Conscienciologia* (2006-)
10. *Homo sapiens pacificus* (2007)
11. *Homo sapiens reurbanisatus* (2003)
12. *Léxico de Ortopensatas* (2014)
13. Manual da Dupla Evolutiva (1997)
14. Manual da Proéxis (1997)
15. Manual da Tenepes (1995)
16. Manual de Redação da Conscienciologia (1997)
17. Manual dos Megapenses Trivocabulares (2009)
18. Máximas da Conscienciologia (1996)
19. Minidefinições conscienciais (1996)
20. Miniglossário da Conscienciologia (1992)
21. Nossa Evolução (1996)
22. O que é a Conscienciologia (1994)
23. *Projeciologia* (1986)
24. Projeções da Consciência (1981)
25. Temas da Conscienciologia (1997)

Livros conscienciológicos traduzidos para outros idiomas:**Tradução para o Alemão:**

1. Projektionen des Bewusstseins.
2. Unsere Evolution.

Traduções para o Espanhol:

1. Concienciograma.
2. Manual de la Pareja Evolutiva.
3. Manual de la Programación Existencial.
4. Manual de La Teneper.
5. Nuestra Evolución.
6. Proyecciones de la Conciencia.

Traduções para o Inglês:

1. 700 Conscientiology Experiments.
2. Conscientiogram.
3. Existential Program Manual.
4. Our Evolution.
5. Penta Manual.
6. Projectiology (chinês/inglês).
7. Projectiology.
8. Projections of the Consciousness.

Tradução para o Italiano:

1. Coscienziogramma.
2. Manual del Ceneper: Compito Energetico Personale.

Tradução para o Romeno:

1. Manual de Penta.
2. Manual de Proexis.

Colecionador. Na faceta de intelectual, merece destaque o traço do colecionismo. Vieira foi colecionador desde a infância e por toda a vida. Iniciou a organização de sua biblioteca aos 9 anos de idade. Nesta ocasião, já possuía vários livros, mas o fator desencadeador para oficialização da coleção de livros foi quando ganhou uma grande coleção de gibis de um parente. Vieira vendia aqueles gibis e conseguia comprar mais livros (Teles, 2014, p. 68). Além disso, Vieira colecionava selos, moedas, álbuns de figurinhas, almanaques de farmácia, dicionários, revistas, jornais, além de objetos, como miniaturas. Segundo Vieira (2013, p. 8), sua gibiteca era a maior da América Latina no ano de 1976.

Holotecologia. A partir do colecionismo de uma variedade de artefatos do saber, Vieira propôs a neociência Holotecologia, que estuda os artefatos do saber de modo cosmovisiológico, promovendo ampla visão de conjunto e maior nível de associação de ideias e, deste modo, levando ao enriquecimento do dicionário cerebral analógico dos indivíduos. Atualmente a Holoteca possui mais de 300 coleções diferentes e está próxima da marca de 1 milhão de artefatos do saber (livros, dicionários, recortes de matérias de periódicos, objetos).

Teorias. Outra variável a ser considerada na faceta da intelectualidade é a proposição de teorias, técnicas e testes. Somente no tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, Vieira (1994, p. 1 a 1.058) propôs 300 testes, cerca de 56 teorias e 50 técnicas diferentes, possibilitando novas ideias e abor-

dagens para o estudo da consciência humana. No entanto, essa variável expande-se enormemente ao considerar o *corpus* da Conscienciologia como um todo.

e. Waldo Vieira enciclopedista

Propositor. Vieira foi autor de 2.019 verbetes publicados na *Enciclopédia da Conscienciologia*, sendo o propositor das 70 seções básicas do verbete-chave desta enciclopédia. Tornou-se organizador da obra, ao convidar os voluntários a participarem escrevendo verbetes. Hoje na *Enciclopédia da Conscienciologia* existem 7.534 verbetes e 1.126 verbetógrafos (Data-base: 07.10.2026), segundo informações do *site* encyclossapiens.org.

Trafor. Vieira possuía uma virtude ou *traço-força* (trafor) da omnipesquisofilia, ou seja, a vocação para a investigação de tudo, do Cosmos, de modo exaustivo e abrangente, na direção da Cosmocogniciologia (Teles, 2014, p. 179). Ele partia do pressuposto de que todos os conhecimentos se relacionam entre si. Tal ponto de vista exige que o pesquisador realize a associação de ideias úteis ao máximo, gerando relações interdisciplinares, até alcançar a parapolimatia.

Seleção. Tal abordagem pode ser melhor evidenciada na seleção das 70 seções básicas da *Enciclopédia da Conscienciologia*, pelas próprias palavras do autor:

[...] A associação de ideias não pode ser esquecida nunca. Mesmo na Ciência Conventional, se fala que toda pesquisa deve começar com a bissociação. Isto é a essência do sinergismo. Se alguém for estudar as seções da Enciclopédia da Conscienciologia, vai perceber que a estrutura da mesma está fundamentada nisso: há binômios, trinômios, interações e por aí vai. Eu não fiz isso à toa. Há séculos estudo este sinergismo para chegar a estas 70 seções da Enciclopédia. Se 100 pessoas compreendem isso, já valeram a pena os meus esforços (Vieira apud Teles, 2014, p. 180).

Artigos. Um estudo específico sobre as 70 seções verbetográficas foi publicado por esta autora na revista *Conscientia*, volume 29, número 3, com a data de julho a setembro de 2025, mas publicado em julho deste ano (2026), com título *Evolução das Seções Verbetográficas da Enciclopédia da Conscienciologia* (Parte I). Neste artigo e no artigo complementar, *Holociclo: Conceptaculum da Enciclopédia da Conscienciologia* (Parte II), esta autora aborda o laboratório Holociclo, do CEAEC, escritório de trabalho intelectual de Vieira, na condição de conceptáculo da obra enciclopédica, como útero de ideias originais onde Vieira desenvolveu a escrita da *Enciclopédia*, além dos tratados *Homo sapiens reurbanisatus* e *Homo sapiens pacíficus*.

Holociclo. Vieira considerava o Holociclo como matriz da produção da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Vieira, 2003, p. 110 e 111) e desde o ano 2000, quando migrou do Rio de Janeiro para Foz do Iguaçu, instalou seu ambiente de trabalho intelectual no Holociclo. Ele doou sua coleção de dicionários (Lexicoteca), enciclopédias (Encicloteca) e recortes de notícias de jornais e revistas (Hemeroteca) para este espaço.

Tecas. Hoje, a Hemeroteca possui 617.556 recortes de matérias, classificados em 4.185 temas e organizados em 4.700 pastas de recortes de periódicos (Data-base: 25.05.2026), constituindo-se na maior coleção do CEAEC (Gilaberte, 2026). A lexicoteca e a encicloteca juntas somam 7.835 dicionários e enciclopédias.

Histórico. Vieira amadureceu sua proposta das 70 seções enciclopédicas no Holociclo. Ele iniciou a elaboração desta enciclopédia em 1998, e a partir do ano 2000, trabalhou no Holociclo formando equipes de pesquisa com os voluntários interessados, e no ano 2008, propôs as 70 seções básicas para sua obra (Gilaberte, 2025, p. 392 a 394).

Verpon. A consulta constante ao acervo de notícias (fatos cotidianos) e aos léxicos, ao longo dos anos, aliada às suas experiências parapsíquicas, o fez caminhar para o que ele denomina de verpon (verdade relativa de *ponta*) ou neoverpon, a verpon da novidade, a nova ideia. De acordo com ele: “eu

investigo tudo. Sou igual a “galo ciscador”. Além disso, busco ver os detalhes e faço conotações entre as coisas. É assim que se chega à neoverpon” (Vieira *apud* Teles, 2014, p. 182).

Neologismos. Essas ideias novas (neoverpons) necessitam de novas palavras, os neologismos.

f. Waldo Vieira neologista

Neologismos. Segundo Lourdes Pinheiro (2014, p. 9), organizadora do *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*, Waldo Vieira criou 14.100 termos neológicos, sendo considerados nesta obra, 2.019 entradas e 12.081 encontram-se distribuídos na microestrutura dos verbetes, seja nas seções de sinonímia, antonímia, exemplos de uso ou como subverbetes da entrada principal.

Paradigma. A criação lexical conscienciológica é resultado da necessidade de estabelecer termos novos para ideias novas no âmbito do paradigma consciencial, a partir da neociência Conscienciologia.

Frequência. No *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*, estabeleceu-se o critério da frequência dos neologismos, registrados no corpus de pesquisa em obras impressas e eletrônicas, publicadas no período de 1981 a 2012. Os neônimos citados no dicionário popularizaram-se na comunidade conscienciológica, denotando necessidade e utilidade quanto ao conteúdo e à forma (confor) (Pinheiro, 2014, p. 9).

Dicionarização. É oportuno mencionar que os neologismos passam a ser incorporados no acervo lexical de determinada língua a partir da dicionarização, quer dizer, após o uso oral corrente pela população e publicação comprovada, os termos neológicos são chancelados em obras de referências, podendo ser em dicionário geral ou dicionário especializado. O *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa*, publicado em 2010, por Luiz Antonio Sacconi, professor de língua portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), incluiu no seu acervo de 200 mil palavras vernáculas, os seguintes neologismos conscienciológicos: *Conscienciologia*, *conscienciológico*, *Evoluciologia*, *evoluçiológico*, *evoluçiólogo*, *holossoma*, *holossomático*, *Pensenologia*, *pensenológico*, *Projeciologia*, *projeciológico* e *psicossoma* (Sacconi, 2010, p. 509, 889, 1.104, 1.570, 1.676 e 1.694).

Houaiss. Além disso, também vale ressaltar o fato de o tratado *Projeciologia* de Waldo Vieira ter sido citado nas referências bibliográficas do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, em 2001 e nas reimpressões subsequentes (Houaiss; Villar, 2004, p. 2.922).

Variedade. Entre os 14.100 neologismos encontra-se uma variedade de ideias, a saber: propostas de neociências, tipos de consciências, conceitos, teorias, técnicas, fenômenos parapsíquicos, escalas, tipo de pensenes (*pensamentos + sentimentos + energias*, unidade de manifestação da consciência), tipos de projeções da consciência (experiências fora do corpo), unidades de medida, entre outros.

g. Waldo Vieira empreendedor

Liderança. No livro *O Empreendedorismo Reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira*, Isabel Manfroí (2017) apresenta a trajetória desses dois líderes empreendedores. Por um lado, Galló, o imigrante italiano e seu pioneirismo industrial, comunitário, político e social na criação do bairro Galópolis, em Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Por outro lado, Vieira, o médico lexicógrafo e seu protagonismo verponológico na proposição da neociência Conscienciologia e a implantação do bairro Cognópolis, em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná (PR).

Perfil. Manfroí (2017, p. 70) define o *perfil reurbanizador* como o conjunto de características, aptidões, competências e qualidades de determinada consciência com temperamento evolutivo, inovador, pioneiro e desbravador no aproveitamento das oportunidades evolutivas interassistenciais.

Habilidades. A autora (2017, p. 71 a 80) também lista 100 habilidades do perfil do líder empreendedor reurbanizador, entre elas, a capacidade de aglutinação, a antecipação de acontecimentos num futuro próximo, autoconfiança, autodidatismo, autoliderança, comunicabilidade, criatividade, de-

mocracia, disciplina, empatia, força presencial, intelectualidade, interassistencialidade, liderança, ousadia, parapsiquismo, pioneirismo, polivalência, renúncia, resiliência, senso de grupalidade, senso de proéxis (programação existencial ou o sentimento de propósito de vida), entre outros.

Reurbex. A *reurbanização extrafísica* (reurbex) foi um conceito proposto por Waldo Vieira sobre suas observações e participações da mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentes, patrocinadas pelas consciências mais evoluídas, com a finalidade de higienizar o ambiente intrafísico de áreas da sociedade sobre as quais exerce influência antievolutiva para a Humanidade (Vieira, 2003). Tal teoria foi proposta no tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (2003).

Empreendedorismo. Manfroi (2017) situa a liderança empreendedora de Galló e Vieira no contexto da reurbex, por isso os considera como líderes empreendedores reurbanizadores. De modo que ambos realizaram mudanças para melhor, por meio da criação de bairros, nesta dimensão intrafísica, tendo Galló proporcionado trabalho e emprego para a comunidade local em Caxias do Sul, enquanto Vieira construiu um bairro em Uberaba dedicado às atividades espíritas e em Foz do Iguaçu voltado para rotinas de estudo e práticas parapsíquicas para desenvolver a neociência Conscienciologia.

Fatos. Com base nesse estudo, ressaltam-se 11 fatos ou indicadores da liderança empreendedora reurbexológica de Waldo Vieira:

01. Fundador do bairro Parque das Américas em Uberaba (1956).
02. Fundador do Centro Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba (1959).
03. Fundador da instituição *Centro da Consciência Contínua* (1981).
04. Propositor da Projeciologia e Conscienciologia (1981).
05. Fundador do *Instituto Internacional de Projeciologia (e Conscienciologia)* (1988/1996).
06. Fundador do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC) em Foz do Iguaçu (1995).
07. Propositor dos laboratórios de autopesquisa no CEAEC em Foz do Iguaçu (1996 a 2000).
08. Fundador do bairro Cognópolis em Foz do Iguaçu (2009).
09. Propositor de dezenas de *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs).
10. Líder-aglutinador de centenas de conscins intermissivistas (Comunidade Conscienciológica em Foz do Iguaçu; 1995 a 2015).
11. Criador de rotina de desenvolvimento do *trinômio intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade* por meio de tertúlias, cursos, laboratórios no CEAEC, na Cognópolis, em Foz do Iguaçu.

Espelhamento. Vale mencionar que alguns destes empreendimentos propostos por Vieira tiveram por objetivo reproduzir as pararealidades encontradas na dimensão extrafísica nesta dimensão material, por exemplo, o bairro Cognópolis a partir da visita às comunidades extrafísicas (comunexes) evoluídas ou os laboratórios de autopesquisa consciencial que são o espelhamento de paralaboratórios encontrados nas comunexes evoluídas (Teles, 2014, p. 139).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. Neste artigo, buscou-se definir e diferenciar polimatia e parapolimatia, traçar brevemente o itinerário biográfico de Waldo Vieira, e evidenciar, de modo introdutório, elementos sugestivos da parapolimatia de Waldo Vieira, por meio de 7 facetas de sua personalidade: o parapsiquismo, a interassistencialidade, a comunicabilidade, a intelectualidade, o enciclopedismo, a criação neológica e o empreendedorismo.

Habilidades. Outras facetas de Vieira poderiam ter sido mencionadas, porém, em função dos limites de páginas do artigo, procurou-se privilegiar 3 habilidades valorizadas pelo próprio Vieira, o *trinômio intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade*. As facetas do enciclopedista e neologista podem ser consideradas desdobramentos no âmbito da tríade citada, mais diretamente da intelectualidade. A interassistencialidade e a liderança empreendedora permeavam todos os aspectos da

vida de Vieira, pois suas publicações, parapsiquismo e aulas eram realizadas de modo gratuito, doador, com a finalidade de compartilhar seus conhecimentos e vivências a quem se interessasse, assim como as instituições fundadas por ele eram sem fins de lucro, na base do trabalho voluntário.

Cosmovisão. A parapolimatia de Waldo Vieira parece surgir na infância a partir da manifestação da paragenética resiliente sadia. Desenvolve-se, ao longo da vida, pelo parapsiquismo interassistencial e expande-se por sua erudição cosmovisiológica evolutiva, a qual foi materializada e divulgada por meio de seus 51 livros, 2.019 verbetes e 14.100 neologismos. Aproximou e conectou, desse modo, a realidade humana (intrafísica) da realidade extrafísica (*parapolimatia centripeta*). Assim, acabou por transbordar a sua visão de mundo (*weltanschauung*) para outras consciências, aglutinando-as em comunidade, em busca da melhoria da qualidade de vida a partir da vivência da cultura conscienciológica.

Comunidade. Em suma, sua cosmovisão ampliou a abordagem da realidade intrafísica pelo olhar extrafísico, mediado pelo parapsiquismo, e ao mesmo tempo, saiu de si e alcançou a coletividade, caracterizando-se como uma *parapolimatia doadora*, social e positiva ao ponto de formar uma comunidade conscienciológica, em um bairro denominado por ele, Cognópolis. Segundo ele mesmo gostava de repetir: *Estudo: eis tudo!*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Arakaki, Kátia;** Org.; *Autoflex: Teática do Ofiexista Waldo Vieira*; pref. Hernande Leite; revisores Erotides Louly; Liliane Sakakima; & Liege Trentin; 210 p.; 5 caps.; 115 citações; 7 enus.; 1 microbiografia; 1 entrevista coletiva; 43 perguntas; 43 respostas; 1 tab.; 2 testes; glos. 134 termos; 8 notas; 24 refs.; 1 anexo; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 27 a 150.
02. **Burke, Peter;** *O Polímata: Uma História Cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag (The Polymath: A Cultural History from Leonardo da Vinci to Susan Sontag)*; trad. Renato Prelorentzou; 496 p.; 8 caps.; 22 fotos; 7 siglas; posf.; 1.081 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2020; páginas 26 e 27.
03. **Cunha, Antônio Geraldo da;** *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*; XXX + 840 p.; glos. 21.653 termos; 458 abrevs.; 201 refs.; 1 suplemento (XX + 104 p.); 24 x 16 x 5 cm; enc.; sob.; 2ª. ed. rev. e ampl.; 11ª. imp.; *Editora Nova Fronteira*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 620.
04. **Ferraro, Cristiane;** *Paragenética Resiliente: Abordagem Introdutória*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 15; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 17 enus.; 3 fórmulas; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 146 e 147.
05. **Ferraro, Cristiane; & Arakaki, Katia;** *Histórico das Tertúlias Conscienciológicas*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 4; Ed. Especial; Seção: *Artigo Original*; 31 abrevs.; 1 citação; 1 cronologia; 2 E-mails; 9 enus.; 34 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2012; páginas 362, 367 e 370.
06. **Gilaberte, Cristiane;** *Comunidade Conscienciológica: Voluntariado, Migração e Territorialidades*; Tese; ed. Milena Mascarenhas; pref. Valdir Gregory; revisoras Liliane Sakakima; & Regina Camarano; 512 p.; 5 caps.; 1 cronologia; 25 E-mails; 38 enus.; 2 escalas; 1.005 estatísticas; 1 fichário; 21 fotos; 3 gráfs.; 2 mapas; 1 microbiografia; 10 quadros; 138 siglas; 58 tabs.; 30 websites; posf.; 948 notas; 279 fontes; 146 refs.; 69 webgrafias; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21,5 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 69 a 96, 117 a 156, 162, 179 a 235 e 246.
07. **Idem;** *Evolução das Seções Verbetográficas da Enciclopédia da Conscienciologia (Parte I)*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 29; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 12 enus.; 1 tab.; 26 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2025; páginas 392 a 394.
08. **Haygert, Aroldo Murá G.;** *Vozes do Paraná: Retratos de Paranaenses*; pref. Belmiro Valverde Jobim Castor; revisores Agostinho Baldin; & Luis Henrique Zanon Franco de Macedo; 302 p.; 1 enu.; 6 fichários; 255 fotos; 27 x 23 cm; br.; *Esplendor*; & *Convivium*; Curitiba, PR; 2009; páginas 271 a 281.
09. **Houaiss, Antônio;** & **Villar, Mauro Salles;** *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 800 refs.; 30,5 x 22 x 9 cm; enc.; 1ª reimp.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 2.251 e 2.922.
10. **Manfro, Isabel;** *O Empreendedorismo Reurbanizador de Hércules Galló e Waldo Vieira*; pref. César Cordioli; revisores Alexandre Balthazar; et al.; 266 p.; 2 seções; 10 caps.; 27 enus.; 31 fotos; 1 ilus.; 26

refs.; 9 webgrafias; 2 anexos; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 70 a 80 e 151 a 203.

11. **Oliveira**, Nara; & **Santos**, Everton; *Waldo Vieira, com Ele nasce a Conscienciologia*; Artigo; *Holotecnologia*; Revista; Bial; N. 2; Seção: *Especial CEAEC: Duas Décadas de Conscienciologia em Foz do Iguaçu*; 3 fotos; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2015; páginas 75 a 78.

12. **Pinheiro**, Lourdes; *Introdução*; In: **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 E-mails; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 websites; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 9.

13. **Sacconi**, Luiz Antonio; *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa: Comentado, Crítico e Enciclopédico*; coord. Márcio Teixeira; revisores Equipe Nova Geração; 2.088 p.; 229 abrevs.; 1 CD-ROM; 1 esquema; glos. 200.000 termos; 28,5 x 21 x 5,5 cm; enc.; *Nova Geração*; São Paulo, SP; 2010; páginas 509, 889, 1.104, 1.570, 1.676 e 1.694.

14. **Teles**, Mabel; **Zéfiro**: *A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; et al.; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 17 a 19, 35 a 61, 64 a 75, 77, 80 a 83, 85, 88, 97 a 99, 123, 124, 135 a 139, 170 a 172, 179, 180 e 182.

15. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 51 a 58.

16. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. Princeps; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 110, 111 e 1.041.

17. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Sonia Regina P. Cardoso; & Pia Aurea Steiner; XXVIII + 900 p.; 17 seções; 475 caps.; 58 abrevs.; 23 endereços; 162 enus.; 1 escala; 1 fórmula; glos. 15 termos; 3 gráfs.; 40 ilus.; 1 tab.; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; *Edição do Autor*; Rio de Janeiro, RJ; 1986; páginas 15, 49 a 103, 674, 699 e 700.

18. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glo. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª. ed.; *Instituto Internancional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; página 41.

19. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 1 a 1.058.

20. **Idem**; *Uma Percepção Cosmovisiológica do Mundo*; *Holotecnologia*; Revista; Bial; N. 1; Seção: Entrevista; 8 fotos; 1 microbiografia; *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia* (AIEC); & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 4 a 9.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística** (ICGE); disponível em: https://www.icge.org.br/?page_id=4437; acesso em: 10.09.2026, 19h30.

2. **Gilaberte**, Cristiane; *Hemeroteca* (N. 7.443; 21.06.2026); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertulium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 09.09.2026; 20h30.

3. **Vieira**, Waldo; *Parapolimatia* (N. 1.026; 21.11.2008); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; página 25.143; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 09.09.2026; 20h00.

SEÇÃO: ERUDIÇÃO & PARAPOLIMATIA

DESENVOLVENDO A ERUDIÇÃO E A PARAPOLIMATIA

DEVELOPING ERUDITION AND PARAPOLYMATHY

DESARROLLANDO LA ERUDICIÓN Y LA PARAPOLIMATÍA

Maximiliano Haymann*



* Natural do Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 52 anos. Graduado em Engenharia e Psicologia. Mestre em Engenharia Biomédica. Voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC.

maximilianoth@gmail.com

Palavras-chave

Polimátia;
Sabedoria
Essencial;
Parapesquisa;
Parapsiquismo;
Megacognição.

Keywords

Polymathy;
Essential
Wisdom;
Pararesearch;
Parapsychism;
Megacognition.

Palabras clave

Polimátia;
Sabiduría esencial;
Parainvestigación;
Parapsiquismo;
Megacognición.

Resumo. O presente artigo analisa os conceitos de erudição, polimátia e parapolimátia sob a perspectiva da Conscienciologia, distinguindo cultura geral, saber multidisciplinar e cognição multidimensional. Discute o princípio da sabedoria essencial, segundo o qual o conhecimento prioritário à evolução refere-se à própria consciência e às múltiplas dimensões de manifestação consciencial. Defende a hipótese de a parapolimátia constituir etapa avançada da erudição pessoal, desenvolvida ao longo da seriéxis e fundamentada na integração entre saberes humanos diversificados, autopesquisa, autexperimentações parapsíquicas e compreensão da realidade extrafísica. Apresenta atributos conscienciais, hábitos intelectivos e estratégias práticas para o desenvolvimento da erudição pessoal e da parapolimátia. Conclui propondo o crescendo evolutivo erudição-parapolimátia como modelo de ampliação da autocognição, da cosmovisão e da sabedoria da consciência humana.

Abstract. This article analyses the concepts of erudition, polymathy, and parapolymathy from the perspective of Conscientiology, distinguishing general culture, multidisciplinary knowledge, and multidimensional cognition. It discusses the principle of essential wisdom, according to which the knowledge most relevant to evolution concerns the consciousness itself and the multiple dimensions of consciencial manifestation. It advances the hypothesis that parapolymathy constitutes an advanced stage of personal erudition, developed throughout the seriexis and grounded in the integration of diverse human knowledge, self-research, parapsychic self-experimentation, and an understanding of extraphysical reality. It presents consciencial attributes, intellectual habits, and practical strategies for developing personal erudition and parapolymathy. It concludes by proposing the evolutionary crescendo erudition-parapolymathy as a model for expanding human consciousness's self-cognition, cosmovision, and wisdom.

Resumen. El presente artículo analiza los conceptos de erudición, polimátia y parapolimátia desde la perspectiva de la Conscienciología, distinguendo cultura general, conocimiento multidisciplinar y cognición multidimensional. Discute el principio de la sabiduría esencial, según el cual el conocimiento prioritario para la evolución se refiere a la propia conciencia y a las múltiples dimensiones de manifestación consciencial. Defiende la hipótesis de que la parapolimátia constituye una etapa avanzada de la erudición personal, desarrollada a lo largo de la seriexis y fundamentada en la integración entre saberes humanos diversificados, autoinvestigación, autoexperimentaciones parapsíquicas y comprensión de la realidad extrafísica. Presenta atributos conscienciais, hábitos intelectivos y estrategias prácticas para el desarrollo de la erudición personal y de la parapolimátia. Concluye

proponiendo el crescendo evolutivo erudición–parapolimatía como modelo de ampliación de la autocognición, de la cosmovisión y de la sabiduría de la conciencia humana.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Os conceitos de erudição e polimatia são amplamente analisados e debatidos por estudiosos interessados no desenvolvimento cultural da sociedade. Nesse contexto, centenas de personalidades, homens e mulheres, do passado e do presente, são reconhecidas publicamente na condição de polímatas, na qualidade de expoentes intelectuais destacados pelo domínio simultâneo de múltiplas áreas do conhecimento humano.

Temporalidade. Apesar do valor indiscutível dos esforços intelectuais destas personalidades, grande parte delas dedicou-se a conhecimentos relativos à intrafiscalidade, importantes no âmbito *Zeitgeist*, porém temporais, *com prazo de validade* histórico-cultural.

Prioritário. Pela ótica da *Conscienciologia*, os conhecimentos prioritários são justamente aqueles mais atemporais, relativos à realidade da manifestação consciencial, não restrita à intrafiscalidade, mas ampliada à multidimensionalidade. O domínio teático dessa categoria de conhecimentos essenciais é denominado pelo neologismo parapolimatia.

Desenvolvimento. Embora não seja tarefa simples na prática, é possível encontrar orientações voltadas ao desenvolvimento da erudição ou da polimatia pessoal, em geral relacionadas à leitura continuada, ao estudo dos clássicos, à pesquisa interdisciplinar e ao autodidatismo ininterrupto. Quanto aos mecanismos capazes de favorecer a ampliação da cognição multidimensional e da sabedoria essencial, característicos do saber parapolimático, não se encontram formulações sistemáticas equivalentes na literatura convencional, havendo contribuições mais específicas no âmbito das pesquisas conscienciológicas.

Hipótese. A parapolimatia não é considerada conceito à parte, nem apenas correlato à erudição ou à polimatia, mas condição inserida no crescendo evolutivo autocognitivo, constituindo patamar mais avançado da polimatia convencional. Nesse contexto, desenvolve-se de modo integrado à erudição generalista, à autopesquisa permanente e à autexperimentação parapsíquica.

Objetivo. Dessa forma, o presente artigo objetiva analisar brevemente os conceitos de erudição, polimatia e parapolimatia sob a ótica da Conscienciologia, bem como apresentar atributos, estratégias e abordagens capazes de favorecer o desenvolvimento conjunto da erudição pessoal e da parapolimatia.

Metodologia. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de obras relacionadas aos temas, complementada pela análise conceitual dos constructos estudados e pela sistematização de práticas voltadas à ampliação da autocognição multidimensional.

Estrutura. O artigo está estruturado em 2 seções principais: I. Desenvolvimento da Erudição Pessoal; II. Desenvolvimento da Parapolimatia.

I. DESENVOLVIMENTO DA ERUDIÇÃO PESSOAL

a. *Erudição e Polimatia*

Erudito. O termo *erudito*, no sentido clássico, designava especificamente quem dominava o latim e o grego, a retórica e os textos clássicos greco-romanos; conhecimentos constituintes da base da formação humanista medieval e renascentista.

Atualidade. Na linguagem corrente, o vocábulo não mantém mais essa acepção. Segundo os dicionários *Aulete Digital*, *Houaiss* e *Michaelis*, a pessoa *erudita* é quem possui conhecimento ou cultura variados, adquiridos especialmente por meio da leitura.

Diferenças. Apesar de exibirem acepções aproximadas nos dicionários idiomáticos brasileiros, as palavras *erudito* e *polímata* não são registradas como sinônimos, sendo o significado do segundo termo, o indivíduo que estuda ou que conhece muitas ciências.

Referência. Peter Burke (1937–), historiador britânico e professor emérito da Universidade de Cambridge, tornou-se referência mundial sobre a *Polimaticologia* com a publicação da sua obra seminal *O Polímata* (2020), inaugurando a história cultural da polimatia como campo de estudo estruturado.

Distinção. O autor reconhece a mudança dos critérios adotados pelos estudiosos ao longo dos últimos 600 anos para classificar determinada personalidade como sendo *polímata* (Burke, 2020, p. 22). Concentrou as pesquisas da referida obra nas personalidades que se destacaram em duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento científico ou acadêmico.

Conscienciologia. Até o momento (Ano-base: 2026), na Conscienciologia, o pesquisador que mais abordou as temáticas foi Waldo Vieira (1932–2015), propositor da Neociência. Na maioria das referências, o autor emprega os termos *erudição* e *polimatia* de modo lexicalmente indiferenciado, com significado geral de cultura pessoal vasta e generalista.

Megacognição. O desenvolvimento da polimatia, ou da erudição, é central no *corpus* conscienciológico, pois fundamenta-se no *princípio da evolução continuada da consciência*. Tal evolução é essencialmente cognitiva e ocorre por meio da aquisição permanente, polifacetada, multidisciplinar, universalista e progressiva de conhecimento ao longo das múltiplas vidas intra e extrafísicas (Seriexologia), tanto referente ao macrouniverso multidimensional exterior (Cosmocogniciologia) e às outras consciências (Interconscienciologia), quanto do próprio microuniverso consciencial (Automegacogniciologia).

b. Desenvolvendo a Erudição Pessoal

Atributos. As personalidades eruditas registradas na História exibem, frequentemente, série de atributos conscienciais em comum. Desse modo, cabe à pessoa interessada em desenvolver a erudição empenhar-se na conquista e consolidação, na automanifestação ordinária, das faculdades características do *homo universalis*, a exemplo dessas 12 descritas a seguir:

01. **Autodisciplina pesquisística.**
02. **Autorganização.**
03. **Autorreflexão crítica.**
04. **Bibliofilia seletiva.**
05. **Curiosidade intelectual produtiva.**
06. **Detalhismo analítico.**
07. **Exaustividade investigativa.**
08. **Interdisciplinaridade.**
09. **Memória.**
10. **Neofilia cognitiva.**
11. **Paciência heurística.**
12. **Senso crítico cosmoético.**

Estruturação. De modo geral, a erudição pessoal estrutura-se pela acumulação progressiva de autocognições, por meio do autodidatismo ininterrupto, das omnipesquisas interdisciplinares e universalistas, e do registro sistematizado dos achados pessoais.

Registro. O registro, em particular, constitui pilar central para o desenvolvimento da erudição. Ao longo da história, polímatas desenvolveram sistemáticas próprias para organizar o conhecimento acumulado, entre eles destaca-se o *commonplace book* – caderno pessoal usado para coletar e organizar conhecimentos, citações, ideias, e aprendizados de várias fontes – e o sistema de gerenciamento de notas de pesquisa, exemplificado no Século XX pelo *Zettelkasten*, criado pelo sociólogo alemão polímata, Niklas Luhmann (1927–1998).

Objetivo. O acúmulo de saberes transversais ultrapassa a escolaridade formal, constituindo tarefa intelectual contínua, para a vida toda, sem prazo de conclusão. Tal conduta, transformada em hábito evolutivo consolidado, visa não apenas complementar as próprias lacunas cognitivas, mas também ampliar a cosmovisão ideativa sobre as múltiplas áreas do conhecimento humano e as realidades multifacéticas, mais amplas, do Cosmos.

Prática. A formação erudita costuma ser desenvolvida por meio de conjunto de práticas intelectivas, mentaissomáticas, pesquisísticas e parapsíquicas, a exemplo destas 14 elencadas a seguir na ordem alfabética:

01. **Arquivística.** Aplicação das técnicas de arquivamento, classificação e recuperação do conhecimento acumulado.
02. **Biblioteca.** Manutenção e expansão da biblioteca pessoal, priorizando obras úteis, clássicas e técnico-científicas.
03. **Comunidades.** Participação em comunidades científicas, culturais ou intelectuais.
04. **Debates.** Realização de debates técnicos, entrando em contato com o contraditório e outros pontos de vista, favorecendo a grupopensoalização sadia e aquisição de neoideias.
05. **Escrita técnica.** Redação, revisão e publicação periódica dos achados pesquisísticos pessoais.
06. **Holoteca.** Prática do colecionismo intelectual de artefatos dos saberes diversos, com aplicação produtiva.
07. **Leitura.** Leitura contínua e diária de obras prioritárias, incluindo dicionários, enciclopédias, tratados técnico-científicos, clássicos, citações, pensatas e parêmias.
08. **Parapsiquismo.** Uso autoconsciente das próprias parapercepções para a ampliação da autocognição multidimensional e da pesquisa dos parafatos e das realidades extrafísicas.
09. **Pensatas.** Registro e acumulação de pensamentos magnos pessoais, visando futura sistematização e publicação.
10. **Poliglotismo.** Aprendizado de novos idiomas, além da língua nativa, ampliando o acesso direto a fontes multiculturais.
11. **Reciclofilia.** Reciclagem contínua do próprio microuniverso consciencial, ampliadores da autocognição.
12. **Universalismo.** Evitar preconceitos e apriorismos, dedicando-se ao conhecimento amplo, plural e cosmovisiológico.
13. **Verponologia.** Proposição de neoverpons com base nas autovivências, parapercepções, auto e heteropesquisas.
14. **Viagem.** Realização de viagens técnicas e culturais, com objetivo de ampliar a bagagem experiencial e a cultura pessoal.

II. DESENVOLVIMENTO DA PARAPOLIMATIA

a. Parapolimatia

Parapolimatia. O saber parapolimático transcende o conhecimento de conceitos, teorias, hipóteses e fatos referentes aos múltiplos domínios do conhecimento humano, abrangendo a compreensão teática da realidade consciencial e multidimensional.

Paracognição. A expansão das autocognições parapsíquicas constitui o fio condutor prioritário para a ampliação da parapolimatia pessoal. Parapolimatia, nesse contexto, equivale a erudição parapsíquica e funciona como indicador do nível evolutivo da consciência. Conforme afirma Vieira (2019, p. 807), a melhor maneira de identificar o evolucionólogo é constatar o nível da síntese cognitiva demonstrada pela sua erudição evolutiva, cosmoética.

Parapsiquismo. No nível evoluído de manifestação da conscin parapolímata, o autoparapsiquismo mentalsomático avançado é o atributo funcional tanto para a expansão contínua da compreensão do microcosmos intraconsciencial e do macrocosmos multidimensional, quanto para sustentação da produtividade intelectual continuada.

Megafenomenologia. No que tange à *Parapercepciologia*, a parapolimatia desenvolve-se por meio da vivência da Megafenomenologia, em experimentos regulares como o biparatranse heurístico, a pangrafia, a paraconexão com a *Central Extrafísica da Verdade* (CEV) e os extrapolacionismos parapsíquicos aplicados à serendipitia verponológica.

Teática. Tendo em vista a *Mentalsomatologia*, Ramos (2026, p. 98) apresenta 10 indicadores do universo mentalsomático exemplificados pelo pesquisador Waldo Vieira relativos ao nível de manifestação parapolimático, entre os quais: pesquisa simultânea de 5.000 temas cosmoéticos; a publicação de megagescons e tratados técnicos sobre temas sobre-epocais; a vivência do turno mentalsomático; a pesquisa bibliográfica em mais de 20 idiomas; e a publicação de obras especializadas em 3 áreas distintas do conhecimento.

Taquirritmia. O levantamento de Ramos (2026, p. 98) quanto à produtividade intelectual de Vieira inclui a redação de obra com 200 páginas em apenas 3 semanas e a escrita de verbete da Enciclopédia da Conscienciologia em somente uma hora e meia, indicando que a taquirritmia mentalsomática é outra característica da conscin parapolímata.

Especialidades. Tendo em vista exemplificar a importância das pesquisas multidisciplinares da *Parapolimaticologia* no universo conscienciológico, eis, por exemplo, 15 neoespecialidades da Ciência Conscienciologia, com estreita relação com a temática:

01. **Autotaquipararetropancogniciologia.**
02. **Cosmocogniciologia.**
03. **Cosmoeticologia.**
04. **Cosmovisiologia.**
05. **Enciclopediologia.**
06. **Erudiciologia.**
07. **Hipercogniciologia.**
08. **Holocogniciologia.**
09. **Magnocogniciologia.**
10. **Megacogniciologia.**
11. **Megaculturologia.**
12. **Omnicogniciologia.**
13. **Pancogniciologia.**

14. **Paracogniciologia.**15. **Tudologia.****b. Princípio da Sabedoria Essencial**

Essencial. Pelos conceitos da *Priorologia*, a evolução consciencial assenta-se nas omniquis, ou na pesquisa de todas as realidades e pararealidades do Cosmos (Tudologia), entretanto haverá sempre aquele conjunto de conhecimentos essenciais e prioritários quando considerada a rentabilidade evolutiva para a própria consciência.

Consciência. Sob a perspectiva evolutiva, haveria objeto de estudo mais importante para qualquer consciência do que a própria consciência em si?

Definição. A *sabedoria essencial* se configura como aquele conhecimento que possibilita a ampliação da compreensão da estrutura da consciência em suas múltiplas manifestações intrafísica, extrafísica, bioenergética, holopensênica, multidimensional e seriexológica.

Permanência. A autocognição haurida sobre a consciência tende a ser sobre-epocal, transcendente ao *Zeitgeist* e ao ciclo evolutivo planetário, por isso, é mais duradoura no tempo evolutivo consciencial e, portanto, qualitativamente superior aos postulados transitórios da Ciência Humana convencional (Vieira, 1999, p. 27).

Enfoque. A grande maioria dos eruditos registrados nas enciclopédias, inclusive os 500 polímatas ocidentais analisados na prosopografia de Burke (2020) destacou-se na História pelos saberes secundários e efêmeros, restritos aos domínios técnico e humanístico.

Categoria. Esses indivíduos não priorizaram os saberes essenciais, de primeira categoria, fundamentados na consciência integral e nos princípios da Cosmoética. Pela perspectiva conscienciológica, tais personalidades são consideradas sábias de segunda categoria; polímatas, ainda não parapolímatas.

c. Desenvolvendo a Parapolimatia

Crescendo. À luz da *Seriexologia*, o *crescendo evolutivo erudição-parapolimatia* sugere que a aquisição do saber parapolimático é tarefa seriexológica, envolvendo vidas sucessivas da consciência, a qual somente alcança o *status* de sábia de primeira categoria depois de já ter vivenciado a experiência de sábia de segunda categoria (Vieira, 1999, p. 28).

Recon. Mesmo tendo alcançado a erudição em retrovida, a consciência ressomada não recupera automaticamente essa cognição a cada nova existência humana, devido ao restringimento somático imposto pela ressoma e às variações das conjunturas, holopensenes e companhias intrafísicas, passíveis de diferir consideravelmente de vida para vida.

Autorrevezamento. Tal empreitada evolutiva realiza-se por meio da vivência dos autorrevezamentos multiexistenciais, entrosando e conectando, com maior eficiência, as tarefas relativas aos empreendimentos evolutivos pessoais, inicialmente realizados de modo amador e inconsciente, posteriormente, com autolucidez e profissionalismo.

Megagescon. Na condição de sínteses polimáticas gráficas, as obras escritas esclarecedoras publicadas pela conscin autora, com especial destaque à automegatescon, constituem instrumentos excepcionais para o autorrevezamento multiexistencial intelectual, ao favorecerem a retomada de ideias, pesquisas e a recuperação das unidades de lucidez, propiciando a aceleração da aquisição e da fixação do saber parapolimático no ciclo seriexológico.

Parapesquisa. Para a conscin ressomada portadora de bagagem paracognitiva constituída a partir das experimentações do *Curso Intermisso* pré-ressomático, a parapolimatia desenvolve-se

por meio das pesquisas integradas, parapsíquicas e teáticas das realidades multidimensionais, intra e extrafísicas.

Automegafoco. Nesse contexto, a qualificação da parapolimatia pode iniciar-se pelo aprofundamento teático da autespecialidade proexológica, quando assentada em raízes holobiográficas e assumida como automegafoco pesquisístico. A partir desse eixo pessoal de investigação, a conscin amplia progressivamente o campo de estudos para outras especialidades da Conscienciologia, desenvolvendo visão atacadista, domínio cognitivo interdisciplinar e maior aptidão à cosmovisão evolutiva.

Parapsiquismo. A parapolimatia não é categoria de cultura passível de aquisição apenas pelo estudo teórico, pois as autexperimentações parapsíquicas são requisitos indispensáveis para obtenção dessa modalidade prioritária de cognição.

Neuroléxico. A parapolimatia exige estrutura cognitiva capaz de sustentar a apreensão, discriminação e a correlação de realidades multidimensionais. Nesse sentido, a repetição sistemática dos esforços pesquisísticos, parapsíquicos e continuados promove o desenvolvimento da polivalência mentalsomática e a consolidação dos 4 neuroléxicos fundamentais da conscin: sinonímico, antonímico, analógico e poliglótico.

Neologística. Diante da insuficiência do léxico convencional para representar determinadas vivências parapsíquicas inéditas, relativas à realidade consciencial e extrafísica, a criação de neologismos torna-se recurso técnico necessário à elaboração, fixação e comunicação das sínteses parapolimáticas obtidas por meio do parapsiquismo intelectual.

Sinergia. No processo de desenvolvimento parapolimático, ocorre efeito sinérgico pelo fato de a conscin ser pesquisadora parapsiquista, pois as cognições hauridas pelas experiências parapsíquicas qualificam o autoneuroléxico com conceitos especializados. Ao mesmo tempo, esse neuroléxico ampliado se constitui ferramenta facilitadora da recepção de comunicações extrafísicas e da vivência de parafenômenos mais avançados.

Parafenômenos. As vivências parapsíquicas qualificadas, a exemplo daquelas proporcionadas à conscin de nível evolutivo da semiconsciex na assistência interdimensional ofiexológica, permitem a autocompreensão mais aprofundada dos preceitos conscienciológicos parapolimáticos (Vieira, 2019, p. 493).

Autorretrocognição. Por meio das autorretrocognições magnas, a consciência alcança a cosmovisão conscienciológica, gerando autocertezas superiores às hipóteses e especulações quanto à própria realidade consciencial, identificando os potenciais da bagagem seriexológica pessoal e reconhecendo, com maior lucidez, as tarefas prioritárias a desempenhar na vida humana.

Enciclopediologia. Cabe ainda ressaltar que a cosmovisão proporcionada pela Enciclopediologia constitui recurso indispensável à conscin lúcida interessada em desenvolver patamar consistente de erudição cosmoética, polimatia evolutiva e parapolimatia na existência intrafísica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferença. Enquanto a erudição e a polimatia podem ser desenvolvidas prioritariamente por meio do estudo, da pesquisa e da acumulação de conhecimentos multidisciplinares, a parapolimatia pressupõe a integração entre cultura geral, autopesquisa e vivências parapsíquicas lúcidas.

Erudição. A erudição pessoal constitui base mentalsomática indescartável para a ampliação da autolucidez, demandando autodidatismo permanente, leitura seletiva, escrita técnica, reflexão crítica, universalismo, colecionismo científico, autorganização pesquisística e aquisição progressiva de saberes interdisciplinares. Sob o ponto de vista conscienciológico, não representa finalidade em si mesma, mas instrumento para a qualificação da autoconsciencialidade e da interassistencialidade.

Parapolimatia. A parapolimatia ultrapassa a acumulação de conhecimentos humanos, exigindo autexperimentação parapsíquica para a compreensão teática da realidade multidimensional. Nesse processo, destaca-se a relevância do registro das sínteses parapolimáticas mais avançadas por meio da consolidação do autoneuroléxico e da produção megagescon do autorrevezamento existencial.

Crescendo. O crescendo *erudição-parapolimatia* constitui modelo útil para compreender a expansão progressiva da autocognição da consciência no trajeto evolutivo até alcançar o serenismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Burke, Peter;** *O Polímata: Uma História Cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag* (*The Polymath: A Cultural History from Leonardo da Vinci to Susan Sontag*); trad. Renato Prelorntzou; 496 p.; 8 caps.; 22 fotos; 7 siglas; posf.; 1.081 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2020; páginas 20 e 22.
2. **Círculo Mentalsomático;** *Parapolimatia*; N. 680; 23.12.2023; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QL-OU36U77g&t=7943s>; acesso em 24.06.2026; 15h55.
3. **Fernandes, Pedro;** *Erudição Conscienciológica* (N. 5.468; 23.01.2021); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.124 a 15.130; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 24.06.2026; 16h10.
4. **Ramos, Luiz Paulo;** *Introdução À Parerudição Conscienciológica: Desafio na Invéxis*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 17; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÊXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2026; página 98.
5. **Vieira, Waldo;** *Administração da Vida Intelectual* (N. 307; 06.08.2006); *Atributo Consciencial* (N. 218; 26.04.2006); *Atributologia* (N. 411; 09.12.2006); *Auditoria da Pancognição* (N. 566; 10.06.2007); *Cérebro Dicionarizado* (N. 1.482; 17.02.2010); *Curiosidade Pesquisística* (N. 1.062; 13.07.2009); *Lacuna da Formação Cultural* (N. 348; 23.09.2006); *Parapolimatia* (N. 1.026; 21.11.2008); *Parapolimaticologia* (N. 2.159; 27.12.2011); *Princípio Organizador dos Saberes* (N. 1.261; 12.07.2009); *Saber Transversal* (N. 939; 24.08.2008); Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 511 a 513, 3.021 a 3.025, 3.026 a 3.028, 3.079 a 3.081, 8.513 a 8.516, 12.158 a 12.160, 20.799 a 20.801, 25.143 a 25.149, 27.177 a 27.180 e 29.699 a 29.701; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 24.06.2026; 15h55.
6. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 223 e 783.
7. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019, páginas 746 a 748, 807, 1.414, 2.029.
8. **Idem;** *Sabedoria Essencial (Holomaturologia)*; Artigo; Boletins de Conscienciológica; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 2 enus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Dezembro, 1999; páginas 27 e 28.

SEÇÃO: ERUDIÇÃO & PARAPOLIMATIA

EVOLUCIOLOGIA E PARAPOLIMATICOMETRIA

EVOLUTIOLOGY AND PARAPOLYMATHOMETRY

EVOLUCIOLOGÍA Y PARAPOLIMATIMETRÍA

Filipe Colpo*



* Natural de Içara, SC. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 42 anos. Graduado em Psicologia. Especialista em Psicologia Positiva, com MBA em Metodologias Ativas de Aprendizagem. Atua como empresário na área de educação & tecnologia. Pesquisador da Invexologia, autor de artigos conscienciológicos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, coautor do livro *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude* (2011) e autor do livro *Técnica da Invéxis*, da coleção *Teáticas da Conscienciologia* (2015). Atualmente é voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS*, da União Internacional de Escritores da Conscienciologia – UNIESCON e membro do Colegiado da Conscienciologia (CDC).

filipecolpo@gmail.com

Palavras-chave

Autoconscienciometria;
Evoluciólogo;
Generalismo;
Parapolimatia;
Parapolimaticometria.

Resumo. Este artigo analisa a relação entre a parapolimatia e a Evoluciologia e propõe instrumento inicial de autavaliação da manifestação parapolimática. Parte da hipótese de a parapolimatia incluir necessariamente a polimatia, base cognitiva e cosmovisiológica, ampliada pela vivência lúcida da multidimensionalidade e qualificada pela aplicação interassistencial. A pesquisa combina revisão bibliográfica de obras da Conscienciologia sobre parapolimatia e estudos de Peter Burke a respeito da polimatia, articulando generalismo, evolução consciencial e compreensão holobiográfica das consciências. Apresenta princípios da Parapolimaticometria e sistematiza 45 indicadores distribuídos em 3 eixos: polimatia, parapsiquismo lúcido e interassistencialidade. O teste busca apoiar a identificação pessoal de atributos desenvolvidos, lacunas e prioridades de autodesenvolvimento, sendo proposta inicial aberta à revisão, críticas e ampliação em pesquisas futuras.

Keywords

Self-conscienciometry;
Evolutiologist;
Generalism;
Parapolymathy;
Parapolymathometry.

Abstract. This article analyses the relationship between parapolymathy and Evolutiology and proposes an initial instrument for self-assessing one's parapolymathic manifestation. It is based on the hypothesis that parapolymathy necessarily includes polymathy as its cognitive and cosmovisiological foundation, expanded through the lucid experience of multidimensionality and qualified through interassistential application. The research combines a literature review of Conscienciology works on parapolymathy with Peter Burke's studies on polymathy, bringing together generalism, consciencial evolution, and a holobiographical understanding of consciousnesses. It presents principles of Parapolymathometry and systematises 45 indicators distributed across three axes: polymathy, lucid parapsychism, and interassistentiality. The test seeks to support the personal identification of developed attributes, gaps, and priorities for self-development. It is presented as an initial proposal open to revision, criticism, and expansion through future research.

Palabras clave

Autoconscienciometría;
Evoluciólogo;
Generalismo;
Parapolimatía;
Parapolimatimetría.

Resumen. Este artículo analiza la relación entre la parapolimatía y la Evoluciología y propone un instrumento inicial de autoevaluación de la manifestación parapolimática. Parte de la hipótesis de que la parapolimatía incluye necesariamente la polimatía como base cognitiva y cosmovisiológica, ampliada por la vivencia lúcida de la multidimensionalidad y cualificada por la aplicación interasistencial. La investigación combina una revisión bibliográfica de obras de la Conscienciología sobre parapolimatía y estudios de Peter Burke acerca de la polimatía, articulando generalismo, evolución consciencial y comprensión holobiográfica de las consciencias. Presenta los principios de la Parapolimaticometría y sistematiza 45 indicadores distribuidos en tres ejes: polimatía, parapsiquismo lú-

cido e interassistencialidad. El test busca apoyar la identificación personal de atributos ya desarrollados, lagunas y prioridades para el autodesarrollo, y se presenta como una propuesta inicial abierta a revisión, críticas y ampliación en investigaciones futuras.

INTRODUÇÃO

Definição. O porão consciencial é a fase do desenvolvimento biológico-comportamental humano em que traços infantis e imaturos se manifestam até a consciência aprender a agir com mais lucidez e autocrítica dos próprios impulsos primitivos. A superação deste estágio ocorre, normalmente, na adultidade. Tal período está relacionado diretamente com a tendência da consciência robotizada à automimese e à força do instinto no corpo humano (ainda) marcadamente animal (Vieira, 2005).

Evoluciologia. A parapolimatia enquanto cultura extensa sobre as pararealidades, parafatos e parafenômenos próprios de comunexes, assentada em autovivências multidimensionais, retrocognitivas e projeciológicas (Vieira, 2023, p. 25.143), é característica de consciências mais evoluídas, sendo resultado do desenvolvimento de múltiplos atributos conscienciais ao longo das vidas sucessivas. Entretanto, não é um assunto de interesse restrito às consciências de alta expressão evolutiva. Traços, tendências e competências convergentes à parapolimatia podem ser identificados antes de sua manifestação plena, permitindo à conscin interessada avaliar o próprio grau de desenvolvimento e aproximação desse atributo consciencial.

Objetivo. Assim, o artigo objetiva analisar a relação entre parapolimatia e Evoluciologia e propor instrumento inicial para aferição dos comportamentos ou traços pessoais relacionados à manifestação deste atributo consciencial.

Hipótese. Na construção deste teste, parte-se da hipótese de a parapolimatia incluir necessariamente a polimatia, enquanto base cognitiva e cosmovisiológica, porém não se restringe a ela. É preciso ampliá-la, por meio da vivência lúcida da multidimensionalidade e qualificá-la pela aplicação interassistencial. Assim, propõe-se compreender a parapolimatia a partir de 3 eixos complementares: polimatia, parapsiquismo lúcido e interassistencialidade.

Metodologia. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de obras da Conscienciologia, e nos estudos de Peter Burke (1937–) sobre a polimatia. A partir desses referenciais, foram sistematizados 45 indicadores distribuídos nos 3 eixos complementares propostos.

Estrutura. O artigo organiza-se em 3 seções. A primeira aborda o *binômio parapolimatia-Evoluciologia*, discutindo a relação entre generalismo, cosmovisão e polimatia. A segunda, intitulada *Princípios da Parapolimaticometria*, apresenta os pressupostos adotados para a construção do instrumento proposto neste artigo. A terceira, *Teste da Autoparapolimatia*, apresenta o instrumento inicial de aferição do próprio nível de parapolimatia, composto pelos 3 eixos aqui descritos.

I. BINÔMIO PARAPOLIMATIA-EVOLUCIOLOGIA

Definição. O *binômio parapolimatia-Evoluciologia* é a indissociação e interdependência entre a abordagem abrangente, polimática, cosmovisiológica e multidimensional da realidade consciencial, e a visão evolucionológica necessária à compreensão holobiográfica e multiexistencial das consciências e dos grupos evolutivos.

Pressuposto. Ao considerar a multidimensionalidade, a multiexistencialidade e a evolução consciencial, a Conscienciologia parte do pressuposto de que as consciências possuem diferentes níveis de maturidade. Sob essa perspectiva, torna-se possível estudar as personalidades por meio da proposição de uma escala que apresente diferentes patamares de amadurecimento e ofereça referências conceituais para compreender as possibilidades de desenvolvimento consciencial.

Integralidade. Na Escala Evolutiva das Consciências (Vieira, 2004, p. 198) proposta por Waldo Vieira (1932–2015), propositore da Conscienciologia, o nível evolutivo corresponde ao saldo geral da manifestação consciencial, derivado do conjunto de traços de personalidade constituídos ao longo de múltiplas vidas, e não do desempenho excepcional em uma área ou na hipertrofia isolada de determinada competência.

Evolução. O avanço na Escala Evolutiva das Consciências envolve a ampliação progressiva da visão de conjunto multidimensional e da compreensão das realidades intra e extraconscienciais, permitindo maior assertividade evolutiva frente às demandas próprias e grupais, o que indica maior maturidade consciencial. Esse processo apresenta natureza generalista e cosmovisiológica, por abarcar todo o modo de funcionamento pessoal.

Coerência. Desse modo, a análise do patamar evolutivo da consciência exige considerar o conjunto geral de sua manifestação, incluindo a extensão do autodiscernimento, a vivência da Cosmoética, a qualidade das relações, o domínio emocional, a capacidade interassistencial e a aplicação da inteligência evolutiva. Quanto maior o nível evolutivo, maior tende a ser a coerência entre esses atributos, ainda que existam diferenças de desenvolvimento entre os traços da personalidade.

Assincronia. O generalismo é uma das bases de aferição do grau de evolução pessoal, mas não pressupõe igualdade de desempenho em todas as áreas. Os traços conscienciais não evoluem de maneira síncrona, nem apresentam desenvolvimento uniforme, mesmo em personalidades mais maduras. Toda consciência apresenta trafores (traços-força), trafaes (traços-fardo) e trafaes (traços-faltantes), podendo demonstrar maior desenvolvimento em determinados atributos e limitações mais evidentes em outros.

Generalismo. Contudo, conforme a consciência evolui, tende a reduzir discrepâncias extremas entre os próprios traços, ampliando a coerência da manifestação pessoal e qualificando a visão de conjunto sobre si mesma, as demais consciências e a realidade multidimensional. Daí decorre a premissa de que a evolução consciencial aponta para o generalismo. Não à toa, Vieira defendia a ideia da Tudologia, ou o estudo sobre tudo, conforme trecho abaixo:

Cosmovisiologia. Vale explicar que a autexperiência da vida generalista é superior à existência dedicada apenas a uma especialidade de conhecimento, seja qual for. A dedicação à vida diuturna panorâmica, ao mesmo tempo, intrafísica e multidimensional, faculta as abordagens ininterruptas à Cosmovisiologia, expandindo as conclusões e achados do ego no contexto do Universo. As ações da consciência tornam-se ampliadas, mais abrangentes e predispostas à maior exatidão perante as realidades e pararealidades da Tudologia Evolutiva. *Integremo-nos na Cosmossíntese* (Vieira, 2014, p. 1.091).

Exemplos. O generalismo aplicado à vivência lúcida e anímica da multidimensionalidade constitui a base para compreender a parapolimatia no contexto da evolução consciencial. Na cultura conscienciológica o estímulo à visão macro, abrangente e cosmovisiológica é bastante presente. À luz da *Exemplologia*, eis, em ordem alfabética, 7 realidades vivenciadas e priorizadas nos estudos da Conscienciologia, inusitadas e singulares, que demonstram a busca por compreender a consciência em suas múltiplas manifestações, de modo integrativo e cosmovisiológico:

1. **Cosmograma:** a medição de fatos e parafatos a partir do estudo e catalogação de 616.610 recortes de revistas e jornais (Pontuações do CEAEC de 23/11/2024), apresentando vasto panorama da realidade multidimensional.

2. **Dicionários:** a disposição de 6.372 dicionários diferentes no Holociclo, distribuídos em 1.764 temas (Pontuações do CEAEC de 23/11/2024), constituindo base de estruturação cognitiva para a escrita da Enciclopédia da Conscienciologia.

3. **Enciclopédia:** a publicação da Enciclopédia da Conscienciologia, com 1.123 autores e 7.534 verbetes (ICGE, Data-base: 07.10.2026), reunindo e sistematizando extensa diversidade de conceitos, fenômenos e técnicas conscienciológicas.

4. **Instituições:** o estabelecimento de 30 instituições conscienciocêntricas (Ano-base: 2026) associadas à UNICIN (União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais), apartidárias, sem financiamento público e baseadas no voluntariado, abarcando diferentes subespecialidades da ciência Conscienciologia.

5. **Livros:** a publicação de 256 livros, de 228 autores diferentes (ICGE, Data-base: 07.09.2026), em diferentes subespecialidades da Conscienciologia, com doação dos direitos autorais e sem qualquer tipo de retorno financeiro.

6. **Neologismos:** a proposição de 14.100 neologismos acerca das pesquisas científicas da Conscienciologia (Vieira & Pinheiro, 2014), demonstrando o grau de inovação e tecnicidade desta neociência.

7. **Tecas:** a disposição de 318 tecas dentro da Holoteca (Lopes, Sanchez & Sawaya, 2017), reunindo artefatos do saber de diversas áreas do conhecimento e favorecendo o contato com a amplitude da produção cultural humana.

Polimatia. A abordagem conscienciológica sobre a Tudologia apresenta correlação com as reflexões de Peter Burke acerca da polimatia. Ao estudar a trajetória histórica dos polímatas, Burke evidencia que a progressiva ampliação do conhecimento humano impulsionou a especialização e a fragmentação do saber. Nesse contexto, tornou-se cada vez mais necessária a atuação de generalistas capazes de ultrapassar as fronteiras disciplinares, relacionar áreas distintas e ampliar a visão de conjunto, função frequentemente desempenhada pelos polímatas. Desse modo, além do domínio de várias disciplinas que caracteriza o polímata, Burke destaca sua capacidade de estabelecer conexões, produzir sínteses e atuar nas interfaces entre diferentes campos do saber.

Muitas vezes, eles são conhecidos como “generalistas”, porque o conhecimento geral, ou pelo menos o conhecimento de muitas disciplinas, é sua especialidade. Sua contribuição distintiva à história do conhecimento é enxergar as conexões entre os campos que foram separados e observar o que os especialistas de determinada disciplina, os *insiders*, não conseguiram ver (Burke, 2020, p. 25).

Transposição. No contexto da Conscienciologia, considerando que o polímata conecta conhecimentos diante da fragmentação das disciplinas, o parapolímata integra fatos, parafatos, vivências multidimensionais, traços conscienciais, retrovidas, vínculos grupocármicos e demandas interassistenciais diante da complexidade da evolução consciencial. Assim, a parapolimatia não representa mera prática parapsíquica, mas a vivência erudita da multidimensionalidade enquanto instrumento de alavancagem da capacidade de compreender as consciências de modo abrangente, frente ao processo evolutivo pessoal e grupal.

Evoluciólogo. Na Escala Evolutiva das Consciências, a personalidade que representa essa visão panorâmica própria da parapolimatia é a consciência evolucionária, ou orientador evolutivo, pois é quem compreende a singularidade multiexistencial de cada consciência sem perder a visão de conjunto do grupo evolutivo e do processo evolutivo. Nesse sentido, Vieira (2023, p. 25.146) define a Parapolimaticologia enquanto “Ciência aplicada aos estudos, investigações ou pesquisas específicos, sistemáticos, paratécnicos, teáticos atinentes à cultura pessoal, extensa, variada, evolutiva, cosmovisio-lógica e avançada dos evolucionários e Serenões, homens e mulheres”.

Função. O evolucionário orienta tecnicamente consciências e grupos evolutivos, coordenando diferentes programações existenciais, tanto individuais quanto grupais, não sendo lógico atuar a partir de uma leitura simplista da situação do assistido. A função de orientação evolutiva se dá pela capaci-

dade de compreender a consciência a partir da multiexistencialidade, considerando o que ela manifesta no presente, os condicionamentos do passado, os potenciais interassistenciais a serem explorados e os vínculos grupocármicos envolvidos.

Poliperspectiva. Tal condição explicita a estreita relação entre Evoluciologia e parapolimatia. A orientação evolutiva não se dá a partir do próprio *modus operandi*, pois cada assistido apresenta holobiografia, temperamento, traços, vínculos, resistências, interesses e talentos próprios. O evolucionólogo precisa deslocar-se do próprio ponto de vista, adaptar a linguagem e compreender diferentes lógicas conscienciais. Tanto a polimatia quanto a parapolimatia são fatores que permitem transitar entre múltiplas perspectivas sem perder o eixo da inteligência evolutiva.

Cosmovisão. Assim, a compreensão da evolução consciencial demanda visão cosmovisiológica para identificar a melhor abordagem diante da realidade singular de cada consciência, sustentada pelo alto cabedal intelectual, vivência multidimensional e profundidade de pensamento frente à ampla gama de conhecimentos. Não à toa, Vieira afirma que “o evolucionólogo é a consciência especializada que entende mais as consciências do seu grupo evolutivo, a partir do mentalsoma, com alta cultura, polímata, tendo em vista a sua cosmovisão ante compassageiros evolutivos, razão de suas funções” (Vieira, 2014, p. 402).

Bússola. Ainda é importante refletir que, embora a parapolimatia seja expressão avançada das consciências mais evoluídas, o olhar evolucionológico sobre a realidade não se restringe a elas. A Evolucionologia, enquanto especialidade da Conscienciologia, encontra-se disponível a todos os pesquisadores interessados na compreensão técnica da evolução consciencial. O modelo de funcionamento das consciências mais avançadas na escala evolutiva pode servir de bússola, inspiração e direção para quem almeja funcionar cada vez melhor frente à realidade multidimensional e multiexistencial.

Pré-evolucionologia. Nesse sentido, a pré-Evolucionologia constitui desafio prático aos intermistas lúcidos, sobretudo aqueles empenhados na qualificação interassistencial por meio da autodespertecidade e da visão cosmovisiológica frente à própria trajetória holobiográfica. Quanto mais a consciência amplia o interesse por temas de ponta, integra fatos e parafatos, relaciona vivências pessoais ao processo grupocármico e busca compreender a evolução de modo menos fragmentado, mais se aproxima da parapolimatia.

Desenvolvimento. Desse modo, a parapolimatia pode ser entendida enquanto condição passível de desenvolvimento progressivo, a partir da identificação, qualificação e integração de diferentes atributos conscienciais, mesmo quando ainda manifestos de modo embrionário e incipiente. Tal perspectiva permite o questionamento: em que medida a conscin lúcida já manifesta, hoje, repertório, polivalência, paraperceptibilidade e cosmovisão em direção à parapolimatia?

II. PRINCÍPIOS DA PARAPOLIMATICOMETRIA

Definição. A *parapolimaticometria* é a aferição da qualidade de manifestação dos atributos conscienciais relacionados à parapolimatia, empregados por meio da cosmovisão evolutiva, inteligência evolutiva, vivência avançada da multidimensionalidade e lucidez tarística na atuação pessoal integrada ao *Maximecanismo Interassistencial Multidimensional*.

Desafio. A mensuração da parapolimatia apresenta desafio teórico e metodológico, por se tratar de condição avançada de consciências com maior maturidade evolutiva. Assim, a proposta deste artigo de refletir sobre a parapolimaticometria deve ser compreendida enquanto hipótese inicial e aberta ao debate, sem qualquer pretensão de esgotar o tema ou reduzir a complexidade do assunto a este instrumento de avaliação.

Limite. O instrumento proposto aqui não objetiva medir o nível evolutivo da conscin, tampouco indicar a condição de evolucionólogo ou Serenão. A finalidade é mais modesta e prática, de ofere-

cer ao intermissivista interessado matriz inicial para autavaliação, capaz de evidenciar atributos já manifestos, aspectos ainda negligenciados e áreas prioritárias para o desenvolvimento da cognição, da paracognição e da interassistencialidade.

Princípio. A metria da consciência parte do princípio de que realidades conscienciais avançadas podem manifestar-se de modo incipiente ou embrionário na conscin ainda em desenvolvimento. Este é o exemplo do Conscienciograma (Vieira, 1996), livro que tem como referência de medição o Serenão, ápice da escala evolutiva, e permite que qualquer leitor faça a aut aferição do seu nível evolutivo. Sob a mesma lógica, a proposta deste artigo adota a vivência da parapolimatia enquanto referência da análise, fornecendo instrumento para qualquer pessoa identificar em que medida apresenta atributos, tendências e vivências convergentes a essa realidade avançada.

Premissa. Para propor este instrumento, partiu-se da hipótese central de que a parapolimatia inclui, necessariamente, a polimatia. Não parece lógico admitir parapolimatia sem base polimática, ou seja, sem curiosidade intelectual, amplitude cultural, capacidade conectiva, trânsito entre distintas áreas do saber e predisposição ao binômio análise-síntese. Ainda assim, entende-se que a parapolimatia não se restringe ao polímata com manifestação parapsíquica.

Eixos. Considerando a complexidade do tema, seria possível elencar inúmeras características associadas à manifestação parapolimática. Por se tratar de ensaio inicial, neste artigo optou-se por selecionar, além da própria polimatia, apenas outros 2 eixos capazes de sintetizar dimensões fundamentais da atuação do parapolímata.

Tríade. À luz dessa hipótese, propõe-se avaliar a parapolimatia a partir de 3 eixos complementares: a polimatia, enquanto base cognitiva, erudita e interdisciplinar; o parapsiquismo lúcido e avançado, enquanto base paracognitiva, multidimensional e multiexistencial; e a interassistencialidade, enquanto base prática, cosmoética e evolutiva. A articulação entre esses 3 eixos busca evidenciar a parapolimatia enquanto condição integradora, na qual a erudição se amplia pela paraperceptibilidade e se qualifica pela interassistencialidade.

Instrumento. Com base nessa tríade, este artigo apresenta proposta inicial e prática de instrumento para avaliar o próprio nível de parapolimatia. De modo a criar padrão de aferição passível de ampliação posterior, inclusive com inclusão de novos agrupamentos, optou-se por desdobrar cada eixo de avaliação em 15 indicadores. O conjunto destes 45 itens busca oferecer visão inicial sobre a manifestação parapolimática da conscin, permitindo observar convergências, desequilíbrios, hipertrofias e lacunas, fornecendo mapa para se alcançar maior generalismo frente à evolução consciencial.

Referencial. No eixo relativo à polimatia, utilizou-se como uma das referências a pesquisa realizada por Burke, especialmente a caracterização do perfil polimático apresentada em sua obra (Burke, 2020). Ao analisar diferentes personalidades eruditas, Burke identifica 11 características recorrentes entre os polímatas, nomeadamente: curiosidade, concentração, memória, velocidade, imaginação, energia, inquietação, trabalho, organização do tempo, competição e elemento lúdico, oferecendo base relevante para a estruturação dos indicadores cognitivos deste instrumento (Burke, 2020, p. 262 a 284). A presente proposta neste artigo, contudo, não reproduz literalmente a terminologia do autor, mas realiza adaptação conscienciológica dessa matriz, incorporando ajustes de nomenclatura, ampliação conceitual e adição de atributos considerados pertinentes ao contexto das pesquisas da Conscienciologia.

Escala. Para favorecer a autavaliação, propõe-se que o leitor responda a cada item por meio de escala de 0 a 4 pontos, correspondendo ao seguinte conceito:

1. **Pontuação 0:** não identificado ou nunca vivenciado.
2. **Pontuação 1:** manifestação insinuada, interesse inicial ou ocorrência rara.
3. **Pontuação 2:** vivência inicial, episódica ou ainda instável.

4. **Pontuação 3:** vivência recorrente, com alguma lucidez e aplicação prática.
5. **Pontuação 4:** vivência consistente, com desenvoltura e domínio a partir da própria vontade.

Gráfico. Além da resposta objetiva, item a item, a visualização gráfica de análises conscienciométricas pode favorecer a compreensão dos diferentes níveis e correlações dos atributos conscienciais. Nesse sentido, inspirado no *Gráfico 360° da Consciência* proposto por Bonassi (2001) na aplicação do Conscienciograma, a seguir é apresentado recurso semelhante para representação gráfica das respostas realizadas no Teste da Autoparapolimatia.

Coloração. Para o preenchimento do gráfico, o pesquisador poderá colorir, preferencialmente com caneta marca-texto, as diferentes notas atribuídas a cada uma das variáveis distribuídas nos 3 eixos, considerando a pontuação de 1 a 4. Quando a nota for 0, o item deverá permanecer sem qualquer coloração.

Síntese. Por fim, é importante ressaltar que a pontuação obtida no teste não deve ser interpretada como medida absoluta da parapolimatia, mas enquanto recurso de autorreflexão e orientação evolutiva. Mais relevante do que o resultado numérico isolado é a análise do perfil gerado pelo instrumento, evidenciando quais atributos se encontram mais desenvolvidos, quais permanecem embrionários e quais precisam ser priorizados para a qualificação da visão parapolimática. A partir desses princípios, a seção seguinte apresenta a proposta de instrumento de autavaliação, juntamente com o gráfico a ser preenchido pelo pesquisador interessado.

III. TESTE DA AUTOPARAPOLIMATIA

Autavaliação. Considerando fatos, parafatos, tendências, escolhas e comportamentos pessoais, propõe-se ao leitor ou leitora avaliar o próprio nível de parapolimatia mediante a atribuição de pontuação de 0 a 4 aos 45 itens apresentados a seguir. Os indicadores estão distribuídos nos 3 eixos complementares, dispostos em ordem lógica, nomeadamente a polimatia, o parapsiquismo lúcido e a interassistencialidade.

A. Polimatia

01. **Antelucano:** priorização da rotina intelectual antelucana (Vieira, 2023, p. 33.005) visando o aprofundamento de neoideias durante a madrugada, sem as distrações próprias da intrafísica.

02. **Automotivação:** vivência do *trinômio automotivação-trabalho-lazer* aplicado às pesquisas mentaisomáticas, tendo os estudos e a produção gesconográfica enquanto entretenimento.

03. **Autorganização:** aproveitamento lúcido do tempo mediante a definição de prioridades e a organização da rotina, assegurando regularidade aos estudos, às pesquisas e à produção mentalsomática.

04. **Autossuperação:** busca constante por alcançar maior rendimento intelectual, mediante autorreciclagens voltadas à superação das próprias marcas interassistenciais gesconográficas.

05. **Autotaquirritmia:** condição de aceleração do dinamismo evolutivo e eficácia consciencial, por meio da qualificação do autotaquipsiquismo pensênico.

06. **Biblioteca:** estruturação de acervo pessoal capaz de viabilizar a ampliação contínua do repertório intelectual, pesquisístico e gesconográfico.

07. **Concentração:** sustentação da atenção mentalsomática prolongada, sem dispersão, inquietação ou fugas mentais.

08. **Curiosidade:** predisposição genuína e ininterrupta para *conhecer o desconhecido*, apresentando avidez cognitiva por desbravar ideias, fenômenos e campos de conhecimento distintos.

09. **Erudição:** amplo repertório cultural, sustentado pela rotina decenal de leitura crítica, culminando na proposição de neoverpons explicitadoras de neoabordagens frente à realidade.

10. **Fôlego mentalsomático:** disposição intelectual duradoura para investigar múltiplos campos do conhecimento, conjugando amplitude temática, aprofundamento pesquisístico e publicações de gescons.

11. **Memória:** aptidão para reter e recuperar amplo repertório de informações, experiências, fatos, leituras, conhecimentos, hipóteses e ideias.

12. **Neuroléxico:** manifestação pessoal fundamentada no dicionário cerebral analógico e poliglótico, expressando desenvoltura com ideias afins, analogias e criatividade mentalsomática.

13. **Omniquestionamento:** postura investigativa permanente diante da realidade, por meio da formação de perguntas qualificadas e evitação das respostas prontas ou dogmáticas.

14. **Polivalência:** desenvoltura mentalsomática para estudar, compreender e relacionar temas diversos, evitando tanto o especialismo estreito quanto a dispersão improdutiva.

15. **Universalismo:** abertura para compreender diferentes culturas, saberes, consciências, contextos e modos de funcionamento, sem restringir a pesquisa às próprias afinidades.

B. Parapsiquismo lúcido

16. **Amparabilidade:** trabalho entrosado e lúcido com os amparadores extrafísicos de função, identificando as diferentes consciexes, equipexes e especialidades holopensênicas.

17. **Autoconscientização Multidimensional:** atuação lúcida frente à realidade multidimensional, integrando no cotidiano fatos, parafatos, projeções conscientes, energias e sincronicidades.

18. **Centrais Extrafísicas:** interação consciente com as diferentes Centrais Extrafísicas, reconhecendo repercussões energéticas, paracognitivas e assistenciais decorrentes desses contatos.

19. **Desassedialidade:** vivência de autodefesa interconscencial (Vieira, 2023, p. 4.292), mantendo higidez pensênica, homeostase íntima e imperturbabilidade frente às pressões intra e extrafísicas.

20. **Descoincidência Vígil:** domínio da descoincidência dos veículos de manifestação, sabendo promover, por meio da vontade e soltura energossomática, a ampliação da autoparaperceptibilidade.

21. **Encapsulamento:** instalação voluntária e avançada de auto e heteroencapsulamentos energéticos quando necessários, visando a defesa ou assepsia parassanitária.

22. **Estado vibracional:** instalação do estado vibracional pela própria vontade, com rapidez e desenvoltura, de modo diário ao longo da vida humana.

23. **Iscaagem:** percepção da presença de consciexes na própria psicosfera, atuando enquanto isca lúcida nos trabalhos interassistenciais, em parceria com amparadores de função.

24. **Paramizade:** cultivo lúcido de vínculos de amizade com consciências extrafísicas, sustentados pela afinidade evolutiva, confiança e cooperação interassistencial.

25. **Parapercepto:** apreensão autocrítica dos conteúdos dos fenômenos extrafísicos (Vieira, 2023, p. 25.129), distinguindo informações multidimensionais das próprias expectativas, fantasias, emoções e associações mentais.

26. **Projetabilidade:** vivência lúcida e recorrente de projeções conscientes, empregando as experiências extrafísicas cotidianas na ampliação da autoconscientização multidimensional.

27. **Resgate:** participação direta em resgates extrafísicos por meio da projeção consciente, atuando com equipexes em ambientes extrafísicos baratrosféricos.

28. **Retrocognições:** rememoração de retrovidas capazes de ampliar a compreensão da própria holobiografia e das relações grupocármicas estabelecidas ao longo da seriéxis.

29. **Sinalética:** mapeamento e emprego lúcido da sinalética energética e parapsíquica pessoal, reconhecendo padrões recorrentes associados a consciências, ambientes e fenômenos.

30. **Tenepes:** manutenção disciplinada da tenepes enquanto laboratório pessoal de parapsiquismo, assistência multidimensional e entrosamento progressivo com equipexes, em direção à instalação de ofiex.

C. Interassistencialidade

31. **Acolhimento:** predisposição para receber e compreender consciências em diferentes condições, mantendo abertura, respeito e disponibilidade diante das respectivas necessidades assistenciais.

32. **Aglutinação:** atuação aglutinadora na formação e sustentação de equipes, aproximando consciências distintas em torno de tarefas evolutivas compartilhadas.

33. **Conscienciofilia:** interesse genuíno em conhecer, compreender e conviver com consciências distintas, valorizando a diversidade das manifestações conscienciais.

34. **Egocarma:** qualificação do próprio saldo egocármico por meio do investimento permanente em reciclagens intraconscienciais, ampliando a homeostase holossomática e a capacidade interassistencial.

35. **Egocídio:** dissolução lúcida e cosmoética das influências do próprio ego sobre a manifestação pessoal, estando cada vez mais disponível e atuante no maximecanismo interassistencial multidimensional.

36. **Epicentrismo:** atuação enquanto epicentro consciencial, assumindo a responsabilidade de ser conscin-chave lúcida na sustentação de campos, grupos e empreendimentos interassistenciais.

37. **Grupocarma:** realização da recomposição grupocármica por meio da assistência às consciências do próprio grupo evolutivo, favorecendo reconciliações e a qualificação dos vínculos.

38. **Inteligência evolutiva:** aplicação prática do autodiscernimento na identificação e priorização das escolhas capazes de produzir maiores resultados evolutivos, tanto em nível pessoal quanto grupal.

39. **Intercompreensão:** compreensão das singularidades conscienciais sem tomar o próprio *modus operandi* enquanto referência universal, qualificando a interação e a assistência.

40. **Liderança:** exercício da liderança por meio do autoexemplo cosmoético, conduzindo grupos sem autoritarismo ou busca pelo poder, favorecendo o alcance grupal de resultados evolutivos.

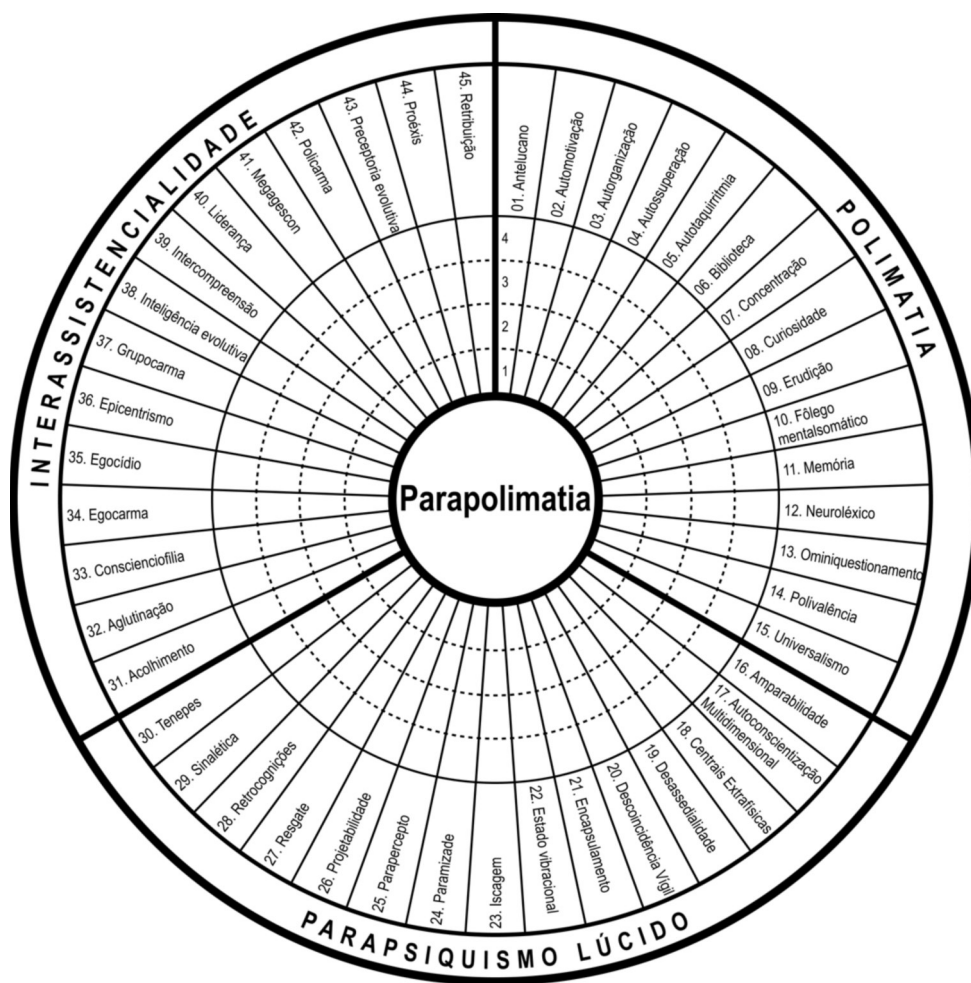
41. **Megagescon:** empenho continuado na materialização da obra-prima pessoal, representando o ápice cognitivo interassistencial capaz de sustentar o autorrevezamento multiexistencial lúcido.

42. **Policarma:** priorização do atacadismo consciencial por meio da produção continuada de gestações conscienciais, abrangendo múltiplos temas, abordagens e públicos.

43. **Preceptoria evolutiva:** direcionamento da cosmovisão do preceptor para exercer assistência personalizada, ao modo de estruturar *universidade para atender às singularidades de 1 aluno*.

44. **Proéxis:** cumprimento lúcido e retilíneo da proéxis, realizando proativamente a convergência das autorrealizações em torno dos compromissos assumidos durante o Curso Intermissivo pré-ressomático.

45. **Retribuição:** emprego dos aportes existenciais (Loche, 2023, p. 2.091) recebidos, transformando achegas pessoais em iniciativas tarísticas com retorno evolutivo para outras consciências.

Gráfico 1 - Teste da Autoparapolimatia

Interseção. Vale o adendo que a distribuição das variáveis nos três eixos constitui recurso didático de sistematização, pois os indicadores não se restringem necessariamente a uma única dimensão. A tenepes, por exemplo, pode envolver simultaneamente aspectos parapsíquicos, interassistenciais e eruditos. Do mesmo modo, os próprios eixos apresentam relação sinérgica, na qual o desenvolvimento de determinado atributo pode favorecer a qualificação dos demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatação. A evolução consciencial está associada ao desenvolvimento generalista da consciência. Quanto maior a maturidade pessoal, maior tende a ser a capacidade de integrar conhecimentos, fatos, parafatos, vivências multidimensionais e singularidades conscienciais, compondo visão de conjunto universalista e cosmovisiológica.

Integração. Nesse sentido, a parapolimatia não se restringe à vivência parapsíquica do erudito. Trata-se de atributo consciencial avançado, fundamentado na vivência da polimatia, que se amplia pela vivência lúcida e avançada da multidimensionalidade, e é aplicado na priorização da assistência ao grupo evolutivo. Daí a proposição dos 3 eixos deste artigo: polimatia, parapsiquismo lúcido e interassistencialidade.

Crescendo. Embora a manifestação plena da parapolimatia esteja relacionada às consciências mais evoluídas, os atributos que a constituem são desenvolvidos progressivamente ao longo da série. Torna-se, portanto, possível identificar, nas consciências ainda em desenvolvimento, tendências, competências e lacunas indicativas do grau de aproximação pessoal à lógica parapolimática.

Parapolimaticometria. A proposição deste artigo foi de estruturar instrumento inicial para mensurar a autoparapolimatia, evidenciando possíveis hipertrofias, defasagens e atributos prioritários à qualificação pessoal. Considerando os princípios da Evoluciologia, a autocrítica é um dos atributos funcionais das consciências mais evoluídas, devendo ser exercitada pela consciência interessada na aceleração do autodesenvolvimento. Quanto maior a autocognição, mais elementos se possui para promover recins e dinamizar a própria evolução.

Pesquisa. O *Teste da Autoparapolimatia* não pretende estabelecer modelo definitivo da parapolimatia. Os 3 eixos e respectivos indicadores constituem sistematização inicial, passível de revisão, ampliação e inclusão de outras dimensões que futuros pesquisadores considerem essenciais à composição da manifestação parapolimática. Nesse sentido, espera-se que a própria Parapolimaticometria possa ser progressivamente qualificada pela pesquisa teórica, experimentação e debate entre pesquisadores da Conscienciologia, ampliando a compreensão sobre os atributos envolvidos no desenvolvimento da parapolimatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bonassi, João;** *Resultados da Auto-análise (Conscienciometria)*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 3; 1 E-mail; 4 enus.; 2 tabs.; 1 gráf.; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro; 2001; páginas 89 a 97.
2. **Burke, Peter;** *O Polímata: Uma História Cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag* (The Polymath: A Cultural History from Leonardo da Vinci to Susan Sontag); coord. Mário Sérgio Vasconcelos; pref. Peter Burke; trad. Renato Prelorenzou; 494 p.; 127 seções; 8 caps.; 113 citações; 22 fotos; 500 microbiografias; 921 notas; 113 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 x 3 cm; br.; Editora Unesp; & Editora Brasuk; São Paulo, SP; 2020; páginas 25 e 262 a 284.
3. **Lopes, Anália Rosário; Sanchez, Miriam; & Sawaya, Rita;** *Dicionário de Tecas da Holotecologia*; Dicionário; pref. Equipe do CINEO; revisoras Erotides Louly; & Helena Alves de Araujo; 426 p.; glos. 318 termos; 23 illus.; posf.; glos. 282 termos; 14 refs.; alf.; 22 x 20,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017.
4. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
5. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 402 e 1.091.
6. **Idem; & Pinheiro, Lourdes;** Org.; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 E-mails; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 websites; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
7. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 illus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 198.

WEBGRAFIA

1. **ICGE;** *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística*; website; disponível em <<https://www.icge.org.br/>>; acesso em 07.09.2026; 17h19.

2. **Loche**, Laênio; *Aporte Existencial* (N. 2.434; 01.10.2012); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 2.091 a 2.097; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.10.2026; 11h55.

3. **Vieira**, Waldo; *Parapercepto* (N. 1.039; 04.12.2008); *Parapolimatia* (N. 1.026; 21.11.2008); *Parapolimaticologia* (N. 2.159; 27.12.2011); *Trabalho Antelucano* (N. 879; 10.06.2008); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.129 a 25.132, 25.143 a 25.149 e 33.005 a 33.008; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.10.2026; 11h56.

SEÇÃO: ERUDIÇÃO & PARAPOLIMATIA

TAQUIRRITMIA MEGAGESCONOGRÁFICA: A CONVERSÃO DA POLIMATIA EM LEGADO EVOLUTIVO

MEGAGESCONOGRAPHIC TACHYRHYTHMIA: THE CONVERSION OF POLYMATHY INTO AN EVOLUTIONARY LEGACY

TAQUIRRITMIA MEGAGESCONOGRÁFICA: LA CONVERSIÓN DE LA POLIMATÍA EN LEGADO EVOLUTIVO

Mabel Teles*



* Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu, (PR). 59 anos. Graduada em Publicidade e Propaganda. Voluntária do Colegiado da Conscienciologia (CDC).

telesmabel@gmail.com

Palavras-chave

Taquirritmia;
Megagescon;
Autoparadigma;
Polimatia.

Keywords

Tachyrhythmia;
Megagescon;
Self-paradigm;
Polymathy.

Palabras clave

Taquirritmia;
Megagescón;
Autoparadigma;
Polimatía.

Resumo. A ampliação da polimatia representa aquisição evolutiva relevante, porém não assegura, por si só, produção de obras assistenciais compatíveis com o patrimônio cognitivo da consciência. O presente estudo analisa a interação entre polimatia, taquirritmia e Megagesconologia, propondo a taquirritmia megagesconográfica enquanto mecanismo facilitador da conversão da polimatia em legado evolutivo. A pesquisa de caráter exploratório propõe que a taquirritmia megagesconográfica surge da prática gesconográfica contínua, favorecendo o compartilhamento progressivo da autocognição. Conclui-se que a megagescon constitui expressão avançada da polimatia funcional e distributiva, atuando simultaneamente enquanto recurso interassistencial, cápsula do tempo consciencial e instrumento de autorrevezamento multiexistencial.

Abstract. The expansion of polymathy represents a significant evolutionary acquisition but does not, in itself, ensure the production of assistential works commensurate with the consciousness's cognitive heritage. This study analyses the interaction between polymathy, tachyrhythmia, and Megagesconology, proposing megagesconographic tachyrhythmia as a facilitating mechanism for the conversion of polymathy into an evolutionary legacy. This exploratory research proposes that megagesconographic tachyrhythmia emerges from continuous gesconographic practice, fostering the progressive sharing of self-cognition. It concludes that the megagescon constitutes an advanced expression of functional and distributive polymathy, simultaneously serving as an interassistential resource, a consciencial time capsule, and an instrument of multiexistential self-relay.

Resumen. La ampliación de la polimatía representa una adquisición evolutiva relevante; sin embargo, no garantiza, por sí sola, la producción de obras asistenciales compatibles con el patrimonio cognitivo de la conciencia. El presente estudio analiza la interacción entre polimatía, taquirritmia y Megagesconología, proponiendo la taquirritmia megagesconográfica como mecanismo facilitador de la conversión de la polimatía en legado evolutivo. La investigación, de carácter exploratorio, propone que la taquirritmia megagesconográfica surge de la práctica gesconográfica continua, favoreciendo el intercambio progresivo de la autocognición. Se concluye que la megagescón constituye una expresión avanzada de la polimatía funcional y distributiva, actuando simultáneamente como recurso interasistencial, cápsula del tiempo consciencial e instrumento de autorrelevo multiexistencial.

INTRODUÇÃO

Polimatia. A polimatia é a cultura pessoal ampla, diversificada e integrada da conscin lúcida, fundamentada no conhecimento acumulado em múltiplas áreas do saber, capaz de sustentar abordagens abrangentes, interdisciplinares e cosmovisiológicas da realidade.

Questionamento. Sob a ótica do paradigma consciencial, todo conhecimento há de ser útil e compartilhável em favor de todos, fazendo surgir questionamento adicional: qual a possível aplicação e desiderato evolutivo da polimatia alcançada pela consciência ao longo da seriéxis?

Impacto. A ampliação da polimatia, por si só, não garante impacto evolutivo proporcional. Tais acervos cognitivos podem permanecer restritos à intraconsciencialidade, sem alcançar expressão assistencial compatível, evidenciando, nesse caso, negligência, omissão ou falta de inteligência evolutiva (IE) quanto à retribuição dos aportes e recursos evolutivos pessoais.

Legado. O conceito de gescon, e mais precisamente, de megagescon, propõe abordagem distinta e ampliada. Tão relevante quanto acumular cognição é transformá-la em legado evolutivo. É por meio de obras publicadas que esse patrimônio é capaz de atravessar gerações e ressomas.

Hipótese. Entre a aquisição cognitiva e a materialização da obra existe um conjunto de atributos conscienciais relacionados à organização, síntese, priorização e realização. A interação progressiva de tais atributos, associada à prática continuada da gesconografia, pode favorecer o surgimento da taquirritmia megagesconográfica.

Objetivo. O objetivo deste artigo é analisar a interação entre polimatia, taquirritmia e Megagesconologia.

Metodologia. A pesquisa caracteriza-se como estudo exploratório, fundamentado na análise conceitual e no cotejo entre os constructos polimatia, taquirritmia e megagesconografia, buscando identificar possíveis relações entre a amplitude cognitiva da consciência, o ritmo e a eficiência na materialização das ideias e a produção de obras de maior alcance evolutivo.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções: I. Gescon, Megagescon e Autorrevezamento Multiexistencial; II. O Paradoxo da Polimatia; III. Taquirritmia Megagesconográfica e IV. Megagescon: O Ápice da Polimatia Funcional.

I. GESCON, MEGAGESCON E AUTORREVEZAMENTO MULTIEXISTENCIAL

Gescon. Segundo Vieira (2005; Verbete: *Gescon*; in Vieira, 2023), “a gescon, gestação consciencial, é a produtividade evolutiva, cosmoética e útil da conscin, centrada na consecução de obras de fraternidade vivida de neoideias libertárias, dentro do quadro de obras pessoais da programática mais avançada da proéxis”.

Gesconografia. No universo gesconológico, enfatiza-se a gesconografia, conjunto de atividades relacionadas à produção de obras escritas, abrangendo artigos, verbetes, livros, dicionários e tratados. Em tese, a gesconografia constitui o principal mecanismo de materialização da cognição pessoal, permitindo transformar ideias, reflexões, experimentos e experiências em patrimônio intelectual e tarístico acessível a outras consciências.

Megagescon. Na escala gesconográfica, destaca-se a megagescon, definida na condição de obra-prima escrita e publicada pela conscin lúcida, sintetizando o ápice do autodiscernimento, da autocognição, da autoexperimentação, da autoexpressão mentalsomática e da verponogenia alcançados até determinado momento evolutivo, objetivando, por um lado, a interassistencialidade atacadista e, por outro, o autorrevezamento multiexistencial lúcido.

Cápsula. Sob a ótica da multiexistencialidade, a megagescon representa a cápsula do tempo consciencial destinada a facilitar a continuidade da autopensenidade em futuras ressomas.

II. O PARADOXO DA POLIMATIA

Acervo. A ampliação da cultura, da erudição e da polimatia representa aquisição evolutiva relevante e prioritária, favorecendo a ampliação da profundidade mentalsomática, da abordagem interdisciplinar e do atacadismo cosmovisiológico, entre outros aspectos.

História. Contudo, tal acervo pessoal, por si só, não garante a produção de obras evolutivas e assistenciais no amplo universo da tarefa do esclarecimento. A História humana registra exemplos de conscins dotadas de vasta cultura, múltiplos interesses e elevado potencial cognitivo, mas cuja contribuição permaneceu dispersa, fragmentada ou restrita.

Improdutividade. Burke (2020, p. 26), ao analisar diferentes tipos de polímatas, apresenta a categoria do polímata passivo, caracterizada pelas “personalidades que parecem saber tudo, mas não produzem nada (ou, pelo menos, nada de novo)”.

Paradoxo. Sob esta perspectiva, surge o paradoxo da polimatia: embora a abrangência cognitiva amplie significativamente o potencial gesconográfico evolutivo da consciência, ela não assegura, necessariamente, a publicação de gescons e megagescons compatíveis com o acervo cognitivo pessoal. Acumular e integrar conhecimentos não implica saber convertê-los em esclarecimento universalizável, capaz de transcender a intraconsciencialidade em legado evolutivo, perene e útil a todos (megadoação cognitiva).

Dispersividade. Na *Experimentologia*, a conscin polímata pode deparar-se com gargalos e desafios evolutivos significativos, que, se não superados, dificultam o compartilhamento do saber e a produção gesconográfica evolutiva. Inclusive, a própria polimatia pode, paradoxalmente, gerar dificuldades. A multiplicidade de interesses, temas, especialidades e linhas de investigação é capaz de favorecer dispersões, excesso de projetos, pesquisas inacabadas e dificuldade de priorização.

Megafoco. A superação da possível dispersividade no universo da polimatia exige aplicação contínua do *princípio do megafoco mentalsomático*. A capacidade de integrar múltiplas áreas do conhecimento em torno de pesquisas prioritárias favorece a transformação da polimatia dispersa em produção gesconográfica consistente e de maior alcance assistencial.

Conversão. Importa à conscin polímata saber processar a própria bagagem cognitiva, convertendo informações, experiências, pesquisas e reflexões em compreensão pessoal capaz de ultrapassar o contexto no qual o aprendizado foi adquirido.

Universalização. O valor retributivo e distributivo da polimatia aumenta quando o autor-polímata consegue extrair dos conhecimentos e autoexperiências os mecanismos e princípios capazes de favorecer a compreensão, a autonomia e a evolução de outras consciências. O saber, nestas circunstâncias, passa a gerar neocognições, técnicas e princípios passíveis de uso por outros indivíduos.

Mecanismo. Em tese, a passagem da polimatia intraconsciencial para a polimatia funcional e distributiva exige mecanismo capaz de promover a conversão contínua da autocognição em produção gesconográfica. É nesse contexto que se insere a taquirritmia megagesconográfica.

III. TAQUIRRITMIA MEGAGESCONOGRÁFICA

Taquiritmia. A taquirritmia corresponde ao ritmo eficiente e produtivo das manifestações conscienciais, sustentado na autoimperturbabilidade, no autodiscernimento e na capacidade de realização. Quando aplicada à gesconografia, manifesta-se na capacidade progressiva de transformar cognições, experiências, pesquisas e neoverpons em esclarecimento grafado, materializado em obras publicadas de modo contínuo, eficaz e interassistencial.

Desenvolvimento. A taquirritmia se desenvolve gradualmente ao longo da trajetória evolutiva da consciência, a partir, de modo geral, do domínio crescente dos veículos de manifestação da cons-

ciência (holossoma). No campo gesconográfico, a taquirritmia é, por hipótese, aquisição decorrente da própria prática gesconográfica persistente e ascendente.

Atributos. A produção continuada de gescons evolutivas exige e desenvolve simultaneamente atributos conscienciais diversos, entre eles, a auto-organização, a priorização, a profundidade intelectual, a capacidade de análise-síntese, a comunicabilidade escrita, a autodisciplina intelectual e o auto-desassédio mentalsomático.

Qualificação. A necessidade de superar autolimitações para a conclusão da obra atua na condição de mecanismo de qualificação consciencial, favorecendo o desenvolvimento dos atributos necessários à produção de livros de maior complexidade.

Eficiência. Nesse sentido, a cada obra libertária concluída com êxito, tais atributos tendem a ser burilados, o fôlego mentalsomático se amplia, aumentando a eficiência na consecução das produções subsequentes.

Retroalimentação. Quando associada à autopesquisa, à autocrítica e ao propósito interassistencial, a gesconografia constitui mecanismo de retroalimentação evolutiva. Cada gescon publicada oferece à conscin autora oportunidade de aprofundar temas de pesquisa, ampliar a cosmovisão, qualificar atributos mentaisomáticos e burilar a comunicabilidade, contribuindo para o enriquecimento das produções subsequentes.

Fisiologia-Parafisiologia. A taquirritmia aplicada à escrita parece envolver mecanismos fisiológicos e parafisiológicos. A prática continuada de leitura, pesquisa, reflexão e escrita favorece a ampliação dos neuroléxicos, a formação de neossinapses e o desenvolvimento da expressividade grafo-pensênica.

Parafisiologia. Paralelamente, a produção gesconográfica consistente e contínua favorece a conexão cérebro-paracérebro, ajustes e alinhamentos dos veículos de manifestação e o predomínio dos chacras encefálicos na manifestação consciencial. A taquirritmia megagesconográfica parece constituir o resultado da *dinâmica Fisiologia-Parafisiologia* aplicada à gesconografia.

Interdimensionalidade. Em níveis mais avançados, a taquirritmia megagesconográfica abarca, por hipótese, maior interação interdimensional consciente da conscin autora com equipex especializada, favorecendo a captação de neoideias e sua conversão em produções gesconográficas.

Verponogenia. A ampliação da capacidade de associação de ideias, sínteses e acesso a paracognições favorece a verponogenia, expressa no surgimento de neoconstructos, neoconceitos e neoabordagens, e a verponografia, por meio da sistematização e publicação dos megacons hauridos.

Valor. A taquirritmia gesconográfica ou megagesconográfica parece também decorrer da importância atribuída pela consciência ao próprio acervo cognitivo e paracognitivo. À medida que a consciência reconhece o valor evolutivo da própria cognição, amplia o senso de responsabilidade perante a necessidade de registrá-la, compartilhá-la e disponibilizá-la interassistencialmente. A gesconografia passa a ser megaprioridade evolutiva, mobilizando esforços contínuos e energias conscienciais (ECs).

Paradever. Na *Proexologia*, a gesconografia pode ser entendida enquanto forma de retribuição dos aportes recebidos e conquistados pela conscin polímata, quando reconhece o paradever de compartilhar a bagagem consciencial. A taquirritmia megagesconográfica, nesse contexto, se torna atributo aplicado à megadoação cognitiva.

IV. MEGAGESCON: O ÁPICE DA POLIMATIA FUNCIONAL

Recursos. No universo da Evoluciologia, a polimatia torna-se recurso interassistencial quando compartilhada. O acúmulo de conhecimentos interligados e multidisciplinares representa patrimônio

consciencial valioso, porém seu potencial assistencial e proexológico permanece limitado quando restrito à intraconsciencialidade.

Conversão. A obra-prima de determinada conscin autora representa a etapa mais complexa do processo de conversão de tal patrimônio em legado evolutivo, constituindo expressão avançada da polimatia funcional.

Megagescon. A megagescon costuma evidenciar a convergência de conhecimentos, vivências, experimentos e erudição provenientes de distintas áreas do saber, integrados de modo cosmovisológico e interassistencial. Em tese, a conscin autora com maior polimatia costuma produzir obras com maior abrangência, profundidade e universalidade.

Ápice. A megagescon pode ser considerada uma das expressões de ponta da polimatia aplicada à interassistencialidade. O arcabouço cognitivo funciona na condição de matéria-prima da obra; a taquirritmia e demais atributos mentaisomáticos favorecem a consecução, enquanto o produto final, a megagescon, materializa e perpetua o legado consciencial em favor de todos.

Autorrevezamento. A megagescon tem papel estratégico no autorrevezamento multiexistencial, uma vez que a megaobra publicada favorece a recuperação de cons, a retomada das pesquisas desenvolvidas em retrovidas e a continuidade consciencial em bases mais lúcidas.

Cápsula. Do ponto de vista seriexológico, a megagescon pode então ser compreendida na condição de cápsula do tempo polimática. Por meio dela, a conscin materializa parcela significativa do patrimônio mentalsomático pessoal, preservando ideias, experiências, hipóteses, técnicas, autossuperações e verpons passíveis de serem acessadas por outras consciências e, eventualmente, por ela própria em futuras ressomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paradoxo. Nem todo aporte evolutivo torna-se assistencial. A ampliação da polimatia constitui aquisição evolutiva relevante, mas não assegura impacto assistencial nem legado evolutivo compatível com o patrimônio consciencial.

Conversão. A transformação da polimatia em legado evolutivo exige processamento cognitivo capaz de extrair das informações, pesquisas e autoexperiências compreensões, mecanismos e princípios passíveis de serem aplicados por outras consciências.

Taquiritmia. O presente estudo buscou analisar o papel da taquirritmia megagesconográfica enquanto mecanismo facilitador desse processo, mediante a manutenção da cadência produtiva ao longo do tempo, investindo esforços contínuos na superação de desafios gesconográficos de complexidade crescente e ampliando gradativamente a própria capacidade de produção mentalsomática.

Círculo. A produção gesconográfica contínua funciona, ao mesmo tempo, como ponto de partida e resultado do próprio desenvolvimento mentalsomático, ao ampliar a autocognição, burilar a grafopenidade e fortalecer a conexão cérebro-paracérebro.

Megagescon. A megagescon publicada representa o ápice desse processo, sintetizando parcela da polimatia da conscin autora e funcionando na condição de cápsula do tempo consciencial. O patrimônio cognitivo acumulado pela consciência é processado, universalizado e disponibilizado na forma de esclarecimento, ultrapassando os limites da intraconsciencialidade e se transformando em legado duradouro e de amplo espectro assistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Burke, Peter;** *O Polímata: Uma História Cultural de Leonardo da Vinci a Susan Sontag* (*The Polymath: A Cultural History from Leonardo da Vinci to Susan Sontag*); trad. Renato Prelorentzou; 496 p.; 8 caps.;

7 abrevs.; 3 citações; 1 cronologia; 1 currículo; 1 *E-mail*; 2 enus.; 2 fotos; 20 ilus.; 2 *websites*; 1.072 refs.; 21 x 14 x 3 cm; br.; 1 apênd.; alf.; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; 2020; ISBN 978-65-5711-005-8, página 26.

2. **Vieira**, Waldo; *Gescon* (N. 29; 16.09.2005); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.231 a 17.235; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 03.06.2026; 14h40.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

1. **Cover**, Marcelo; *Princípio do Megafoco Mentalsomático* (N. 5.014; 27.10.2019); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.161 a 27.165; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 08.06.2026; 14h17.

2. **Fernandes**, Pedro; *Verponografia* (N. 5.286; 25.07.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 33.807 a 33.813; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 07.06.2026; 19h18.

3. **Vieira**, Waldo; *Taquiritmia Megagescônica* (N. 1.658; 12.08.2010); *Verponogenia* (N. 1.229; 10.06.2009); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.743 a 31.747 e 33.803 a 33.806; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 02.06.2026; 10h30.

Não acredite em nada.

Nem mesmo no que ler nesta publicação.

EXPERIMENTE. Tenha suas próprias experiências.

Don't believe in anything.

Not even what you read in this publication.

EXPERIMENT. Have your own experiences.

No crea en nada.

Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.

EXPERIMENTE. Tenga sus experiencias personales.

Erudição e Parapolimatia

